Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00

N.º 870
7-6-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



MÃE E FILHO:
JARDEL E
LÓDIA SILVA

Seu "pic-nic" será mais revigorante com

MALZBIER da BRAHMA



Aumente o prazer de seu "pic-nic"... leve com você a saudável e deliciosa Malzbier da Brahma. Rica em malte — substância de altas propriedades revigorantes — Malzbier da Brahma completa o valor nutritivo dos alimentos e enriquece a refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é preferida por tôdas as famílias no Brasil. Beba sempre a saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar!

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1023

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º
ANO XVI — N.º 870

A manhã que conquistamos ao inimigo

Poema de CASSIANO RICARDO

As horas caem sôbre nós verticalmente
como chuva secreta.
As crianças dormem sôbre os arcos de triunfo
que são os viadutos.
Publicam os jornais
fotografias de homens magros, e de rosto cumprido
que tombaram à porta das casas,
A pedra é o travesseiro em que sonha o futuro.

O que disputamos já não é um palmo de terra,
o último que ficou fora do mapa.
É a manhã, é o direito de um dia seguinte,
O que disputamos é a hora,
e, assim mesmo, a hora que cai verticalmente;
já não é o horizonte,
já não é o espaço outrora indefinido
onde todas as coisas floresciam sem mágoa.
O antigo espaço que nos dava a sensação do infinito
O que disputamos
é a estrada que vai ter ao céu, nesta terrivel luta
perpendicular.
O que disputamos
já não é um lugar ao sol, é a manhã ensanguentada —
caminho rubro para o entardecer.
É o número de ordem numa fila de pão.

Dia 3.
Dia 4.
Dia 5.

Um telegrama, o último da frente de batalha,
nos diz: caiu em nossas mãos a manhã de hoje !

"AZAR NO JOGO, SORTE NO AMOR"

Tudo pode acontecer numa sala de jogos — A decepção da "estrêla" e o deslumbramento do fotógrafo.

JOHN AYRES

(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

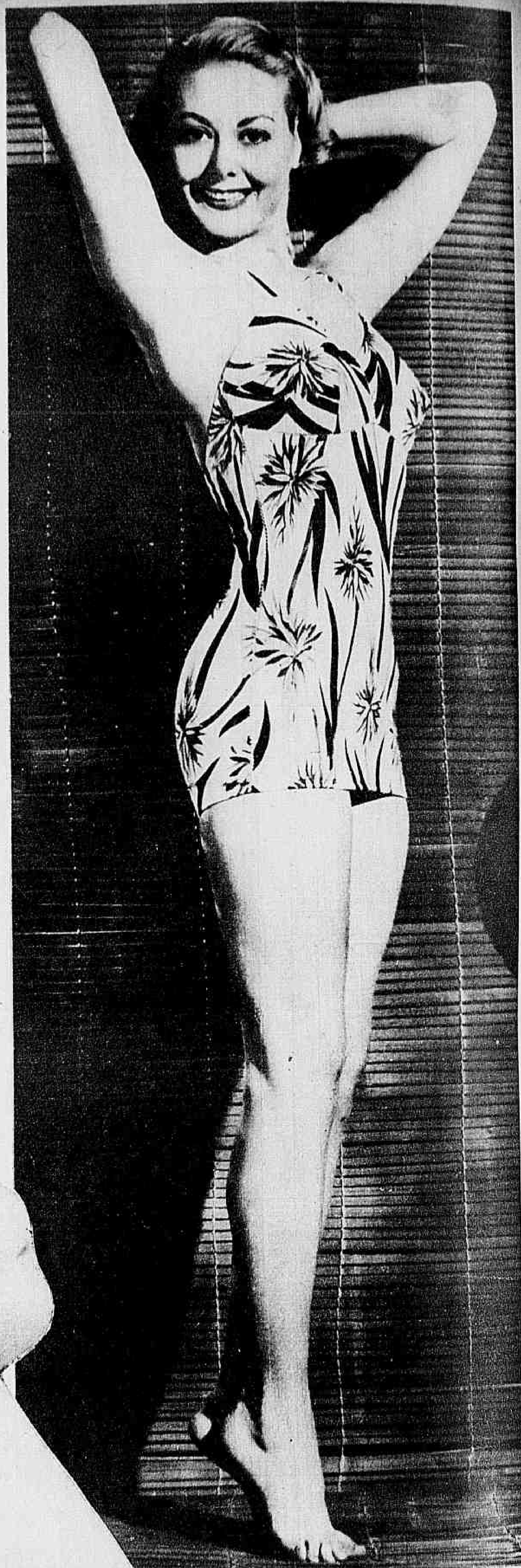
MUITAS são as razões pelas quais alguem vai a um cassino e arrisca seu dinheiro no pano verde. Uns ali vão apenas para se divertir, passar o tempo e distrair-se das lutas diárias. Outros jogam porque têm muito dinheiro e não sabem o que fazer dele, comprando fichas e mais fichas pelo gôsto de ouvir o ruido que fazem sôbre a mesa de jogo e sentir seu peso no bolso. Finalmente, há aqueles que vão ao cassino por vício, pois o jogo passou a integrar-lhes a vida da mesma forma que o dormir, o comer e o tomar o ônibus.

Todos êles, porém, não poderiam deixar de sentir uma sensação diferente quando encontrassem sôbre a mesa de jogo, além das fichas — representando verdadeiras fortunas — uma lindíssima loura, num gracioso maiô de duas peças, à espera de seu lance... de uma jogada mais arriscada...

Talvez acreditassem que tudo isso não passa de uma hipótese. Entretanto, aconteceu realmente, e teve grande repercussão na imprensa americana.

NUMA SALA DE JOGO

Adele Mara, loura e linda, passeava entre os prédios do estúdio, num intervalo de filmagem, entretendo-se com o intenso movimento de artistas



Ela afirmou que jamais jogara

Teldo perdido nos dados, viu-se forçada a "posar" para o fotógrafo



Quem não se arriscaria em uma mesa de jogo, tendo Adele Mara como parceira.

e técnicos, produtores e diretores, e mais aqueles todos que formigam dentro de um estúdio quando êste se acha em atividade.

Ao passar por um dos edifícios, pela porta entreaberta, Adele vislumbrou uma grande sala de jogos. Parou, olhou melhor e resolveu entrar.

Quando estourou o primeiro "flash" do fotógrafo, Adele assustou-se. Mas depois gostou da idéia e o repórter conseguiu mesmo algumas palavras suas sôbre o jogo.

— Eu jamais joguei — começou a encantadora "estrela" — mas sinto grande atração pelo pano verde... — Não acredito na sorte ou no azar, e nem mesmo me dei ao trabalho de pensar na sensação de alguns que lança sua fichas sôbre a mesa de jogo.

Pegou os dados e jogou-os.

TUDO PODE ACONTECER

— Vamos jogar? — propôs-lhe o fotógrafo. Jogarei minha máquina contra seu dinheiro. Concorda?

— Aceito — respondeu-lhe a "estrela".

Não houve mais discussão e puzeram-se a jogar os dados sôbre a mesa. Adele havia dito que jamais sentira as emoções do jogo, mas entusiasmou-se, repidamente. À medida que se animava, diminuia sua sorte: perdeu uma, duas e três vezes, terminando por perder tudo.

E lançou seu desafio final: ou tudo ou nada. O felizardo fotógrafo jogaria tudo o que era seu, mais os lucros ali obtidos, contra, nada menos e nada mais, de que ELA própria! O rapaz não hesitou e os dados rolaram pelo pano verde.

"AZAR NO JOGO..."

— Seis e um para mim — gritou a "estrela". Você ficará sem nada.

E, então aconteceu aquela coisa tremenda, de cuja repercussão dissemos no início. Os dados foram lançados pelo rapaz e pararam no número seis e... no número dois..

Diz o ditado: "azar no jogo, sorte no amor". Se a sorte do fotógrafo decepcionou a linda "estrela", suas "linhas" todavia, deslumbraram o fotómaníaco, que deixou a sala com algumas poses de Adele na "speed-graphic" e com ela em carne e osso no pensamento.



Ela conseguiu 6 e 1, mas o repórter foi ainda mais feliz...



AMPARO e César foram de uma felicidade perfeita no matrimônio, durante aqueles dez anos. César, homem de negócios, ativo, dinâmico, conciliara de tal forma sua vida particular com o escritório, contratos, operações da bolsa, que, nunca deixara de almoçar e jantar com a mulher, sair com ela para fazer compras, esperá-la, como um noivo adolescente, numa confeitaria ou em outro lugar, para juntos tomarem chá ou irem a um cinema. Não tinham filhas e viviam exclusivamente um para o outro. Ela não saía senão com êle, e ainda após quinze anos de casada, continuava a admirá-lo e amá-lo como no tempo de noiva, talvez mais, porque o conhecia melhor, agora.

Várias vêzes no ano viajavam. Conheciam diversos países e aquele ano projetavam uma viagem de três meses à Europa. Conservavam fotografias de todos os lugares por onde passaram, enchendo um album em cada ano de felicidade: dez volumes encadernados em couro branco, que ocupavam a prateleira principal da imensa estante de carvalho negro.

Com o último album, encerrara-se um

TRIUNFO AMARGO

CONTO DE HAYDÉE WILWNSKY

ciclo inesquecível que jamais voltaria a repetir-se, já que a felicidade terminara para êles. César adoecera repentinamente e ficara paralítico. Amparo não podia resignar-se à idéia de vê-lo naquele estado e nada poder fazer por êle. César sabia que não tinha cura e que tôda tentativa neste sentido seria inútil. Mas, quando Amparo, incansável na busca de um recurso, lhe falava de um novo médico ou um tratamento moderno, por mais doloroso que êste fôsse, se submetia de boa vontade, sòmente para satisfazer-lhe. Mas, como cada nova tentativa, frustrada, aumentava o desespero da mulher, César, adotando uma atitude heróica, um dia em que olhavam juntos um album de fotografias, disse:

— Ora!... Fotografias! Não significam coisa alguma. Sou da opinião dos poetas, que dizem que as recordações, as conservamos aqui — indicou o cérebro — e cá — acrescentou, levando a mão emagrecida ao lugar onde seu coração lutava por não saltar-lhe do peito.

Amparo pôs-se a chorar. Então êle, esforçando-se por falar num tom natural, indiferente, disse:

— Amparo, penso que o melhor para nós ambos seja a separação. És muito jovém e não é possível que fiques presa o resto da vida a um inútil. Restam-me, a mim, as recordações, para viver... Tu tens direito a outra vida. Sofrerás agora, mas com o tempo me darás razão.

— Não, César. Nem compreendo como possas falar assim. Quando nos casamos, jurei amar-te, rico ou pobre, na alegria e na dor. Se até aqui fui uma boa espôsa, poderei continuar a ser... porque te amo! Perdoa minhas lágrimas. Não são de amargura pelo que me espera, senão por ti, querido, por ti...

Passaram-se os anos e Amparo foi uma espôsa valente e abnegada. Ainda que tudo resultasse inútil, continuava consultando quanto especialista havia. Em dois anos não fôra senão a três ou quatro reuniões, levada por suas primas e a pedido expresso do próprio César.

Numa dessas reuniões conheceu um senhor de uns quarenta anos, simpático, elegante e muito amável. Alguém fizera as apresentações:

— O Sr. Oswaldo Osuna.

— A Sra. Barnes.

Conversaram tôda a noite, e de tal forma se tornaram amigos que ela não lhe contou sua vida, nem êle a dêle. Ambos tinham tudo na vida, mas nenhum dos dois era feliz. Faltava a Amparo a saúde do marido, e a Oswaldo, a compreensão da espôsa.

Era já madrugada quando êle, em companhia de outro casal, levou Amparo à sua casa, um belo palacete num dos bairros mais elegantes da cidade. Da rua, via-se o quarto iluminado, onde César velava.

Com efeito, estava acordado, nervoso, intranquilo. Não obstante, ao vê-la entrar, mudou de expressão, dissimulando seu verdadeiro estado de espírito. César não era assim antes de adoecer. Sempre cordial, transformara-se num homem esquisito, de humor muito variável.

— Tiveste uma noite agradável, não? Sabes que horas são?... Duas da madrugada!

— Dantes, não chegavamos senão com o amanhecer do dia...

— Dantes, sim... Mas juntos, tu e eu! — replicou, dolorido, o homem.

— Está bem. Foi a primeira vez e juro-te que será também a última — respondeu ela, friamente. E começou a trocar de roupa e a guardar algumas coisas.

César contemplava-a, sentindo crescer sua angústia. Seu corpo estava morto, mas êle não! Seu coração sentia, seu pensamento voava! Latejavam-lhe as frontes, tinha a impressão de que ia estourar-lhe a cabeça. Sentia-se sufocar. E, não podendo mais conter-se, chorou, chorou pela primeira vez.

Amparo correu para o seu lado. Fê-lo apoiar a cabeça em seu peito e ninou-o como a uma criança. Sentiu-se culpada por aquelas horas de prazer, enquanto o pobrezinho se revolvia no leito, atormentado por seus pensamentos. Esqueceu sua revolta anterior e estreitou-o contra si, como querendo transmitir-lhe um pouco do vigor que a ela sobrava. Falou-lhe como a uma criança. Naqueles dois anos se acostumara a ser sua amiga... já que a espôsa era uma lembrança do passado. Quando se acalmou um pouco, César perguntou-lhe:

— Quem te trouxe? Ouvi um carro parar.

— Os Howard, um casal muito simpático. E um senhor chamado Usuna. Um senhor muito amável, com quem conversei muito a teu respeito.

— Então conversaste muito com êle?

Ela não entendeu ou fingiu não entender a ironia. E continuou:

— Falou-me sôbre um especialista alemão, que se acha atualmente na Espanha e que virá breve aqui. Conhece-o, de quando esteve aqui de outra vez, e prometeu-me falar-lhe sôbre teu caso.

— E êle... êsse tal de Osuna te comunicará...

— Prometeu-me.

— Não, Amparo! Não quero! Não vez

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

UMA CRIADA INGENUA

N. BURKE

— JÁ passaste meu vestido azul?

— Já, sim senhora.

— E limpaste meu sapato branco e azul, Regina?

— Já, sim senhora.

— És uma boa moça. Espero que não tenhas deixado marcas azuis nas partes brancas e manchas brancas nas partes azuis.

— Não, senhora.

— Agora quero que ouças, com todo cuidado e trates de compreender-me, porque é uma coisa importante.

— Sim, senhora.

— Quando meu marido chegar aqui, hoje à noite...

— Sim, senhora.

— Não, não, era isso que eu queria dizer.

— Sim, senhora.

— É a primeira vez que trabalhas, não é Regina? E queres te portar muito bem, não? Lembra-te, eu não aceitaria ninguém tão... inexperiente como tu, — nem mesmo para passar minhas férias no campo, como estou fazendo — mas não havia nenhuma outra moça na vila. É muito difícil arranjar empregada por aqui... bem, de qualquer maneira, se te portares bem e fizeres o que ordeno, talvez tenhas um aumento no ordenado.

— Sim, senhora. Já sei que sou muito boba.

— Não digas isto, tu podes ser tão sensata e inteligente como outra qualquer. Vamos ver. Qual é tua idade? Vinte e cinco. Já estás bem crescidinha, não achas? Não deves deixar que te tratem como uma criança. Tu és gente grande.

— Sim, senhora.

— És bonitinha, além disso. Se tivesses um pouco mais de cuidado com tua pessoa, serias uma bela moça. Corta mais o cabelo e penteia-o melhor, lava-o tôda semana e cuida das mãos. Mudarias muito. E tuas meias, não podes conservá-las esticadas e com as costuras retas?

— Sim, senhora.

— Tu não me vez aqui com o cabelo despenteado, embora não disponha de cabeleireiro na vila. Cabelos pretos como o seu e o meu deveriam brilhar como cetim. Quanto a jóias... deves ter reparado que nunca uso mais de uma, de uma vez. Todas essas bugigangas ordinárias com que te enfeitas... qualquer um pensa que és uma vítima de joalheria barata. Como gostas das coisas que brilham!

— Sim, senhora.

— Bem, estou dizendo tudo isso para o teu próprio bem. És tão... agradável, que meu desejo é que tires, mais proveito do que tens, eis tudo. És uma garota encantadora. Com um aumento de ordenado, poderias fazer muito por tua pessoa. Não gostarias de ser bonita, popular e sair com rapazes?

— Sim, senhora.

— Bem, o que eu queria te falar é sôbre... é sôbre...

— Sim, senhora.

— Onde estão meus cigarros?

— Em suas mãos, senhora.

— Oh, sim! Bem, agora ouve-me, Regina. Enquanto meu marido estiver aqui... serão sòmente seis dias... quero que te portes bem e não faças barulho. Não quebres tantos pratos, nem cantes, nem fales sòzinha... entende? Procura passar tão despercebida quanto fôr possível. Se êle te perguntar alguma coisa, responde sim ou não, ou o que fôr necessário e não dispares a falar.

— Sim, senhora.

— Pode parecer um pouco estranho, mas há uma razão para isso. Êle trabalhou tanto nos últimos meses, que desejo que tenha um repouso absoluto e que se refaça por completo.

— Sim, senhora.

— Onde está o cinzeiro? Obrigada. Oh, acerca do senhor Howard...

— Sim, senhora.

— Bem... é que êle e meu marido... não se dão muito bem. Creio que só serviria de aborrecimento ao meu marido, saber que o Sr. Howard esteve aqui em casa.

— Sim, senhora.

— Naturalmente que não me importo se o meu marido souber. Mas é por êle mesmo, para o seu próprio bem estar. Êle precisa de descanço e nada de preocupações.

— Sim, senhora.

— Bolas, só sabes falar «sim, senhora»? Até parece que não estás me escutando. E isto é muito importante. Bem, não, não é nada disso... mas como estava falando, é preciso que meu esposo descance.

— Sim, senhora.

— Não há necessidade de procurar desacôrdos, se é possível evitá-los, eis tudo. Na realidade, não é nada de importante.

— Sim, senhora.

— Ainda bem. Use a cabeça Regina. Lembra-te: o Sr. Howard não esteve nesta casa e nada sabes sôbre êle.

— Repete-o comigo, por favor. O Sr. Howard não esteve aqui em casa.

— O Sr. Howard não esteve aqui em casa. Nada sei sôbre êle.

— Entendes o que estás falando?

— Sim, senhora.

— Bem. Agora, mais uma vez. Que sabes a respeito do Sr. Howard?

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumuladas nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

ANJO OU... TENTAÇÃO?

Eis um lindo sorriso de Angelita, cantora que tem brilhado ao microfone e no palco, e a quem outras vitórias estão reservadas

UMA linda voz é sempre uma linda voz; mas, quando existe, a par dêsse dom natural, outra prodigalidade da Natureza, seria um crime deixar que tudo se perdesse no anonimato, e, para que tal não aconteça, um terceiro fator se faz necessário: a inteligência.

Encontrando Angelita, essa encantadora morena que atuou por muito tempo na Rádio Mayrink Veiga, detivemo-nos a analisar determinadas circunstâncias. Ali estava uma garota que possui êsses três predicados: voz, plástica e inteligência, além de uma simpatia contagiante, como as fotos que ilustram esta reportagem bem o indicam. Com seu sorrico cheio de brejeirice, perguntou:

— Como vai a minha revista favorita?

— Bem obrigada, e continua em busca de coisas sempre novas para seus leitores. Será que você tem alguma novidade a nos dar?

— Novidades... bem, se isto é novidade: deixei a Mayrink Veiga pelo palco. Acabo de estrear numa "boite", como a primeira "vedette" do "show", em que tambem canto. Recebi convite para entrar para o teatro. Tambem a televisão ofereceu-me um contrato, que fiquei de estudar e resolver depois. Estou em verdadeiro dilema, sem saber se vá para o rádio, se fique na "boite", no teatro ou na televisão.

— Você está magrinha, Angelita. Que se passa?

— É que, ao invés de aproveitar minhas férias para descansar, resolvi assistir aos trabalhos de minhas colegas, e foi um tal de frequentar o teatro e as "boites" que acabei assim. Mas agora vou normalisar a situação. Descansarei alguns dias e refarei as energias.

Angelita é como vocês podem ver: uma graciosidade. Ex-esposa de Chucho Martinez, cantor mexicano, de quem se divorciou pelas leis americanas, em sua viagem de núpcias Angelita visitou e atuou no México, em Cuba e nos

Não acham que as próprias sereias do mar teriam inveja desta sereia da terra?

Angelita trocou o rádio pela ribalta — A nova "vedette" que encantará os fãs com sua plástica e seu repertório de música centro-americana

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de JOSÉ MORAES

Estados Unidos, tendo feito ali programas de televisão, o que lhe proporcionou um grande número de fãs que ainda hoje lhe escrevem. Queríamos saber se Angelita gostaria de retornar à América do Norte e fizemos-lhe a pergunta.

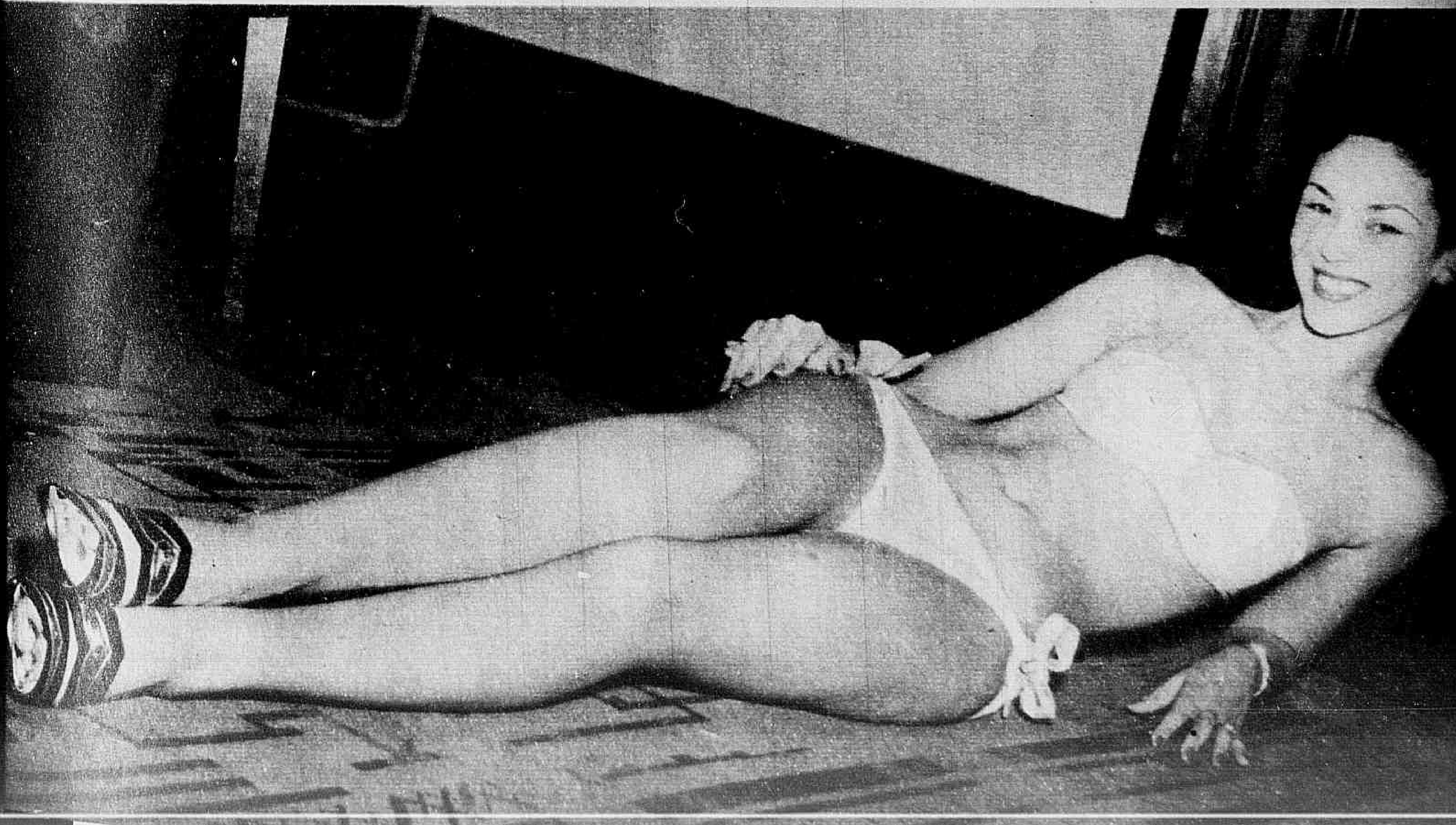
— Somente a passeio. Trocar o meu Brasil por qualquer outro país, nunca! Não haveria vantagem financeira nenhuma que me fizesse deixar esta terra para sempre. É verdade que eu poderia trabalhar no estrangeiro, desde que o contrato não fôsse além de alguns meses. Quanto ao mais, não há lugar mais encantador que a minha Copacabana, nem fãs tão preciosos como os do meu Brasil.

Angelita é assim. Amiga de todos, mas 100% brasileira. Em seu grande apartamento em Copacabana é comum encontrarem-se em visita artistas estrangeiros que a conheceram no México, em Cuba ou nos Estados Unidos. Todos admiram seu talento e sua generosidade.

O desprendimento é outra faceta do seu caráter. Quando a orquestra de Alvarado, "Los Cuban Boys", esteve em uma "boite" do Rio, Angelita foi

Dois objetos de arte: Angelita e "Mercúrio"







Com estas "curvas", ela tambem sabe guiar seu Cadillac conversível



De qualquer angulo, de perto ou de longe, Angelita é sempre Angelita



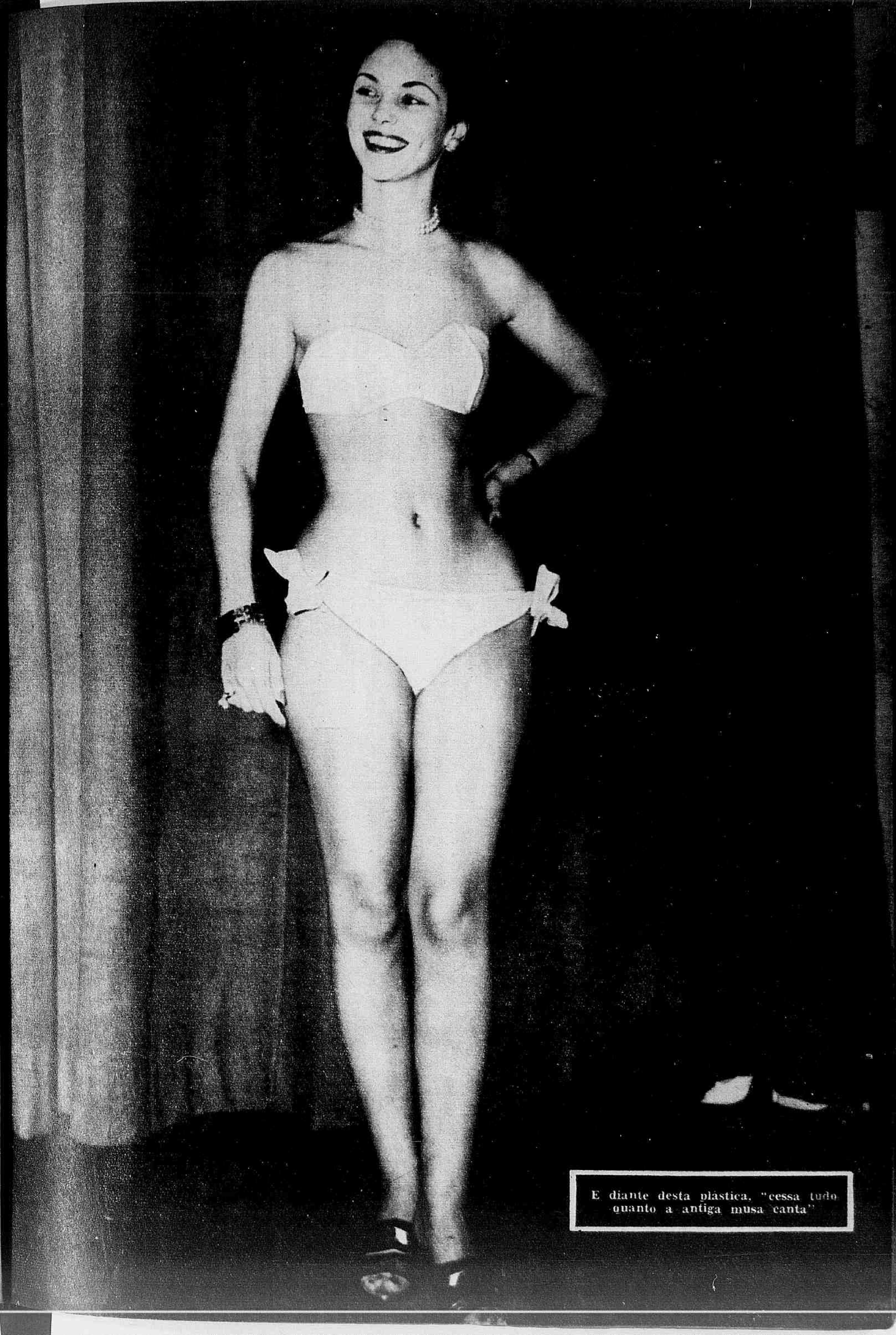
assistir ao "show" e cumprimentar o artista a quem ficara conhecendo no México. Foi um espetáculo, segundo nos contou Angelita; Alvarado não mais a deixou e fê-la cantar com a orquestra, o que deixou os frequentadores em alvorôço.

Tambem Agustin Lara, em sua viagem ao Brasil, teve ocasião de ouvir Angelita. Mais ainda: acompanhou-a ao piano e mostrou-se encantado com sua interpretação, porque Angelita, realmente, canta e encanta.

Para os seus fãs, deixamos aqui uma série de fotografias feitas especialmente para esta reportagem.

★

Angelita e a repórter, num "bate papo" amistoso



E diante desta plástica, "cessa tudo quanto a antiga musa canta"

LUIZ GONZAGA, O INTERPRETE DA ALMA BRASILEIRA!



Aqui a "Orquestra" está completa. O "Rei da Sanfona" lidera o grupo numa satisfação incontida

PAISAGISTA SONORO DA ALMA SERTANEJA — UMA ATÔMICA PARCERIA COM STELLINHA EGG — ÊXITO EM TODO O PAÍS — OS SUCESSOS JUNINOS — PALESTRA RELAMPAGO COM OS DOIS POPULARES ASTROS DO DISCO E DO MICROFONE

Texto de CLARIBALTE PASSOS (Exclusividade de CARIOCA)

Fotos de Diler

A terra sêca, curiosamente ramificada pelo sol inclemente, deixando transparecer os traços bruscos do sismógrafo que assinala os fenômenos do interior do mundo físico — ou o odôr que dela se evóla — no ósculo tão desejado das primeiras chuvas na estação hibernal, constitui a sedução permanente do homem do Nordeste! A imponência dos roçados verdes, os quadros de palma, a virilidade agressiva dos mandacarus, o mugido do gado contente que saboreia sua ração matinal — oh!, como tudo isso se integra no coração dessa gente simples, boa e acolhedora que habita essa vasta região do Brasil! O céu nublado, povoado de escuros "nimbus", é sinal de esperança para o experimentado sertanejo. "Se chover na noite de São João, o inverno no ano vindouro é certo" — eis uma legenda tradicional, que vem passando de geração em geração. E'-nos particularmente grato, no ensêjo, oferecer uma reportagem desta natureza aos leitores de CARIOCA e, sobretudo, aos fãs do consagrado sanfoneiro paraibano Luiz Gonzaga e da intérprete máxima do nosso folclóre regional — Stellinha Egg.

O ENCONTRO COM "LUA"

Foi uma inesperada visita à gravadora do Antônio Almeida, outro dia,



E o famoso "Lua" dá a sua necessária informação aos "compadres": — "Como é bonito nos festejos de São João, moças delgadas, cobertinhas de chitão" . . .



"Comadre Stellinha, há sinceridade nisso?" — indaga Luiz Gonzaga



que nos aproximou pela primeira vez dêsse cidadão simples, bonachão, sincero, másculo, retrato fiel do verdadeiro nordestino, que é Luiz Gonzaga Falamos de aproximação, pois, quanto ao rádio raramente, e assim mesmo por motivo superior, deixamos de ouvir as programações maravilhosas do maior intérprete da alma sertaneja. Interrogado acêrca das suas últimas novidades em discos, adiantou-nos:

— Já foram lançadas as gravações que realizei para o São João. Trata-se de "Toca Sanfoneiro", interessante rancheira, tendo a nossa estimada "estrêla" do microfone, Stellinha Egg, como parceira. Estou muito confiante no sucesso dessa melodia, embora não menospreze, com isso, as demais de idêntico gênero levadas à cêra para os próximos festejos juninos de 1952. Aliás, nos meus programas ao microfone da Rádio Tupi, minha nova estação, tornarei os fãs conhecedores das composições em apreço e de outras novidades de meio de ano.

O BAIÃO

Prosseguindo em suas declarações, diz-nos o instrumentista-vaqueiro:

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

"Lua" no triângulo e Stellinha na sanfona, formam uma dupla sensacional



— Toca sanfoneiro, toca sanfoneiro. Pra São Pedro e São João... — diz alegremente a cantora Stelinha Egg ao seu parceiro Luiz Gonzaga

"UMA CRIANÇA TRABALHANDO POR OUTRAS CRIANÇAS"



Na idade das bonecas e já interpretando Chopin, Mozart e Bach...

Embora contando apenas 8 anos de idade. Laila Maria Chalita já possui apreciável bagagem de êxitos artísticos. Animada por decidida vocação para a música e por uma capacidade de aplicação nos estudos extraordinària para uma criança. Laila vem seguindo uma trilha que a poderá conduzir a situação destacada no nosso cenário musical, graças ainda à orientação de sua mãe, Sra. Elvira Chalita, pianista e violinista detentora de medalha de ouro da Escola Nacional de Música. Sua desenvoltura na execução ao piano ou ao acordeon, de peças clássicas ou modernas, lhe tem valido o aplauso das platéias mais exigentes, tanto em nosso país como na Argentina, no Uruguai, no Chile e na Bolívia.

A par de sua carreira como executante, a pequenina Laila iniciou os primeiros passos como compositora, notandose já nos repertórios de seus recitais, ao lado de páginas mundialmente consagradas, números de sua própria autoria.

CARIOCA, que já tem noticiado alguns dos sucessos dessa menina de talento, abre hoje as suas páginas para mais um registro semelhante. A convite da Comissão de Arte do Municipal de São Paulo, Laila Maria Chalita vem de oferecer ao público da capital bandeirante uma série de recitais, em benefício da Cruzada Pró-Infância, movimento de grande alcance social que tem encontrado a simpatia e o apoio das figuras mais representativas da sociedade paulista. Suas apresentações, desta feita, se revestiram de significação toda especial, pois, como muito bem se expressou a imprensa local, tratava-se de "uma criança trabalhando por outras crianças". Exibindo-se no Teatro Municipal e no Clube Sírio-Libanês, as ovações que conquistou foram verdadeiramente consagradoras, numa confirmação inequívoca dos seus dotes para a arte a que se dedicou. E, como se não bastasse tamanha recompensa por sua colaboração em prol de cam panho aãtulvoºcueeáv,TlTT prol de campanha tão louvável, Laila recebeu, através de uma comissão de senhoras, os agradecimentos carinhosos das crianças de São Paulo.

Preparando-se agora para uma "tournée" ao estrangeiro, que inclui em seu roteiro os Estados Unidos, França, Itália e Líbano. Laila Maria Chalita fará as suas despedidas do público carioca, aparecendo brevemente no palco do nosso Teatro Municipal.



Ao piano, compenetrada, Laila Maria Chalita executa com desembaraço as mais difíceis composições



Num intervalo dos estudos, com um livro de histórias, em companhia de sua irmãzinha

MELHORE A SUA SITUAÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA
ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA



CONTABILIDADE



Incluindo gratuitamente cursos de Inglês, Ortografia e Caligrafia.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa e independente, que póde ser exercida em sua casa.

VESTIBULARES A TODAS AS FACULDADES

Informações, sem compromisso, no

INSTITUTO TECNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Caixa Postal, 154 - LAPA — Rio

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc, etc

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 36 moças e tôdas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est do R. G. do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

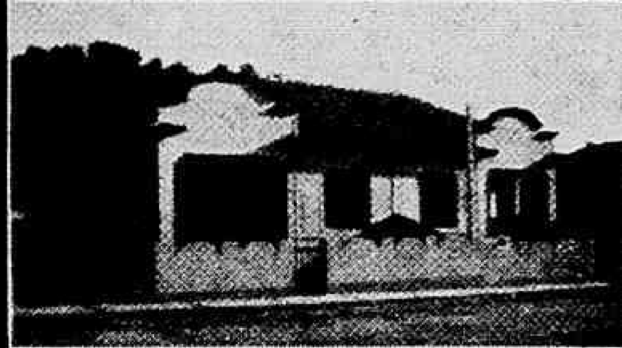
Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar ás mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 26 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

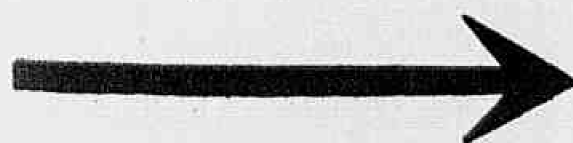
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1449

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Dois cartazes da Nacional: Ester e Isis de Oliveira



A "estrêla" portuguesa e Linda Batista

"COIMBRA" INVADIU O NORTE

APÓS uma estada de duas semanas na cidade de Recife, Ester de Abreu acaba de retornar ao Rio. Já notícias chegadas da capital pernambucana nos haviam informado a respeito de sua excursão. Desde as vezes anteriores que ali estivera, a "estrêla" deixara em Recife numerosos admiradores. Foi assim com alegria que seus fãs a reviram e nessa oportunidade, lhe foram levar os testemunhos de sua constante simpatia. Ester de Abreu tinha uma novidade para os pernambucanos. A música que todo o Rio de Janeiro está ouvindo com encantamento ia ser apresentada, ao vivo, em Recife, pela sua intérprete incomparável. E foi assim que "Coimbra" invadiu o norte do país. A melodia que ganha tanto em graça e em beleza na interpretação de Ester de Abreu, fez a sua entrada triunfal na capital pernam-



Onde "Dominó" e "Coimbra" se encon tram, festejando o duplo sucesso do momento



E o livro que Celso e Ester têm nas mãos intitula-se "Um sonho"



Atendendo às telefonemas dos fãs que não a deixam nunca sossegada

DO PAÍS

bucana, e logo se irradiou por tôda a região. De volta ao Rio, a cantora teve o ensejo de transmitir-nos as suas impressões. A emissora em que atuou foi a Rádio Tamandaré. Fez a sua estréia, à noite, em programa de auditório, a sala

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



A Rainha do Rádio, Mary Gonçalves, Bill Farr e Ester confraternizam numa mesmo refresco



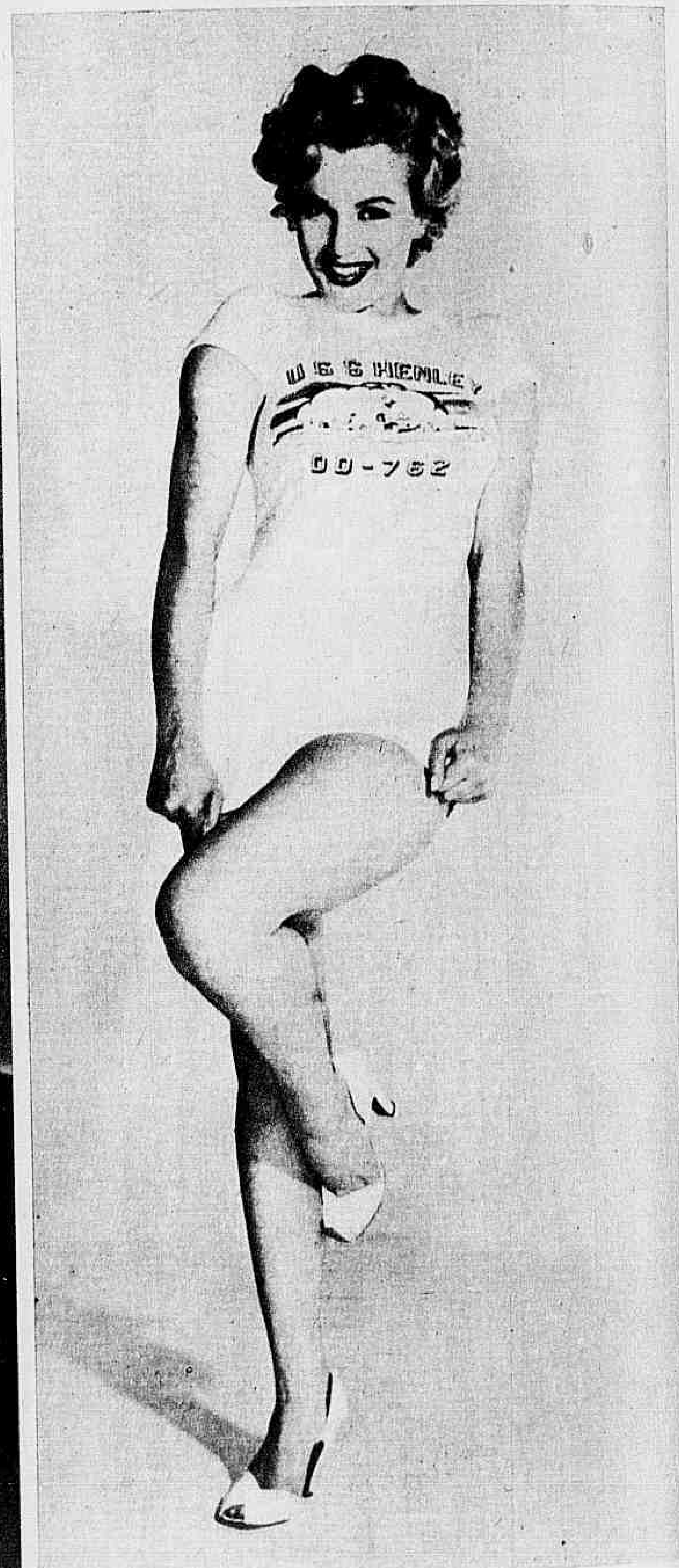
SONHO E REALIDADE

SE me fôsse dado ver através do pensamento humano, haveria de descobrir que o pobre palhaço não está sòzinho na sua farsa mascarada de alegria, enquanto vive o seu mundo de dramas íntimos. Aparentemente somos levados a criar em torno de nós uma surper-estrutura a fim de encobrir o nosso verdadeiro «Eu». Isso significa que vivemos eternamente mergulhados em duas personalidades: uma, interior, que surge às vêzes, quando não estamos claramente conscientes, e outra que podemos chamar de personalidade social, a máscara que nos acompanha eternamente, onde quer que estejamos.

O homem, inegàvelmente, vive à sombra do selvagem, do primitivismo. A civilização nada mais representa que uma tênue cama-



Este «brotinho» de 17 anos, Merry Anders, pode ser vista no musical «Barbeiro da Vila»



Esta é Marilyn Monroe, um encanto de garota

QUANDO O AMOR SURGE À PRIMEIRA VISTA, ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS...

De REX BENNETT

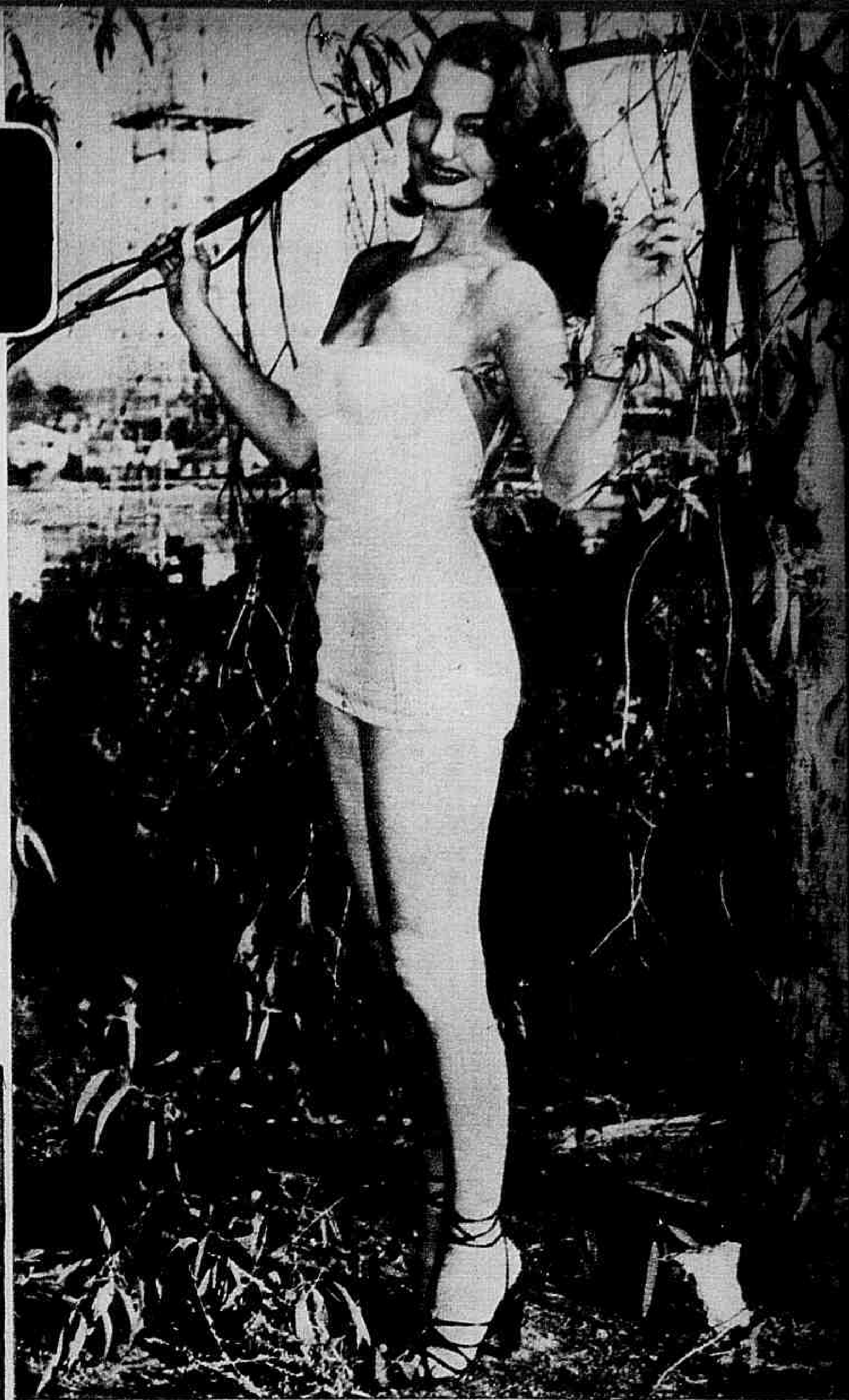
da de verniz, que se rompe ao mais leve sinal de reação interior. Essas que por sua vez levam a revolução no íntimo do indivíduo civilizado, fazendo com que êle retorne ao seu primitivismo, são geralmente produzidos por estados de alta emotividade, tais como raiva, medo, ódio e amor.

Particularmente, quanto a êste último, mesmo quando reage à primeira vista, é a fôrça que se levanta do âmago até então adormecida. Embora pensamentos cruzem o nosso cérebro em todas as direções, a «máscara» permanece impassivel, como se estivesse alheia ao fogo interno que começa a nos consumir as entranhas. E não nos daremos por satisfeitos enquanto não encontrar-mos uma válvula de escape para a alma, sem o que a chegada dêsse climax forçará os recalques a surgirem à tona.

O amor é algo estranho que sentimos não sabemos como. Os sentidos que com êle agem de comum acôrdo são, principalmente, a audição e a visão. Ai é que está a relação entre estas notas e as fotos destas páginas.

Muita gente já se apaixonou por um timbre de voz. Estamos cansados de comprovar isso pelas fãs do rádio. A maioria, entretanto, prefere ver. Para avaliarmos essa capacidade de paixão visual, ou, digamos melhor, do «amor à primeira vista», basta-nos olhar as beldades que aqui estampamos.

Enquanto vocês procuram auto-analizar-se, esperemos pelo próximo domingo de sol, quando poderemos ver ao vivo essas coisas loucas que brincam nas praias, indiferentes às nossas reações interiores, que nos levam a sentir vontade de retornar ao tempo das cavernas!...



June McCall, sem dúvida parece pertencer a outros mundos...



Joyce MacKenzie, estrêla da Fox, é um encanto, ou não é?



Arlene Dahl, a garota que resolveu declarar guerra aos "assassinos do romance"...

"ASSASSINOS D

Arlene Dahl declara guerra aos galãs incapazes de raciocinar ao luar

Por FRANK TERRY

HOLLYWOOD — Maio de 52

Ao saber que a estavam esperando para continuar uma entrevista interrompida duas semanas antes, a bonita lourinha de personalidade magnética veio ao meu encontro, sorrindo e soltando o laço de fita que prendia sua linda cabeleira.

Sem mesmo responder ao meu "good morning" pèssimamente pronunciado (nota dois na prova oral de inglês...) levou-me ela em direção ao seu camarim, falando ràpidamente:

— Como eu ia dizendo, só mesmo uma traidora do seu próprio sexo deixaria passar a oportunidade de denunciar os homens que estragam os momentos românticos, sabotando os louváveis esforços de Cupido! — disse-me com ênfase a encantadora "estrêla", sem notar meu assombro pela sua memória, capaz de guardar o têma da nossa entrevista interrompida. A seguir, empurrou-me numa confortável poltrona, sentou-se noutra (Que pena! A minha bem que dava para duas pessoas...) e continuou falando:

— Acho que a pior coisa que um camarada pode fa-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



"A vida não é só esporte e trabalho. E' imprescindível que haja também amor"...



"Os sentimentos são tão delicados, quanto este pintinho. Por isso, devemos preservá-lo com todo carinho"...

DO ROMANCE”



Arlene Dahl, sem dúvida, dá calor a qualquer estátua...

"SINHÁ-MOÇA" FOI DE "JEEP" ATE PUNTA DEL ESTE

O novo filme de Tom Payne e Eliana Lage — O marido continuará "dirigindo" a mulher — Breve história de um casal feliz — O diretor de "Angela" vai se naturalizar brasileiro — Notícias da Rainha do Cinema

Quem os visse assim, numa estrada enlameada do interior, nestes trajes rústicos, nem por sonho imaginaria estar diante de dois "bigs" do cinema nacional



Eliane Lage, a "Rainha do Cinema" nacional

S. PAULO, maio (Da Sucursal de CARIOCA) — A nota mais pitoresca — e talvez a menos conhecida e divulgada — do Festival de Cinema de Punta del Este foi, sem dúvida, dada por Tom Payne e Eliane Lage. Os dois artistas, o diretor e a "estrêla" de "Angela", saíram de São Paulo num "jeep" e foram assombrar o pessoal que se reunira na praia uruguaia. No começo até não acreditaram muito nesta história de viagem de "jeep". Mas todos se acabaram convencendo da verdade. Saindo de Cotia, uma cidadezinha próxima de São Paulo, onde ambos possuem uma granja, Tom e Eliane atravessaram todo o sul do país, chegando ao Uruguai depois de três dias e meio de viagem.

UM CASAL FELIZ

Tom e Eliane são casados, vocês sabiam? Ele



Tom Payne e Eliane Lage, um casal feliz

é argentino, porém, de família inglesa. Nasceu no país vizinho num período em que seus pais residiam na América do Sul. Mas, criança ainda, foi para a Inglaterra, onde se educou. Foi pintor, antes de se dedicar ao cinema, o que fez, graças à influência de Noel Coward e David Lean.

Eliane, a "Rainha do Cinema", é carioca, pois nasceu aí mesmo, no Rio. Mas, ainda menininha, foi para a Europa. Estudou um pouco na Cidade Maravilhosa, um pouco na França, morou na Itália e na Grécia foi funcionária da UNESCO, num tempo em que o cinema não estava em suas cogitações.

Quando em São Paulo, faz pouco tempo, o cinema começou a ser levado a sério e se formou a Vera Cruz, Tom Payne veio com um contrato da Europa. Pela mesma época Eliane regressava ao Brasil, onde vinha procurar iniciar uma carreira de professora. Foi então que o destino, ou o acaso, como vocês quiserem, fez com que os dois se conhecessem num jantar em casa dos Matarazzo, jantar em que Eliane foi des-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Durou três dias e meio o percurso de Cotia a Punta del Este. Mas foi uma viagem deliciosa, apesar das estradas ruins, pois, quando o "jeep" era forçado a parar, Tom e Eliane aproveitavam para conversar e namorar...

Os companheiros de viagem de Eliane e Tom foram os belos cães que aparecem na fotografia, recebendo afagos de sua dona





BRINCANDO, CHRISTINE

CHRISTINE Larson é uma das mais promissoras "new faces" de Hollywood. Por simples brincadeira, ela entrou um dia num "show" de TV e a brincadeira resultou num contrato cinematográfico da melhor espécie. Agora já atuou em dois celulóides da Columbia, "Valley of Fire" e "Brave Warrior". Este último já tem título em nossa língua: "Nobre Inimigo".

O produtor Harry Popkin viu a graciosa Christine no "show" de televisão intitulado "Lights, Camera, Action" e imediatamente a contratou para o seu filme de estréia "The Well".

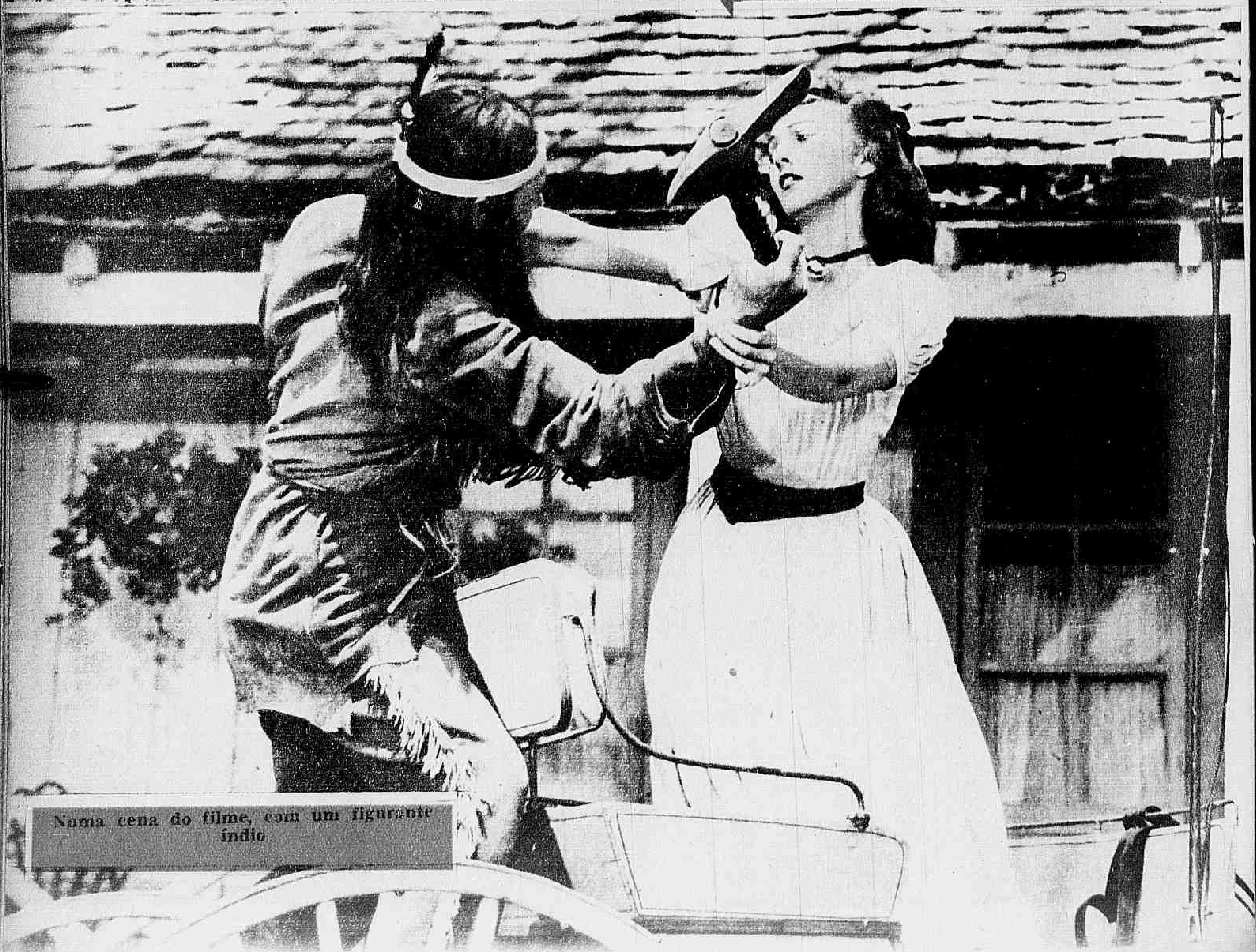
Apesar disso ela continuou na televisão, onde apareceu em vários bons espetáculos: Fireside Theater", "Stars Over Hollywood" e "Dick Tracy Show". Foi a essa altura que veio o seu filme "Valley of Fire" com Gene Autry e logo a seguir "Nobre Inimigo" (Brave Warrior), no qual ela é a "leading lady" de Jon Hall.

O verdadeiro nome de Christine Larson é Christine Goss e ela nasceu em Durand, no Estado de Wisconsin. Seu falecido pai era engenheiro rodoviário.

Miss Christine Larson é diplomada pela Durand High School, onde foi uma das melhores alunas: tocava piano para o "Glee Club", escrevia para o jornaleco do colégio, tocava clarineta e violino na orquestra e era mais presidente do clube de teatro do mesmo colégio.

Quando estava em pleno entusiasmo com os seus estudos, seu pai faleceu. Christine e sua mãe tiveram, então, de se mudar para Hollywood, onde a pequena Chris passou a estudar arte dramática. Seu primeiro emprego foi no estúdio da 20th Century-Fox, tendo sido

Christine Larson, "new face" de Hollywood numa graciosa pose



Numa cena do filme, com um figurante índio

LARSON ENTROU PARA O CINEMA

Da televisão para o cinema – Deixou de se casar com um príncipe de verdade... – Também escreve histórias para crianças

De J. CANOSA



Christine com Jon Hall, em "Nobre Inimigo"

ela a desenhista dos trajes masculinos a serem usados pelos atores dos filmes "Dragonwyck" e "The Dolly Sisters".

Um ano mais tarde, em 1946, Cristine foi a Nova Iorque fazer o principal papel feminino na peça teatral "Happy Times". Mas acontece que o espetáculo

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Ela surgiu na TV e passou para a tela



Para a "première" de "My son, John", também Ruth Hussey e espôso, Robert Longenecker, produtor de televisão, estiveram presentes. Casados desde 1942, continuam felizes e hoje são pais de duas crianças.



Desi Arnaz e sua espôsa, Lucille Ball, também deram as boas-vindas a Judy Garland. Casados desde 1940, sòmente agora Lucille brindou seu lar com um filho. É êste casal um dos poucos ainda felizes em Hollywood!



John Agar e sua nova espôsa, Loretta Combs, assistiram à estréia de "My son John". Brevemente o casal comemorará o primeiro aniversário de casamento. Desta vez êle parece estar feliz...

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, especial para CARIOCA



Judy Garland passou muito tempo fora de Hollywood, seriamente enfêrma. Agora, porém, está de volta, e na festa em sua honra não poderia faltar Joan Crawford, sua grande amiga e colega.

HOLLYWOOD — Maio — Quando Elizabeth Taylor regressar de sua lua de mel com Michael Wilding, seu estudio vai dar-lhe muitas novidades. Dir-lhe-á, por exemplo, que em seu segundo filme, "Athena", terá Arthur Freed como produtor. Isto lhe dará uma idéia do conceito em que a Metro a tem, pois Arthur, desde há muitos anos, não produz senão grandes e custosos espetáculos.

●

A família de Joe Mankewicz alugou a casa de praia de Norma Shearer, em Santa Mônica, pelos próximos seis meses, enquanto Joe faz "Julio Cesar", na Metro. Ainda que a película se ajuste o mais possivel à obra de Shakespeare, haverá alguns espetáculos acrescentados e uma apresentação em grande escala da batalha das planícies de Philippi. Fui inteirada de que é possivel que Tyrone Power faça um dos principais papéis e, pelo menos, a Metro está em negociações com êle.

●

Mark Robson, que agora está na Samoa Ocidental, à espera de que Gary Cooper se reuna a êle para começar "A volta ao Paraiso", têm estado se relacionando com os chefes das tribos nativas. Escreve: "Ontem contratei o chefe Ma Mela Matatumua para um papel na película — e, se isto não lhe causa impressão — direi que êste senhor é secretá-

Da esquerda para a direita, vemos Esther Williams, Mervyn LeRoy, Jane Wyman e Travis Kleefeld. Dezenas de celebridades cinematográficas estiveram presentes à festa de "welcome" para Judy.



A festa de recepção a Judy Garland foi organizada no Romanoff, em Beverly Hills. Van Johnson acompanhou o grupo de "astros" e "estrêlas" que foram cumprimentar a colega por seu restabelecimento.

rio de Assuntos de Samoa, equivalente a nosso secretário de Estado! Antes de tornar-se ator cinematográfico, o homenzinho perguntou quem seria o "astro", e ficou satisfeito quando soube que era Gary Cooper! "Porém Roy Rogers é também um grande artista!", opinou. "E gostaria muito que êle tomasse parte no filme!".

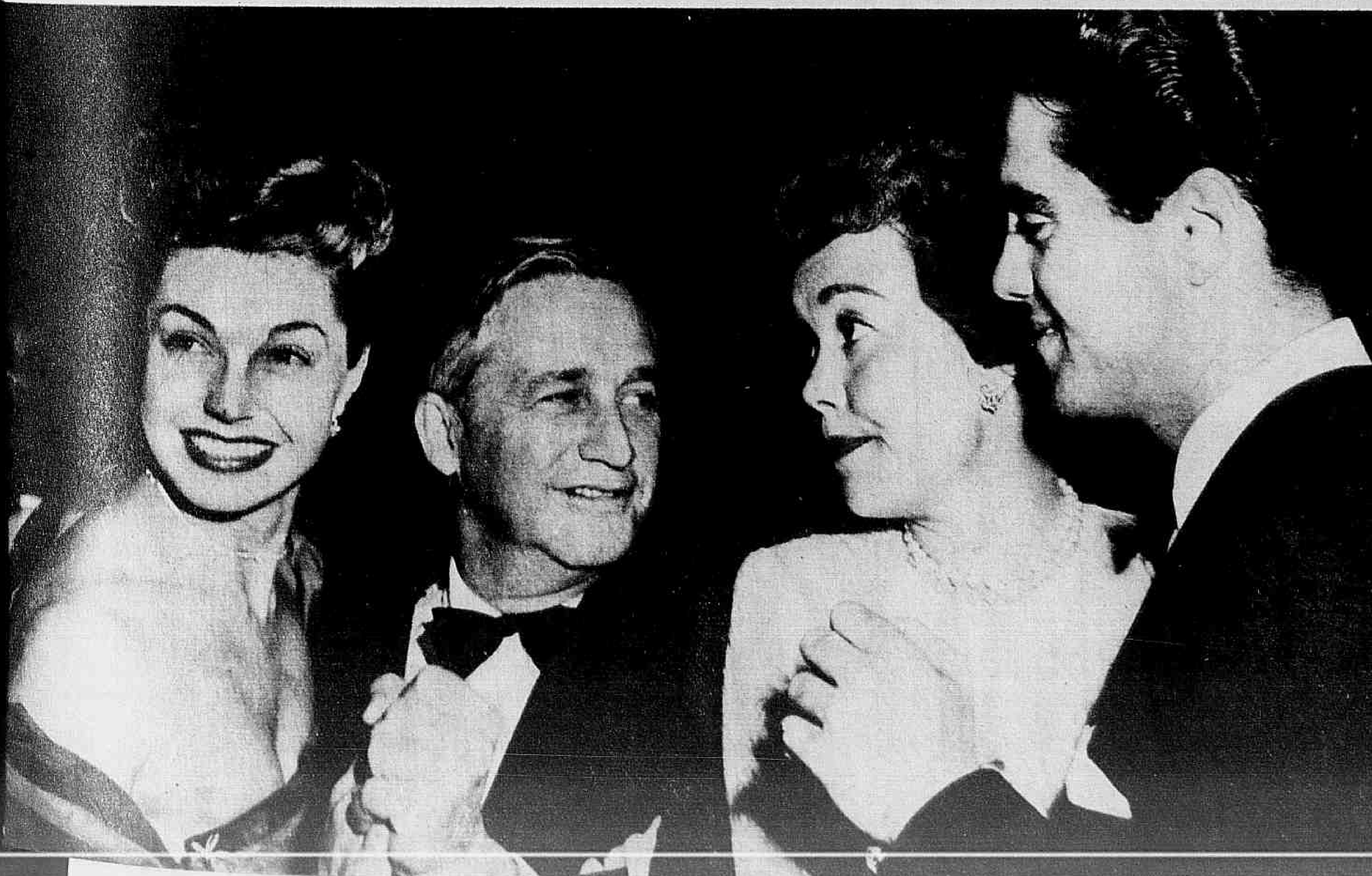
•

Kirk Douglas, que recebeu o magnífico camarim portatil de Clark Gable na

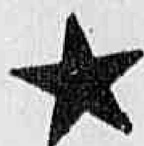
(CONCLUE NA PÁGINA 78)



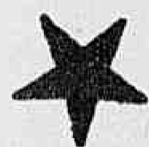
Carmen Miranda raramente é vista em "night-clubs". Desta vêz, porém, tratando-se da recepção de Judy Garland, não poderia faltar à festa. Aqui a vemos em companhia do espôso, David Sebastian, hoje produtor cinematográfico.







A graciosa cantora numa "pôse" feita especialmente para a CARIOCA



Lourdinha já começou a selecionar o seu repertório, mas não sabe ainda em que emissora atuará



A volta de Lourd

SERÁ "A CANTORA

De Wahyta Brasil

HOJE, eu trago de volta uma das mais interessantes "estrêlas" entre as muitas que brilham no cenário artístico brasileiro: Lourdinha Bittencourt!

Uma artista nata! Uma vocação declarada desde menina! Quem não se lembra de uma garota graciosa que bailava e cantava música de câmera! E que cresceu... e que venceu sempre em todos os setores da arte! Bailarina graciosíssima, dona de uma voz melodiosa e de uma vibração emocional muito grande, Lourdinha é uma atriz completa. Cantou nas emissoras, nos cassinos, nas "boites", fez cinema, fez teatro de revista e de comédia. Ainda me lembro bem da peça que fizemos juntas,



inha Bittencourt

ROMANTICA DO RÁDIO"

Fotos de Diler

quando pela primeira pisou o palco da comédia como uma "vamp" infernal! E venceu sempre!!! Depois. . casou-se e, como é natural, fugiu um pouco do público para entregar-se de corpo e alma a seu lar e ao seu amor.

E, agora, apronta-se para voltar novamente a seu público saudoso.

Procurei-a e, imediatamente, atendeu a meu convite; fez-me muita festa, pois que sempre fomos grandes amigas e há muito não nos víamos! Achei-a mais magrinha, mas continua sempre interessante e elegante. No momento, está o tipo ideal para o cinema. Perguntei-lhe:

— Então, saudosa? e... feliz?



Wahyta Brasil entrevistando Lourdinha Bittencourt



Um flagrante da cantora, especial para a CARIOCA

— Feliz?... muitíssimo, mas saudosa de tudo!

— Voltarás ao cinema? ao teatro?

— Não. No momento não penso dedicar-me nem ao cinema, nem ao teatro e, sim, somente, com todo o entusiasmo, ao rádio!

— Muito bem! Mas o que é issc, Lourdinha? Influência do marido? Naturalmente foi Nelson Gonçalves quem te transformou nessa enamorada do rádio?

— Sim, de fato. Apesar de ter andado êsse tempo todo afastada do público, estive sempre muito junto ao rádio, acompanhando os sucessos de Nelson, ajudando-o na escôlha do seu repertório. Tudo isso e o grande incentivo que me vem da parte dêle, pois que me admira muito como artista (e tem bom gôsto) me fizeram voltar ao microfone. No momento já estou selecionando meu repertório! Quero vir a ser a "Cantora romântica do rádio"!.

— Que belo "slogan", Lourdinha!... E cantarás dentro do mesmo gênero de antigamente?

— Não. Cantarei somente músicas populares. Preferindo o samba-canção, bem dolente, mas de letras muito escolhidas. Quero gritar toda a minha felicidade, todo o meu amor, nas mais belas melodias.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Foi com êsse lindo e alegre sorriso que Lourdinha anunciou à CARIOCA o seu próximo retôrno às atividades radiofônicas



LOURDINHA BITTENCOURT. A notícia agradável que temos para os nossos leitores é a do seu próximo reaparecimento ao microfone como "a cantora romântica do rádio"

O SAMBA EM PARIS

PAULO DE MAGALHÃES

A música popular brasileira tomou conta de Paris! Ouve-se o samba (e até o baião) em tôda a parte! O tango morreu aqui...

*
**

O "Folies-Bergére", o "Casino", o "Empire" e o "Lido", para só falar nos quatro "music-halls" de mais classe em Paris, incluem quadros brasileiros de longa duração cênica.

*
**

Todos os "cabarets" e "boites" tocam, repetidamente, cada noite, o samba. E tôda a gente dança mal, mas dança...

"Tico-tico no fubá", "Aquarela do Brasil", "Na baixa do sapateiro" e "Saudades do Brasil", nesta ordem, são os mais tocados no momento, aqui.

*
**

O ritmo nem sempre é perfeito mas a melodia fica no ouvido de tôda a gente.

*
**

A maioria das orquestras toca o samba brasileiro em ritmo de rumba mas a intenção é boa...

Salve-se, pois, a intenção...

*
**

Paris, nesta época, está cheia de brasileiros e é para todos um prazer enorme ouvir, a nossa música tão popularizada e tão apreciada aqui.

*
**

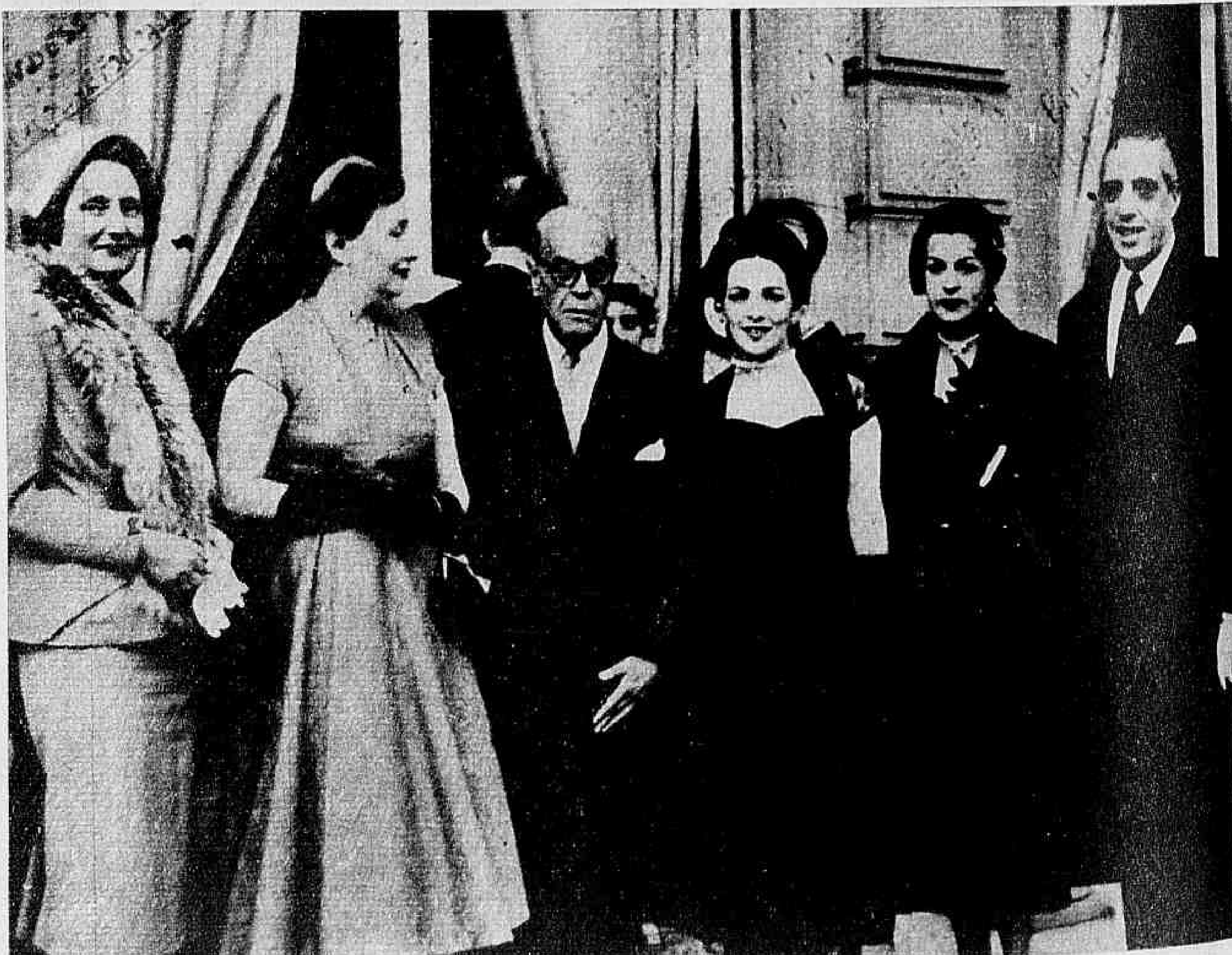
O Brasil continua a ser desconhecido na Europa e no mundo. Ninguém sabe nada de nós.

*
**

Mas tôda a gente conhece o samba brasileiro.

Já é um consolo, pois não?...

Paulo de Magalhães, presidente da S.B.A.T., e Heloisa Helena à chegada ao aeroporto desta capital, de volta de Paris, onde atuaram na Television Française e em programas de propaganda do Brasil. Paulo de Magalhães recebeu grandes homenagens na Societé des Auteurs de France, que lhe ofereceu um banquete e um pergaminho assinado pelos maiores autores franceses contemporâneos. Em baixo um flagrante da querida estrela Heloisa Helena, em companhia de Paulo de Magalhães, em frente à Torre Eiffel, em Paris



Recepção na Embaixada do Brasil em Paris. Na foto vêem-se Paulo de Magalhães, Heloisa Helena, Rose Mauriac, o embaixador do Brasil, Sr. Carlos de Ouro Preto, a escritora Dinah Silveira de Queiroz e a duquesa de La Rochefoucauld

ASTROS E ESTRELAS DE HOLLYWOOD



Roy Rogers numa cena do tecnicolor em que trabalha ao lado de Jane Russel e Bob Hope



Jacqueline Duval, que trabalha em "Red Ball Express" com Jeff Chandler, Alex Nicol e Charles Drake



Judith Braun e Alex Nicol numa cena do último filme em que trabalham juntos



Richard Conte aponta a fotografia da escultural Eva Roine, Miss Norway, concorrendo ao título de Mis Universo



Durante o almôço, Mario Cabre conversou animadamente o tempo todo com Yvonne De Carlo



Ali Khan dança com a formosa "estrêla" de Hollywood, Yvonne De Carlo



Fabre Le Bret, presidente do Festival, em companhia de Danielle Delorme, Yvonne De Carlo, Philippe Nicot e Mario Cabre

RECEPÇÃO NA CA

Reportagem exclusiva para

CANNES, Maio (Pela SAS) —

NÃO acabou a velha luta entre Orson Wells e Ali Khan. Os dois ex-namorados de Rita Hayworth encontram-se nos pontos mais diversos da terra e sempre tentam dar um ao outro uma boa lição. Para êsses dois o mundo deve parecer pequeno. Orson Wells chegou a Cannes com seu filme "Othello" e logo atrás dêle corriam tôdas as pequenas, à procura de um papel ou de publicidade. Outras preferiam a companhia de Ali Khan, filho do multi-milionário e cuja conversa pelo menos não é cansativa, pois o homem realmente não tem miolos.

Desta vez, as hostilidades terminaram com a completa vitória de Orson Wells, que recebeu o primeiro prêmio do festival de cinema para seu filme e foi demoradamente ovacionado pelo público entusiasta. Naquela noite, Ali Khan nem ousou se mostrar no baile dos "Ambassadeurs". Orson Wells dançou a rumba e o samba até altas horas da madrugada com as "vedettes" italianas e espanholas.

Mas a primeira roda dessa pequena guerra foi em favor de Ali Khan, quando êste deu um almôço na sua villa de Super-Cannes. Tudo que havia de granfino na cidade foi convidado. Na porta do Hotel Carlton, Ali tinha deixado seis carros americanos para levar os convidados e os músicos à sua casa. De lá em cima tem-se um panorama lindo, a baía de Cannes, o velho pôrto com veleiros ancorados, as palmeiras, os palácios à beira do mar. A vila também é esplêndida e decorada com muito gôsto. De fato, o gôsto da Begum

O famoso regista francês Clouzot e Fabre le Bret



Gustavo Roho não parece satisfeito com a conversa de Philippe Nicot com a sua pequena, que é Gloria de Heaven





A atriz grega Papa, a Begum, a espôsa de Aga Khan, Ali Khan e William Holden



E aqui a mesa n.º 5 em que se vêem a atriz grega Hamama e Dolores Del Rio

SA DE ALI KHAN

CARIOCA, por LOUIS WIZNITZER

a mulher do Aga Khan, pai de Ali. Uma francesa...

Uma turma de guitarristas espanhóis animou o almôço, ao qual estavam presentes as "vedettes" Gloria de Heaven, Yvonne De Carlo, Brenda Marshall, Daniele Delorme, Lio de Leo, Carla del Poggio, Françoise Christophe, Philippe Nicot, Mario Cabre, Papa, e as personalidades do cinema americano, como William Holden, autor de "Sunset boulevard"; Mac Carthy, ministro do Cinema dos Estados Unidos; Fabre le Bret, presidente do Festival de Cannes, etc., etc.

O almôço foi muito bom, obrigado. Champanha, paté, caviar, frango, ervilhas, abacaxi... Sôbre o piano todos puderam notar uma fotografia de Rita Hayworth, mas como eu disse a um meu vizinho, isso não quer dizer nada...

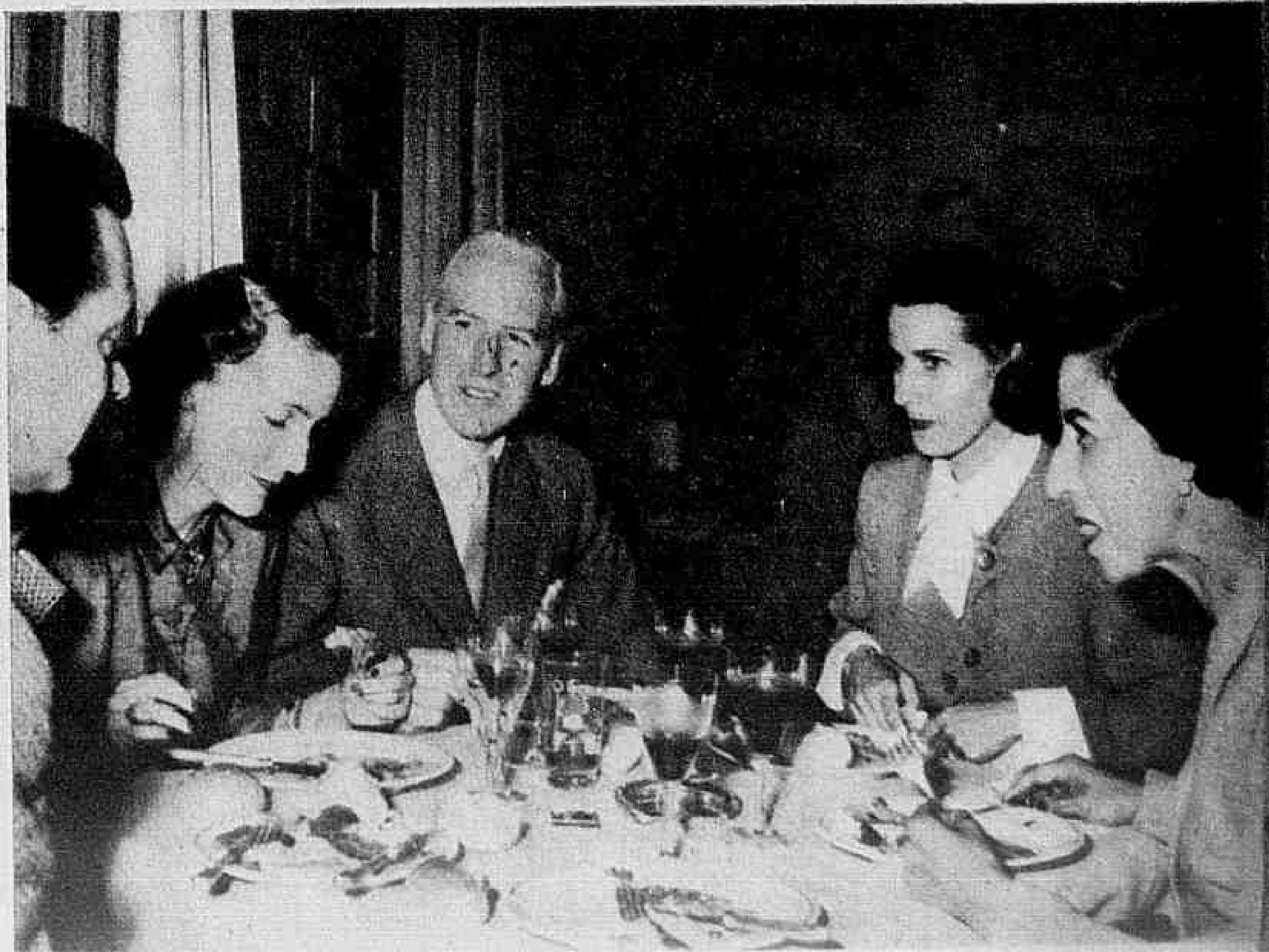
Ali "flirtou" com a atriz grega Papa que, por sua vez, parecia preferir a companhia da velha Begum. Gloria de Heaven iniciou um "flirt" com Mario Cabre, o toreador mexicano, enquanto os guitarristas tocavam os flamencos. Foi o almôço mais "chic" do Festival. A casa de Ali Khan deixou uma impressão muito melhor de que sua palestra. Nem quís conversar com êle sôbre o Rio de Janeiro, onde êle esteve em novembro último, com medo de ouvir bobagens. Preferi uma garrafa de champanha e torci pelo Orson Wells. As chapas dirão melhor de que palavras, como foi realmente essa festa, onde CARIOCA foi a única revista a poder entrar...



Temos aqui nêsse flagrante o príncipe Ali Khan em conversa com a sua madrasta, a Begum



Será que ao som de uma guitarra, Yvonne De Carlo e Mario Cabre iniciaram mesmo um pequenino "flirt"?



William Holden, cenarista de Hollywood, Mac Carthy, diretor da Motion Pictures, a Sra. Carthy e Brenda Marshall

"SALAMANCA DE JARAU"

Crônica de Pádua de Almeida



Ignês Litowsky, um maravilhoso perigo, em "Salamanca de Javan"



Luiz Cosme

A Comissão Artística do Teatro Municipal, grupo de "experts" em assuntos de arte, do qual faz parte, entre outros, êsse incansável mestre de estesia que é o Sr. Andrade Murici, teve a admirável idéia de abrir um caminho de ar puro na floresta de lugares comuns da velha coreografia nacional, fazendo realizar, ultimamente, naquela casa de espetáculos, o bailado "Salamanca de Javan", de Luiz Cosme.

"Salamanca de Javan" é uma peça envolvente, como tema, gravitando numa órbita de concepções alucinatórias, colhidas numa lenda do folclóre rio-grandense. Essa lenda, de origem espanhola, foi, alí, desenvolvida, hàbilmente, por Luiz Cosme, dentro de uma atmosfera, que, mesmo depois de terminado o "ballet", ainda continua a vibrar na alma dos espectadores, como uma grande sombra inquieta. Somente um artista de sensibilidade estranha, um tecnico original, como Luiz Cosme, saberia articular aqueles efeitos harmoniosos tão sugestivos, que, através das notas musicais, nos falam do encantamento em que se viram o Santão de Salamanca e a princesa árabe Teiniagua, na cripta fantástica.

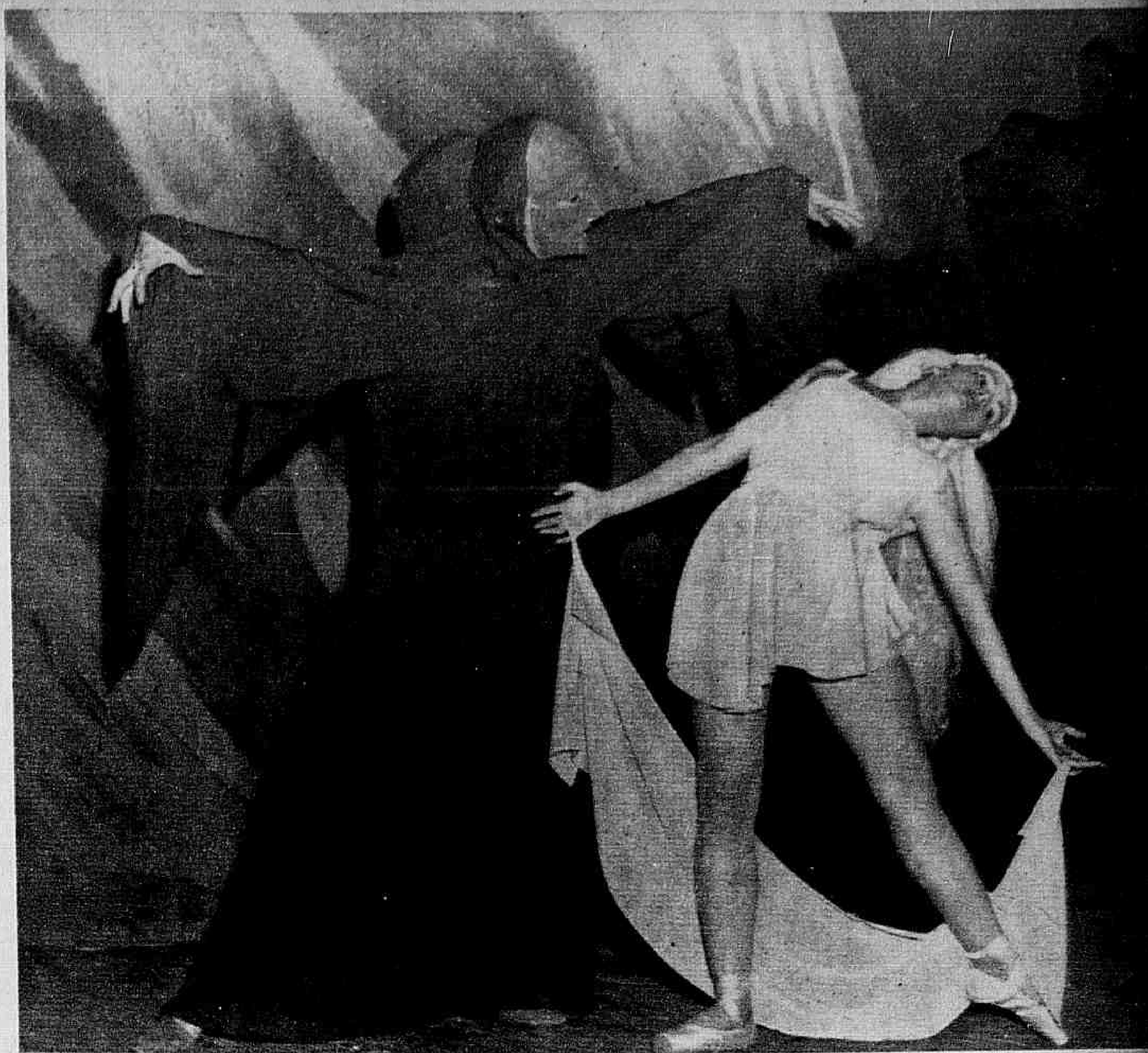
J. Simões Lopes Neto, naquela maneira, um tanto ácida e colorida, de pintar os motivos gaúchos, em vocábulos que parecem saidos da terra, nos conta essa antiga lenda, em toda a sua beleza, que o tempo não consegue diluir.

Um dia, um religioso, atraído pela sedução de uma odalisca, perdeu-se para sempre no interior de uma caverna. O sortilégio só poderia ser quebrado se qualquer pessoa magnânima se dispusesse a enfrentar os duendes e as ameaças tenebrosas que povoavam o antro.

O campeiro Blau Nunes, que seguia as pegadas do Boi Barroso, entidade miraculosa dos pampas, resolveu desencantar os dois amantes prisioneiros. Invadiu, audaciosamente, a caverna, e o Santão, encontrando-o, lhe narrou, consternado, a terrível história do seu encantamento com a princesa Teiniagua.

De uma feita, êle, o sacristão, no silêncio da igreja de São Tomé, de Salamanca, se sentiu deslumbrado por uma luz côr de sangue, intensa e profunda, que se derramava por toda a nave. E, tremendo de ansiedade, notou que a irradiação partia de uma lagartixa que alí se encontrava. O animal tinha um carbúnculo ardente na cabeça, espalhando uma claridade de fogo pelo templo inteiro, do altar-mor até os sinos mais altos. Ele, o sacristão, apanhou, cuidadosamente, o pequeno e misterioso sáurio e guardou-o num cofre. Quando, instantes depois, abriu êsse cofre, para ter a certeza de que não havia sonhado, teve a surprêsa de se achar, não diante de uma lagartixa, mas de uma formosa bailarina sarracena, carregada

Conclui na página 74



Léa Leão Veloso e Reginaldo Vaz encarnam uma das provas por que passou Blau, o campeiro



Irina Tekestnacova, uma das virgens de túnica de flores vivas, entre dois espectros

FOTO DA SEMANA

A ESCOLHA DE MISS UNIVERSO

PARIS, França — As eliminatórias para o concurso de Miss Universo tiveram lugar no Moulin Rouge, e trinta e cinco das cinquenta e sete glamorosas jovens que entraram foram selecionadas para aparecerem nos últimos concursos que serão levados a efeito. Nossa foto mostra três das trinta e cinco jovens que posaram de "bikine". (Foto J.N.P.)



Ahmed Fouad, filho do rei Farouk, do Egito, e da rainha Narriman, faz a sua primeira aparição pública diante do fotógrafo

FLAGRANTES MUNDIAIS

Eva Perón num de seus últimos flagrantes, ao lado do presidente, assistindo à inauguração do novo aeródromo de Buenos Aires



Apresentamos abaixo, aos nossos leitores, dois curiosos modêlos Lanvin-Castillo. Esses modêlos, assim como outros apresentados na mesma ocasião, revolucionaram a alta costura francesa, sobretudo pelos preços módicos por que serão vendidos. O modêlo de cima, saia de linho preto com blusa de organdi, custa 35.000 francos, e o de baixo 30.000, sem a capa, que custa 12.000 francos





DESCONTINUIDADE ARTISTICA

LUCIO FIUZA

A graciosa Eros Volusia, aguardando um contrato...

O desaparecimento das ribaltas de famosos artistas pode ter diversas versões. Há os que desapareceram para sempre. Deixaram de brilhar no firmamento do teatro brasileiro. Tornaram-se recordações. Um nome que vale por um símbolo, citamos o de Italia Fausta. Depois, vem o caso dos artistas que encontraram uma situação mais definida que no palco. É o caso dos artistas que ingressaram nas rádios, na televisão ou procuraram vida nova. Servimo-nos de alguns nomes, tais como o de Heloisa Helena, Déa Selva, Mesquitinha, Casarré, Itala Ferreira, Rui Viana e outros. Estão mais ou menos radicados àquele teatro afim. Dizem sempre que, tão logo seja possivel, retornam à luz da ribalta miraculosa e sedutora, que é o teatro propriamente dito. Segue-se uma série de artistas de brilhantismo impar e que são obrigados a um regime de espectativa, principalmente porque não conseguem teatro para exercerem a arte e reativarem o mister profissionalistico, indispensável a todos os que vivem honradamente do trabalho.

O saudoso teatrologo Bernard Shaw, em um dos seus contundentes exames da vida, compara o teatro da mesma maneira como o fez Wellington, em re-



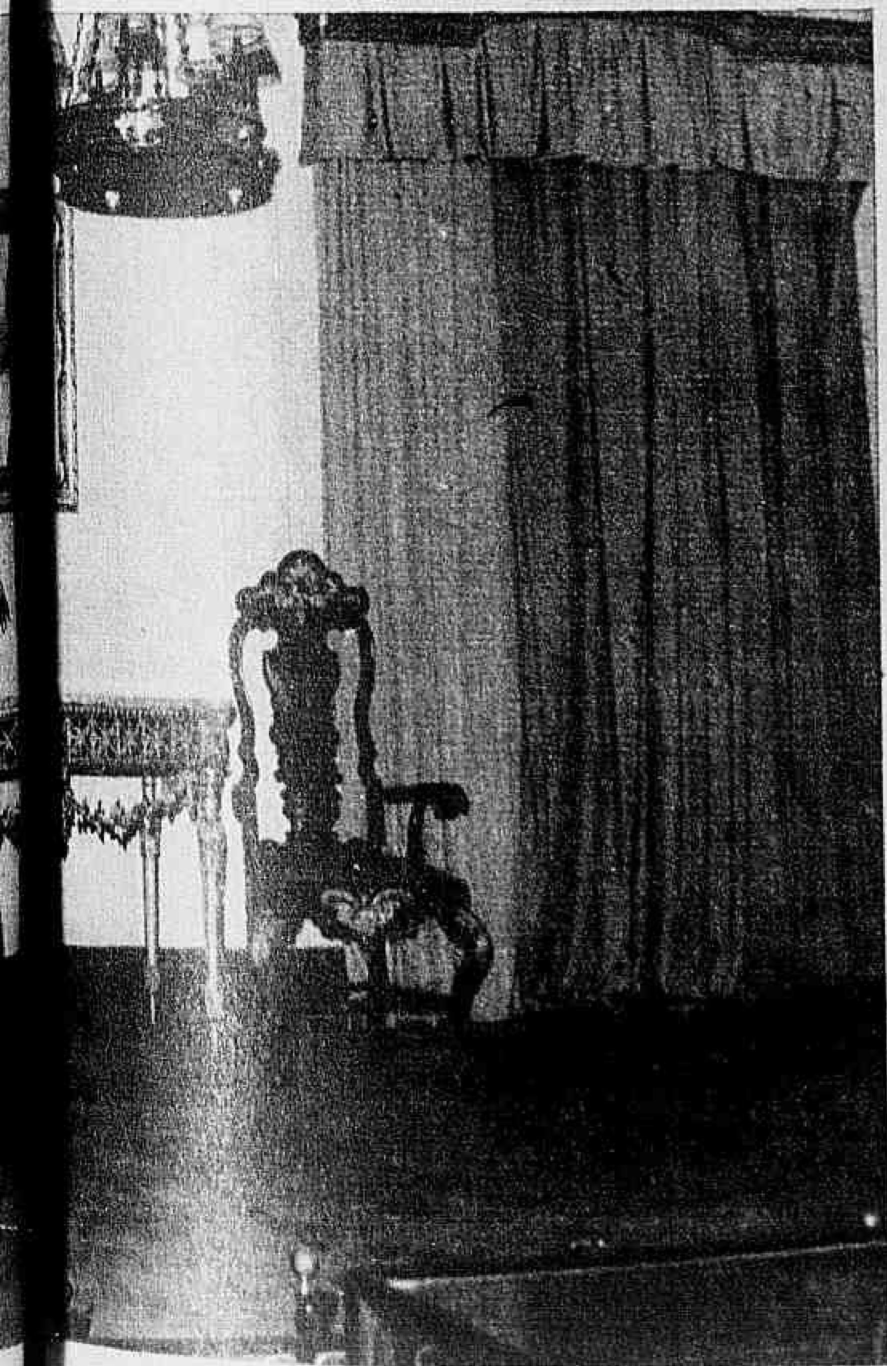
A bela Alma Flo



A encantadora Maria Della Costa, aguardando o seu próprio teatro



A maliciosa Aimée, aguardando um teatro...



...rdando tanta coisa...

lação aos exércitos — «Os soldados marcham com a barriga». A observação psicológica do velho general adversário de Napoleão foi aproveitada pelo satírico autor de «Santa Joana»: — «Antes de um homem poder representar, precisa de comer». Isso equivale a dizer que o ator, «antes de pisar no palco, precisa de pagar o aluguel da casa».

É bem verdade que o fator gastronomico não se manifesta sòmente no terreno artístico. Mas, o artista em si encerra um mundo de fantasias para o espectador, em geral. Para aquele que trabalha, para o responsável por elencos, para o homem, cuja atividade é invariàvelmente a arte de representar, a realidade das coisas é bem diferente. Tudo terá que se movimentar com o dinheiro. Sem a terrivel alavanca das transações, tudo se desmorona. Os conjuntos que fazem excursões, premidos pelas dificuldades, desfazem-se, as companhias que desequilibram suas finanças, dissolvem-se, etc.

É a luta pela vida em uma de suas variantes e desconsertantes reviravoltas.

Todavia, há uma qualidade de repouso do ator, uma descontinuidade que não se enquadra às considerações de Bernard Shaw, parodiando o «cabo de guerra» Wellington. Existem artistas que param de trabalhar porque lhes falta o campo para as operações. O drama dêsses artistas que esperam e esperam muito por uma oportunidade é decorrente, sempre, de uma causa tão conhecida — a falta de casas de espetáculos.

Vamos citar alguns nomes de artistas que estão parados. Não, é melhor lembrar o nome de algumas «estrelas» que aguardam oportunidades: Aimée, Maria Della Costa, Alma Flora...

Aimée tem conseguido, à custa de muito prestígio, por ligeiros três meses, o teatro-porão Rival. Isso mesmo porque se decide a trabalhar numa época de calor terrivel. No mais, Aimée fica aguardando melhores tempos. Maria Della Costa anda por São Paulo, vendo se o seu teatro vai além dos alicerces. Felizmente as obras estão começadas e agora é que a coisa vai se complicar. Até que Maria chegue ao dia de sua grande estreia no teatro paulistano de sua propriedade, talvez tenha que derramar lágrimas de sangue...

De Portugal, Alma Flora não se cansa de dizer que uma das grandes dificuldades com que lutará, ao voltar ao Brasil, será a impossibilidade de encontrar um teatro. Ela tem muita razão ao se exprimir dessa maneira. Para se conseguir uma dessas famosas casas de espetáculo é indispensável entrar na

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

JARDEL

No Brasil tem disso Hollywood quase nô-lo roubou !

FILHO VAI SE CASAR

O ator que já recebeu o cartão de visitas da Paramount — Em "Jezabel", uma grande interpretação — Medalha de ouro ABCT

Texto de Wilson McCord

Fotos de Diler

A notícia do casamento de Jardel Filho vem figurar na ordem do dia dos enigmas que despertam a curiosidade nos meios do teatro, e cuja decifração vem desafiando a argúcia de nossos repórteres, em face do silência que o mesmo faz em tôrno do assunto.

À primeira vista, parece absurdo estabelecer-se paralelo entre êsse boato e o misterioso aparecimento do disco voador na Barra da Tijuca, ou mesmo, o crime do Sacopã e a queda do "stratocruiser" da Pan American.

Para quem conhece ,entretanto, na intimidade, o artista louro, que muitos já consideram uma das nossas maiores expressões, dramáticas do teatro brasileiro, medalha de ouro da Associação Brasileira de Críticos, e que, agora, está nos presenteando com o lançamento mundial da peça de Jean Anouilh, "Jezabel", diga-se de passagem, um fato inédito em nosso teatro e uma iniciativa dos "Artistas Unidos", o caso reveste-se de certo sensacionalismo. Há bem pouco tempo, Jardel declarara ao repórter de CARIOCA que todos os seus pensamentos estavam voltados, apenas, para a arte dramática, refutando, assim, qualquer idéia de casamento. Era essa a decisão do ator, muito embora contasse com uma verdadeira avalanche de fãs, dispostas a fazê-lo o marido mais feliz do mundo.

Diante do que êle nos houvera dito e a notícia que explodiu como verdadeira "bomba atômica" entre os "brotinhos" do bairro, CARIOCA esteve no elegante apartamento da rua Antonio Vieira, procurando ouví-lo.

Muito simples e simpático, Jardel recebeu-nos em trajo esportivo, de camisa xadrez e sandálias. Ofereceu-nos uma poltrona na sala de estar, onde se ostentam maravilhosos quadros de pintores famosos, como Marais, Paft e Pedro Alexandrino. A maioria dêles ilstra as figuras de pessoas de sua ascendência. Foi-nos servido, também, o clássico cafézinho e tivemos oportunidade, então, de conhecer suas duas mascotes, as cadelinhas "Jezabel" e "Galatéa", legítimos exemplares de "Coker-Spanish".

O artista parecia esconder algum segredo em tôrno da notícia de seu casamento. Sentindo que o repórter aguardava uma oportunidade para desfechar-lhe a ansiada pergunta, não lhe dava ensejo, falando de outros assuntos.

Como o ator tem uma palestra agradável, capaz de enlaçar a atenção do interlocutor, o repórter deixou-se arrastar pela conversa, na expectativa de obter uma revelação sensacional, brotada espontaneamente dos lábios de Jardel.

Falou-nos de sua mãe, a aplaudida atriz Lodia Silva, a inspiradora de seus maiores sucessos e a quem devota todo seu afeto e carinho. Há seis anos, desde que o grande Jardel Jercollis morreu, Lódia dedica-se exclusivamente à carreira do filho, abandonando toda sua vida de palco.

O artista louro parece herdar de seus pais, que empolgaram as platéias dos cinco continentes, todas as suas vitórias, tôda sua classe e talento. Portanto, Jardel, nascido em berço de ouro, confirma o velho adágio: "Quem sai aos seus não degenera !".

Arriscamos, então, algumas perguntas:

— Qual o papel que V. considera o mais importante de sua carreira ?

— E' certo que me tenho apresentado em papéis de grande significação; todavia, considero a interpretação de Marcos



Estudioso. Seguindo sempre os conselhos experientes de sua progenitora



O beijo de "Jezabel" e "Galatéia". Mamãe observa





Jardel, ator para todos os gêneros

na peça "Jezabel" o de maior importância de toda minha vida.

— Fale aos leitores de CARIOCA sôbre a personalidade de "Marcos", pois, em se tratando de uma peça recém-estreada, isso lhes interessará muito.

— Marcos é um personagem de uma fôrça interior majestosa. Nascido em meio da ralé e filho de uma mulher mundana, luta para fazer de sua mãe uma senhora digna. Apesar de tudo, ela só quer beber e ter amantes. Possuído de uma tara sexual hereditária, algumas vezes vivendo-a e, outras vezes, dotado de um sentimento e de uma capacidade de sofrimento transcendental, Marcos vive um complexo humano. Marcos, podemos considerá-lo como o "Hamlet" moderno. Forte, másculo, viril, brutal, apologista do sexo e, paradoxalmente: lírico, bondoso, sentimentalista. Este é um personagem que qualquer artista jovem gostaria de representar. Considero um dos mais difíceis papéis pela sua complexidade, pelas suas múltiplas facêtas. Como poderá livrar-se de tudo isso? Que sentimento predominará e vencerá sua personalidade: o normal ou a tara? A resposta, vocês poderão encontrar em Jezabel. disse-nos Jardel, plagiando os locutores dos antigos filmes em série.

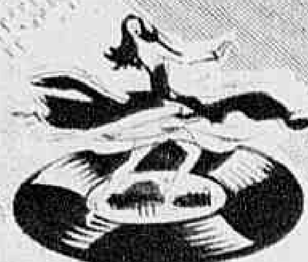
— Jardel, é certo de que os diretores muito influenciam também na vida do artista, no seu modo de representar e

Conclui na página 74

Não, não é a noiva! Esta é a mamãe de Jardel. Não percam as esperanças, "brotinhos"!

Amante da literatura e da música. Possui bons livros e uma grande discoteca clássica

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 154

A MÚSICA DO HAWAII

A música havaiana goza, atualmente, de popularidade na América. Será difícil, porém, reconquistar agora o sucesso obtido em 1915, quando atingiu ao auge o seu prestígio. Em maio dêste ano, uma só fábrica gravou 16 discos havaianos de um só cantor, e outras quatro gravadoras lançaram um total de quase duas dezenas de canções de um só autor. E os editores não cessam de publicar as canções das ilhas do Havai, muitas das quais de legítimo sabor nativo.

As composições que conhecemos atualmente têm sua origem nos antigos cânticos rituais. Êxitos como os chamados "Cânticos guerreiros do Havai" são deformações americanas de antigas baladas ilhéias.

Um incidente assinalou o início da introdução do rítmo havaiano nos Estados Unidos. Em 1915, na tradicional Feira de São Francisco, três grupos de autênticos havaianos exibiam-se para os visitantes. Henry Ford, que se encontrava entre o público, deteve-se diante do conjunto de Henry Kailimai, dizendo:

— Gostaria que viessem comigo para Detroit.

Kailimai, hesitou, explicando que deixara em sua terra espôsa e muitos filhos. Mas, Henry Ford insistiu, e, finalmente, foi aceito o contrato para atuar em Detroit. E, assim, durante anos, onde se encontrasse o famoso "rei do automóvel", lá estava também o conjunto de Kailimai, tendo, como empresário, o famoso industrial.



Prof. Alencar Terra, que foi convidado pela embaixada americana para participar da I Conferência Internacional de Música, em Miami

LETRAS SELECIONADAS

Como já é do conhecimento dos nossos leitores, recebemos numerosas letras de grandes sucessos musicais, vindas da Argentina. Esses sucessos estão sendo divulgados, aos poucos, nesta seção. Em continuação a essa parada de sucessos, brindamos hoje os leitores fãs das melodias mexicanas com a letra do bolero-rítmico de Severino Ramos e Luis Reyes, "Mi desolación", gravado por Leo Marini:

No me has dado el retrato
que un dia me ofereciste,
no puedo separarte
de la imaginación.
Por eso es que en mis tragos
te miro largo rato
y acariciando el vaso
te busco en el licor;
y cuando tomo el vino
tu imagen aparece,
y siento como crece
en mi la inspiración.
Y asi es cómo consigo
no poder olvidarte
y siempre recordarte
en mi desolación.

★

Para os que gostam de rancheiras mexicanas, temos uma boa novidade: "Qué tristeza me da!", de Felipe Bermejo, gravada, em dueto, por Padilla & Garcia (Margarida Padilla & R. Garcia), com o Mariachi de J. Marmolejo. Damos abaixo a sua letra, em absoluta primeira mão:

Qué tristeza me da!,
tener que largarme lejos.
Ay! te dejo de recuerdo
mis lágrimas y mis besos.
Qué tristeza me da!,
dejar lo que vi de niño:
mi terruño y mis cariños,
que pronto me olvidarán.
Ya estoy sintiendo
el vacio de la distancia,
solo Dios sabe
lo que está sufriendo mi alma.
Qué tristeza me da!, etc.

★

Agora, para os incontáveis fãs da música popular norte-americana, apresentamos a letra do fox de Mack David e Jerry Livingston, "Go, go, go, go, go", gravado por Russ Morgan e sua Orquestra, com refrão vocal do próprio Morgan e do conjunto "The Rhythmaires":

Go, go, go, go, go on and dance with me
Go, go, go, go, go into a trance with me
Go go, go, go, go and try romance with me

Don't stop! don't stop!
Go, go, go, go, go! go go go, go,
The music's bright tonight
Go, go, go, go, go and hold me tight tonight.

Go, go, go, go, go I feel so right tonight.
Don't stop! don't stop!
Go go, go, go, go
This heart of mine is beating overtime
This four leaf clover time
And I'm in love
It's love, it's love, it's love,
It's love, it's love
Go, go, go, go, go and swing me 'round The floor
Go, go, go, go, go and kiss me more and more
Go, go, go, go, go what are you waitin' for?

Don't etop! don't stop! go, go, go, go
Go go, go, go, go

★

Vocês sabiam que Doris "Sweety" Day gravou o fox "Lonesome and sorry", de Benny Davis e Con Conrad, sob o acompanhamento da orquestra de Paul Weston? Eis a sua letra, também em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

We were so happy, you and I
Why did we drift apart?
I can't forget you though I try,
You're always in my heart,



Atendendo a pedidos, publicamos esta foto de Eric Winstone, um dos grandes cantores do passado

There's no one to console me
when I'm blue,
There's no one who can take the place
of you.

I'm lonesome and sorry
because you went away
Lonesome and sorry,
I miss you more each day.
When night tinfe comes stealing
I wonder how you're feeling,
Are you lonesome and sorry
The same, dear, as me?

Though you've been gone a little while,
To me it seems like years.
I have forgotten how to smile,
My eyes are filled with tears,
Our old time friends all ask
for you in vain,
I always say that you'll be back again.

★

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — "Good morning Mr. Echo" (Bom dia, senhor Echo), fox de Bill & Belinda Pulman, na voz da meiga Jane Turzy, é uma das boas coisas que Nova Iorque nos enviou nesta metade do ano. E, por falar em Jane Turzy, cremos que ela no fim do ano estará colocada entre as três melhores da música americana, nos concursos realizados.

Da endiabrada Ella Fitzgerald, "Come on-a my house" (Venha para minha casa), fox de Bagdasarian e Saroyan, que apresenta, na outra face, o fox de Louis Alter e Sidney Mitchell, "You turned the tables on me" (Você foi contra mim). O primeiro, sob acompanhamento de órgão e rítmo dirigidos por Sy Oliver; o segundo, com acompanhamento instrumental.

Tommy Dorsey é considerado um dos expoentes da música norte-americana nos últimos 15 anos; sua orquestra tem ocupado sempre um dos primeiros postos, como um dos mais perfeitos e homogênoes conjuntos instrumentais dos últimos tempos. Agora mesmo, mais um disco-sucesso seu vem de ser lançado: "Everything I have is yours" (Tudo o que eu tenho é teu), uma bonita página melódica de Burton Lane e Harold Adamson que traz, na outra face, outro bonito melódico — "I fall in love with you ev'ry day" (Constantemente me apaixono por você), de Sam H. Stept.

Mais um disco dos Mills Brothers acaba de ser editado aqui: "Wonderful, wasn't it". (Maravilhoso, não é?), de Don Rodney e Hal David, que vem acompanhado do fox "Mister and Mississippi" (Senhor Mississipi), de Irving Gordon.

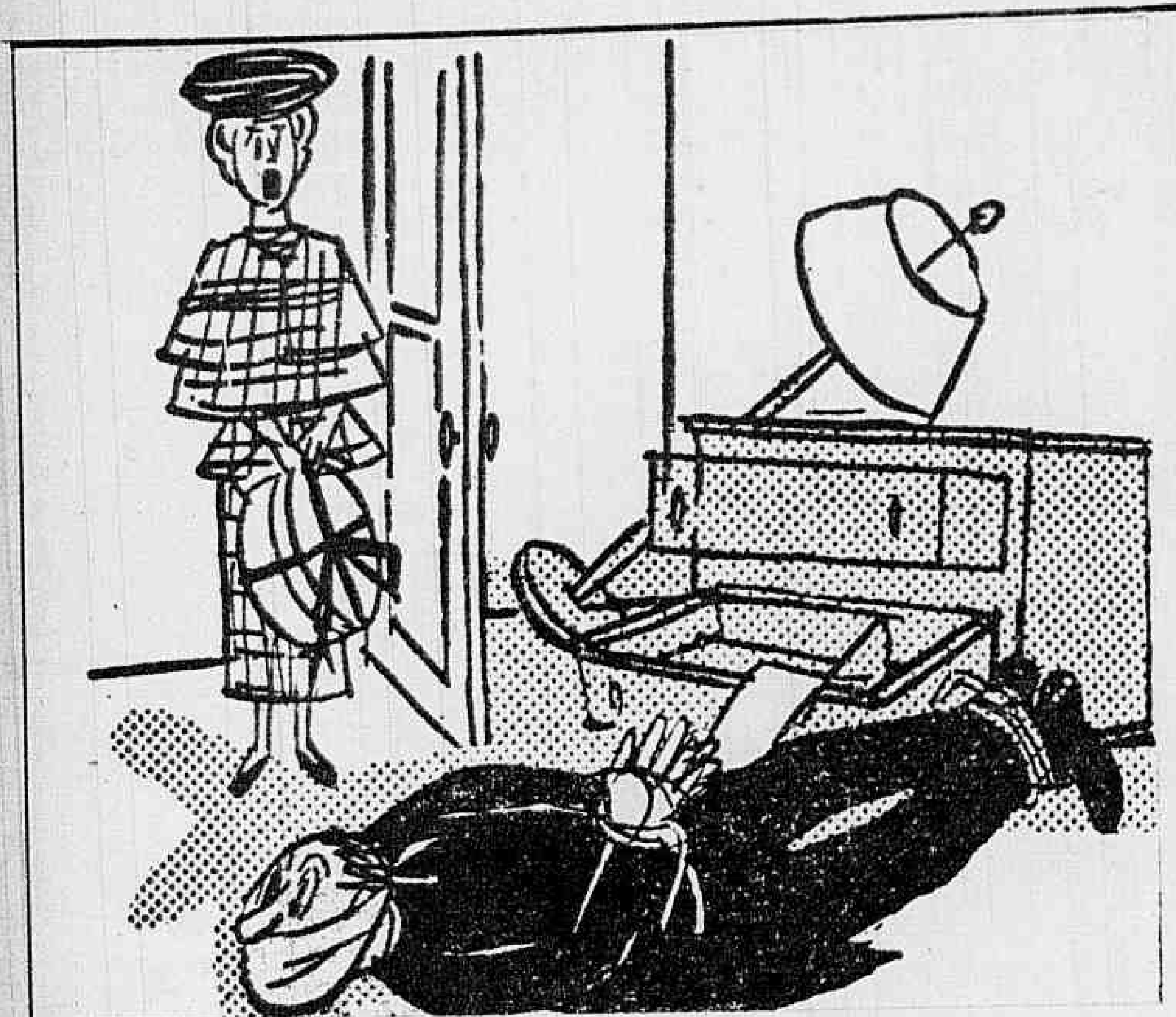


Outro secusso na carreira de Gene Kelly: "Cantando na chuva" (Singin' in the Rain), de cuja parte coreográfica êle também se encarregou, com entusiasmo, como aconteceu há pouco com "Sinfonia de Paris". Na foto, Gene e Donald O'Connor, seu parceiro em muitas das melhores sequências dêsse "filmusical"; Várias das mais populares canções de Arthur Freed e Nacio Herb Brown (Singin' in the rain", "You are my lucky star", "Broadway rhythm", "You were meant for me" e outras) estão voltando à popularidade graças a êsse filme. Debbie Reynolds é a pequena, mas Jean Hagen também tem papel de destaque

O ESPIRITO DOS OUTROS

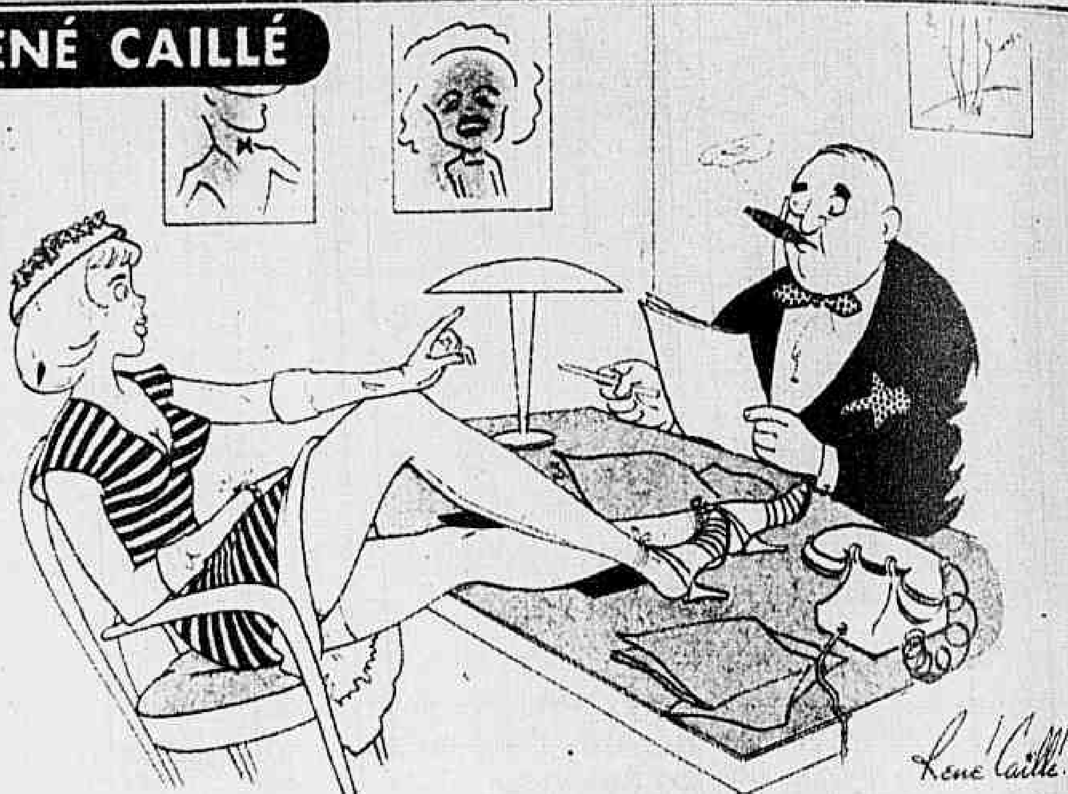


Senhorita, êsse perfume é garantido para fazer qualquer homem cair aos seus pés. Ele é feito na base do clorofórmio



Será possível? Você nem ao menos notou o meu chapéu novo?

RENÉ CAILLÉ



A secretária: — E agora, chefe, quais são as suas ordens?



Quando abrir a porta, lance uma olhadela nas pernas da patrôa. Ela ficará lisonjeada com isso

Sem palavras



MANOEL BARCELLOS, O DESCOBRIDOR DE MARAVILHAS

De Alvaro Gonçalves (Especial para CARIOCA)

Manoel Barcelos, presidente da ABR, e em baixo, um aspecto da solenidade de assinatura da escritura de posse do terreno e entrega do numerário destinado à construção do Hospital do Radialista

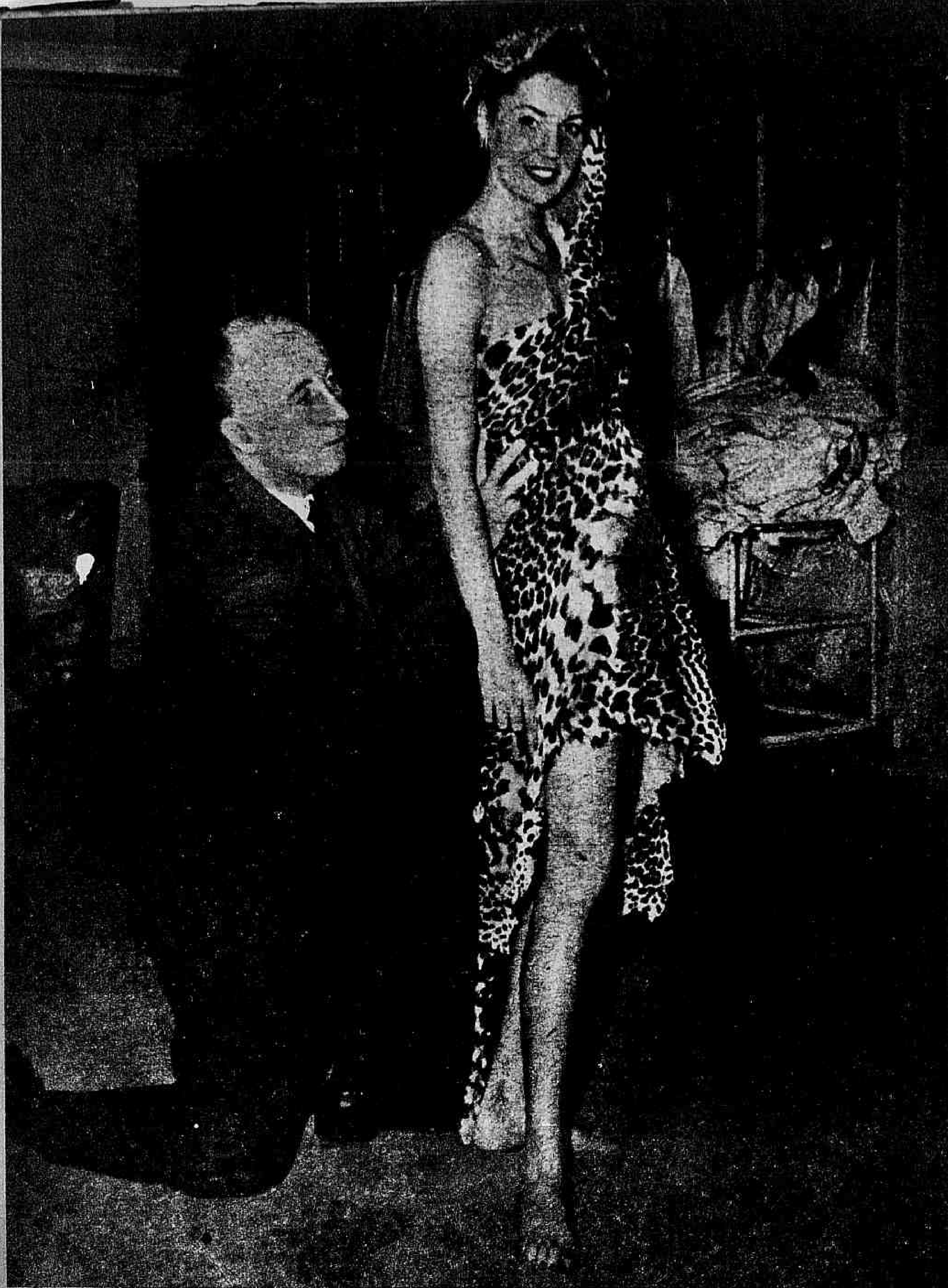
NO momento em que caminha para feliz realidade o hospital do radialista, nenhum profissional dessa numerosa classe poderá calar o seu "muito bem!" a êsse admirável batalhador que é o dinâmico Manoel Barcelos. Asumindo a presidência da Associação Brasileira do Rádio, Barcelos tomou a si a responsabilidade de integrar o radialista no justo conceito de sua profissão, conseguindo promover uma tarefa das mais penosas, na qual o seu espírito de lutador casava bem e se sentia à vontade para realizar, e bem realizar, em proveito de tantos. Manoel Barcelos, é fora de dúvida, imprimiu um sentido novo e fecundo à nossa associação de classe. Soldado êle mesmo de uma cruzada santificada na crueza das lides cotidianas, vivo, agil, correto e sobretudo possuidor de uma fé inabalável na sua missão, escreveu para si mesmo um hino que hoje todos nós entoamos — êste hino de uma vitória sem limites, concretizado na obra imorredoura de um hospital para quantos emprestamos nossas atividades à radiofonia.

Quem conhece Manoel Barcelos sabe logo que êle vive cortejando as grandes tarefas, numa intimidade com o impossível, num colóquio com o irrealizável. E porque é um trabalhador dêsse jaez é que todos sentimos a enorme importância dessa presidência que êle desempenha como rotina, mas que a interpretamos — "helas!" — como uma distinção ao eleito natural. À frente da ABR, com efeito, Manoel Barcelos dinamizou-se e dinamizou a instituição a tal ponto que a transformou por inteiro numa aplicação mais útil, mais eficiente e sobretudo mais chegada ao convivio dos radialistas. Recebendo e ampliando generosamente a tradição de Victor Costa à testa da ABR, Manoel Barcelos operou a multiplicação das suas atividades, multiplicando se êle próprio nos pedidos, nas visitas de contacto, nos rogos de chapéu na mão para que a classe de radialistas pudesse um dia receber um pouco dêsse calor de solidariedade e amparo nas horas negras dos negros dias.

Persistente, convicto, loquaz, legítimo representante da classe e verdadeiro descobridor de maravilhas para ofe-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)





Alemanha. O amigo atendeu ao convite e teve ocasião, nessa época, de travar conhecimento com tôda a família de seu antigo prisioneiro. De volta ao Canadá, Rodde recebeu em 1950 a notícia de que Helmuth havia falecido. Penalizado, ainda uma vez, com a situação, escreveu à viuva do oficial, oferecendo-lhe um emprêgo em Toronto. A jovem e linda senhora Helmuth aceitou o convite e deixou a Alemanha. Notícias de Toronto informam o resto. Seguiu-se um romance de amor com o sargento Rodde e os dois acabam de casar-se.

Quando os "grandes" se encontram

Quando se levou em Paris, pela primeira vez, "Iphigenie en Aulide", o célebre crítico Francisque Sarcey, que assistia à representação da peça na Comédie Française, notou em sua crônica uma esbelta e linda jovem, de cintura fina e de uma fisionomia muito agradável. "Era Sarah Bernhardt que, aos 18 anos de idade, fazia a sua estréia. Alguns dias depois ela deixava a Comédie Française, após um incidente que teve com uma societária ilustre, Mlle Nathalie, a quem Sarah desacatou, recusando-se a pedir desculpas.

Silvana Magano vái ser mãe pela segunda vez

Notícias da Itália informam que Silvano Magano está esperando para dentro em breve o nascimento de seu segundo filho. A heroina de "Riz Amer" é casada com o produtor italiano Dino de Laurentis. O primeiro rebento do casal foi uma menina que se chama Veronica e tem hoje dois anos e meio de idade. Recentemente, Silvano e o marido estiveram em Cannes.

Nove quilos para dois presidentes de Conselho

Em apenas trinta dias, Antoine Pinay, novo chefe do govêrno francês, emagreceu quatro quilos. Há pouco, deixando o edifício da Assembléia, após quatorze horas de debate, Pinay fez aos jornalistas a sua confidência:

— E' terrível. Já perdi quatro quilos depois que estou no Matigny. E' um trabalho de matar. Não se dorme mais e quase não se tem tempo de comer.

O anterior presidente do Conselho, Edgar Faure pagou também o seu tributo, emagrecendo cinco quilos em menos de dois meses. Eis aí nove quilos para dois primeiros ministros a serviço do poder.

ELES E ELAS

Juliette Greco no famoso baile anual do Waldorf Astoria

Um dos números de maior sucesso no grande baile anual do Waldorf Astoria, em Nova Iorque, foi apresentado por Juliette Greco. A famosa musa existencialista, especialmente convidada, transportou-se de Paris para aquela cidade, onde estava sendo esperada com certa curiosidade. Juliette, ao entrar em cena, por ocasião de sua apresentação, trajava um robe inteiramente negro, com mangas até os pulsos, sem uma jóia, sem um adorno. Repentinamente, Juliette fez um gesto, puxou um feixo eclair a roupa preta caiu ao chão e ela apareceu com um vestido alvo, colante ao corpo, as costas e os braços inteiramente nus, parecendo uma estátua antiga. Uma tempestade de aplausos consagrou Juliette Greco. Essa singular "toilette" da intérprete querida de Sartre e de Prévert foi uma criação de Pierre Nalmain feita especialmente para ela.

Numerosas "vedettes" e grandes personalidades parisienses atravessaram o Atlântico para participar do baile de gala do Waldorf, o gigantesco imóvel de quarenta e dois andares, que passa como sendo o maior e mais luxuoso hotel do mundo.

As voltas que o mundo dá

No decurso da última guerra, um suboficial da Luftwaffe, abatido com seu avião nos céus das Ilhas Britânicas, foi enviado para um campo de p isioneiros perto de Toronto, no Canadá. Em 1946 Helmut Schoereder tentou fugir, mas foi apanhado. O oficial alemão conheceu, então, o sargento Francis Rodde, que ficou com muita pena do prisioneiro, não só porque a sua saúde se achava muito abalada, como porque o rapaz sentia uma saudade imensa da espôsa que havia deixado na Alemanha. Rodde intercedeu a seu favor e conseguiu sua libertação. Em 1949, Helmuth escreveu a Rodde, convidando-o a fazer uma viagem para conhecer a



O GAROTO QUE NASCEU NO AVIÃO A 5.000 METROS DE ALTURA

A 5.000 metros de altura, uma criança veio ao mundo, a bordo de um "Constellation", no trajeto Amsterdam-Sidney. O aparelho estava a uma hora de viagem de Manilha, sua próxima escala, quando a moça do ar, visivelmente nervosa, entrou na cabine do piloto e anunciou que uma passageira, em adiantado estado de gravidade, estava se sentindo mal. Que fazer? Mme. Barakat, a passageira, foi transportada imediatamente para a cabine de repouso, enquanto o telegrafista entrava em comunicação com o aerodromo de Manilha. Um médico, vindo de urgência da Maternidade local, explicou pelo rádio como a moça do ar deveria proceder. Estabeleceu-se uma comunicação constante entre o "Constellation" e o posto de Manilha, enquanto o médico, à distância, ia dirigindo a operação. Finalmente, uma hora mais tarde, nascia uma linda criança, pesando seis libras. O menino se chamará Antonio Maria, o segundo nome em homenagem à moça do ar, que se chama Maria Crefcoeur, e foi convidada por Mme. Barakat para ser a madrinha do garôto, que ela ajudou vir ao mundo em circunstâncias tão singulares.



Ao alto, a moça do ar apresenta aos passageiros o recém-nascido. Em baixo, de um lado, a moça do ar, recebendo pelo rádio as instruções, e do outro, o médico explicando como ela devia proceder





Romance em Hollywood? Não! Romance no Rio!



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".



• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.



cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS

DIARIO DE VIAGEM ★ NO CONVENTO DE MAFRA

LEONOR TELLES



6 de setembro — Mais uma linda excursão, hoje, organizada pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa. Uma coisa bem interessante, nos paises da Europa, é o variado programa de excursões e suas variantes, que as companhias de turismo costumam organizar durante o verão, ao alcance de todas as bolsas. Graças a êste método, é raro encontrar-se um português, que não deixe Lisboa, aos domingos, para ir conhecer outras cidades do país, ou se deliciar nas praias mais longínquas — Figueira da Foz ,Espinho, ou tantos outras...

O programa da excursão de hoje compreende Mafra, célebre pela magnificência de seu convento; Ericeira — uma das mais belas praias de Portugal, e Sintra — a linda — já minha conhecida.

Deixamos Lisboa as duas horas da tarde. Passando por Loures, Louza, Malveira, arrabaldes pitorescos, após hora e meia de viagem chegamos à Mafra — onde se ergue o célebre convenot.

O grande interêsse da vida de Mafra é justamente o seu convento-palácio, construido no princípio do século XVIII pelo rei João V, e destinado a Ordem Franciscana. E' um edifício monumental, que foi edificado, segundo a legenda, por 999 frades. E atribuido ao arquiteto alemão Johann Friedrich Ludwig, que utilisou na sua construção os mármores portugueses, madeiras especiais do Brasil, estátuas e obras de arte vindas da Itália, Bélgica, França e Holanda. O mais admirável neste edifício monumental, que constitui o Palácio de Mafra, é a sua imensa fachada, seguida de suas duas torres ornadas de estátuas e de decorações no estilo clássico, a cúpula que cobre o Santuário, e enfim seus torreões.

As obras de escultura que são encontradas na galeria e na igreja, os detalhes de sua arquitetura interior e exterior, a decoração de suas salas, das quais uma parte foi transformada em museu e outra, noutro tempo, reservada à residência real, tudo isto reunido faz de Mafra um dos monumentos que chamam a atenção do turista.

Vale a pena se visitar a sua coleção de ornamentos sacros, a espaçosa e monumental biblioteca, que contém mais de 30 mil volumes, e as salas do Museu onde se encontram móveis, tapeçarias, candelabros, e também os curiosos exemplares de móveis monacal.

Nas torres se encontram o relógio e os carrilhões, fabricados em Antuérpia. Todas as semanas há concêrtos, tocados por noventa e três sinos — deve ser maravilhoso! No Natal, todos os carrilhões entoam a "Noite Feliz"...

Merecem uma especial menção: a Casa do Lavatório, a Casa do Capítulo, o Refeitório, a Sala dos Atos, a Sacristia e a Capela do Campo Santo. Pegado ao Monastério encontramos: um parque, uma horta e uma floresta, onde havia outrora caça em abundância. Hoje, uma parte do majestoso edificio do Convento de Mafra, abriga uma escola militar e alguns serviços públicos.

Enfim — Mafra é algo de fantástico — só mesmo visto! Não posso me esquecer das verdadeiras obras de arte — em mármore — lá na igreja. .

A área total do Convento e Palácio é de 40.000 metros quadrados. Tem 7.000 portas e janelas. 700 salas. Imagens, em tamanho natural, de todos os santos, nos quatro cantos de cada altar-câmara. E nestes, representações, em mármore, de cenas religiosas, como a "Coroação da Virgem", etc. Há um Cristo Crucificado, que mede três metros e meio de altura, todo em gêsso — simplesmente admirável!

Os sinos de Mafra são em número de cem; o maior dêles pesa doze mil toneladas. Os carrilhões — os maiores da Europa.

No Convento pude apreciar as celas dos franciscanos, em todo o seu primitivismo. Camas de madeira sem colchão, e com uma abertura no meio, para tirar o confôrto. Instrumentos de flagelação pendurados às paredes, tais como: o cinto de espêtos, a pedra que penduravam ao pescoço, e um chicote de ferro.

Vimos, ainda, a enfermaria, com camas idênticas, e a capela. O museu de arte religiosa.

O Palácio — menos rico que o da Pena e de Queluz — onde me chamou, particularmente, a atenção uma pintura represetnando Santa Cecilia, tocando um violino, aureolada como num sonho, e em baixo esta legenda que diz tudo: "Música Divina".

Na igreja, o que mais me impressionou foi a imagem de São Bartolomeu, que foi esfolado vivo. Pois bem — na escultura, talhada em mármore, vê-se claramente uns pedaços de pele arrancados do corpo... Que perfeição!

....

Deixando Mafra, à uma pequena distância encontramos a vila de Ericeira — que é uma das praias mais frequentadas da Província da Estremadu-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

A PROPOSITO DE UM ROMANCE

HILDON ROCHA



Apenas uma sucessividade de assassinios, crimes, monstruosidades que não apresentam uma causa convincente, que não revelam nenhum móvel ou justificativa, — autônomos, automáticos, sem ligação com nenhum drama. Crimes inesperados, sem origem menos desconhecida. O resultado é negativo. As cenas são horríveis, mas não sofremos pelas suas vítimas. O romancista Adonias Filho se dissocia de tôda a contingência econômica e material. O grande personagem do livro é o Vale do Ouro, onde se desenrolam os acontecimentos. Tudo vem dêle, de seus ventos, de sua solidão. Tudo nele tem origem, bem como no seu mistério e na sua aridez de cacto.

Até o vento (uivante como o de Emily Bronte) é permanentemente teatral. favorecendo, portanto, ambiente e clima para uma peça trágica. E escasseia no livro um elemento inevitável ao romance moderno: a simulação da realidade. No "São Bernardo", de Graciliano Ramos, por exemplo, sendo um homem primário o personagem central, este conta a sua história numa bela linguagem literária. Mas, em Graciliano Ramos há uma adaptação psicológica da linguagem artística com a personalidade do homem rude Adaptação que se valoriza com o modo de raciocinar do herói, que pensa em têrmos de bruto, com reações e emoções absolutamente autênticas.

O raciocínio de Alexandre — personagem principal de "Memórias de Lázaro", — não convence, de modo algum, como se fosse o de uma inteligência primitiva. Leiamos um trecho em que êle se põe a monologar sôbre a sua situação de criminoso em fuga: "Na extrema imobilidade, fechado dentro do meu corpo como meu próprio sangue, ânimo não tinha para a repelir. Manteve-se, em consequência, único elemento atuante, enquanto acima e abaixo se impunha o silêncio, enquanto o vazio imensurável a tudo envolvia, sem forma e sem côr. Sensibilidade, ausente. Imóvel, o coração. No círculo da parada infinita, porém, mesmo que se estivesse apodrecendo a carne sôbre os ossos, numa ação de responsabilidade, ficara ela, que podia ser e era realmente a razão. Fora da contingência humana, eu sabia agora. Livre do perecimento definitivo, eu também sabia. Nem tudo se acabava com a morte, eu podia jurar". E é sempre nesse plano, que Alexandre adeja em suas conjecturas, que não seriam jamais a de um ser em pleno estado de bruteza, de quase irracionalidade. Vejamos: "O registro, sem a menor dúvida, miserável, impiedoso, sobretudo lógico porque coerente em seu monólogo e normal em suas conclusões. Gravados, os episódios se exibiam. Dir-se-iam vivos, sólidos, vibrantes, não fossem a distância em que se colocavam, a qualidade de evocação que os caracterizava, a fuga ao tempo que os transfigurava. Coordenados, sujeitos a uma evocação lenta — que se repetia, sem se renovar — obrigavam-lhe a assistir ao que assistia: à razão, a minha razão escapara a decomposição do resto. E por que escapara? Por que subsistira? O veneno que permanece, e não anula com a serpente esmagada. Fôra poupada — já que em mim é o único dado capaz de idenificar-me, assegurar ainda a minha presença fora do espaço e do mundo, — fôra poupada para que soubesse como é durável na criatura a consequência dos seus atos, das suas paixões, dos seus conflitos".

Monólogo de tão funda e perfurante sondagem psicológica, não se explicará a não ser que se trate de um personagem socialmente superior ou intelectualizado. Na minha pobre opinião de psicólogo por conta própria, disponho-me a afiançar que Alexandre não seria capaz não só de traduzir tão sutilmente as suas impressões e sensações, como também lhe seria impossível vivê-las e senti-las dêsse modo. Nenhuma psicologia mais inacessível à percepção do homem culto, em particular à dos escritores e estetas que vivem uma vida inteiramente imaginativa e intelectiva, —do que a da criatura atrasada e analfabeta. Em nosso romance contemporâneo, apenas três escritores se aproximaram dela e quase chegaram a apreendê-la: Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Jorge Amado. Aqui não estamos subestimando a contribuição de Monteiro Lobato, bem como a de tantos outros vultos atuais.

Não consegui ater-me senão em alguns aspectos de "Memórias de Lazaro" — e foram êsses os que mais me tocaram o interêsse. Se o livro peca por tais desajustes e ainda pela ausência de problemas substancialmente humanos, não hesita em pôr a descoberto a inegável vocação de romancista do autor. Uma vocação que se completará com o refinamento intelectual a que

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insufiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal é distribuída pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.° de Março, 17 — Rio

CASACOS DE PELE



ESTOLA — BOLEROS — FABRICAÇÃO PRÓPRIA

PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00 — 400,00, até 650,00

Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra

AV. 13 DE MAIO, 23 — 9.° — SALAS 1.903 e 1.915 — TEL. 32-0305

ED. DARKE, PRÓXIMO AO LARGO DA CARIOCA

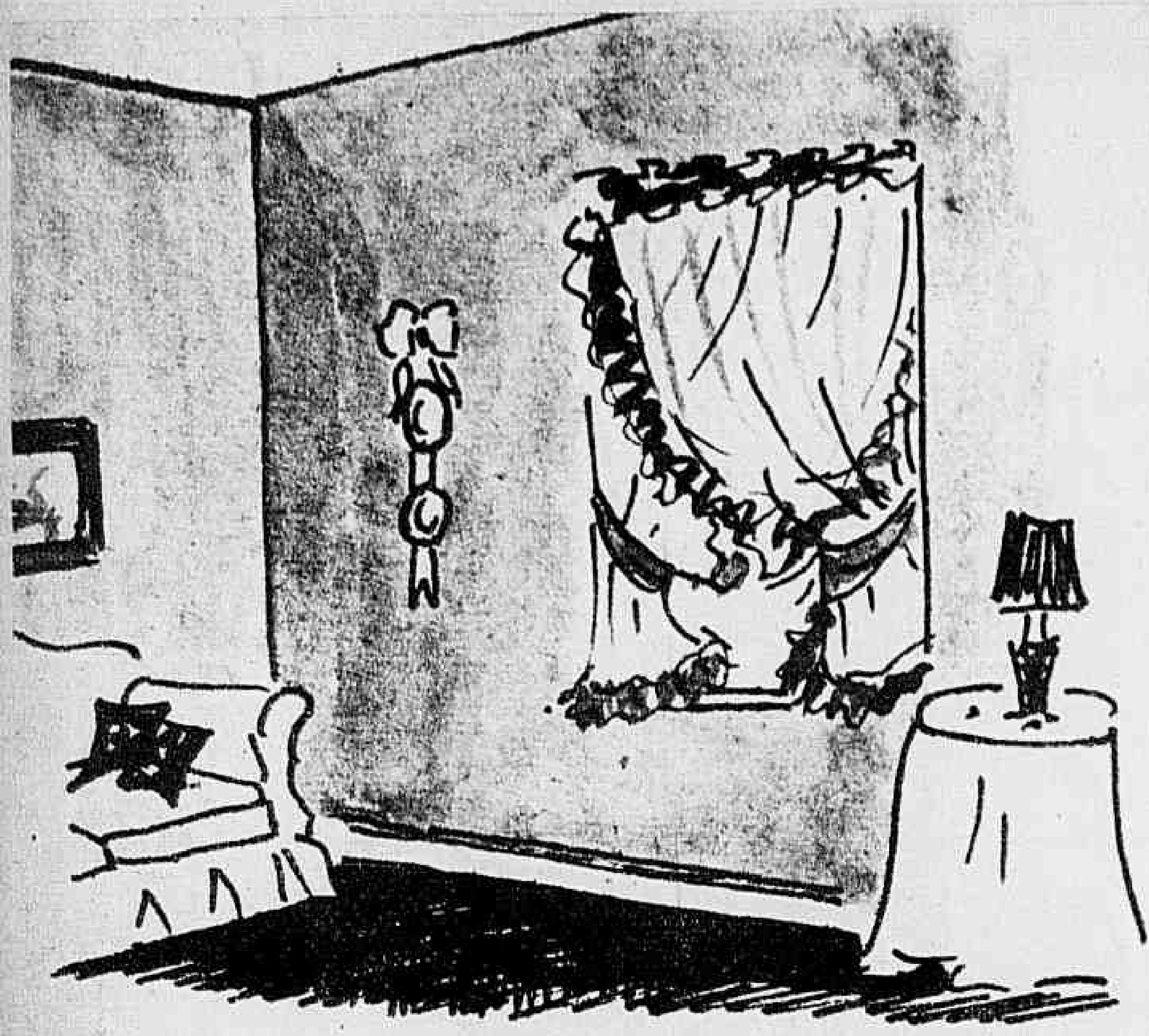
AOS CALVOS

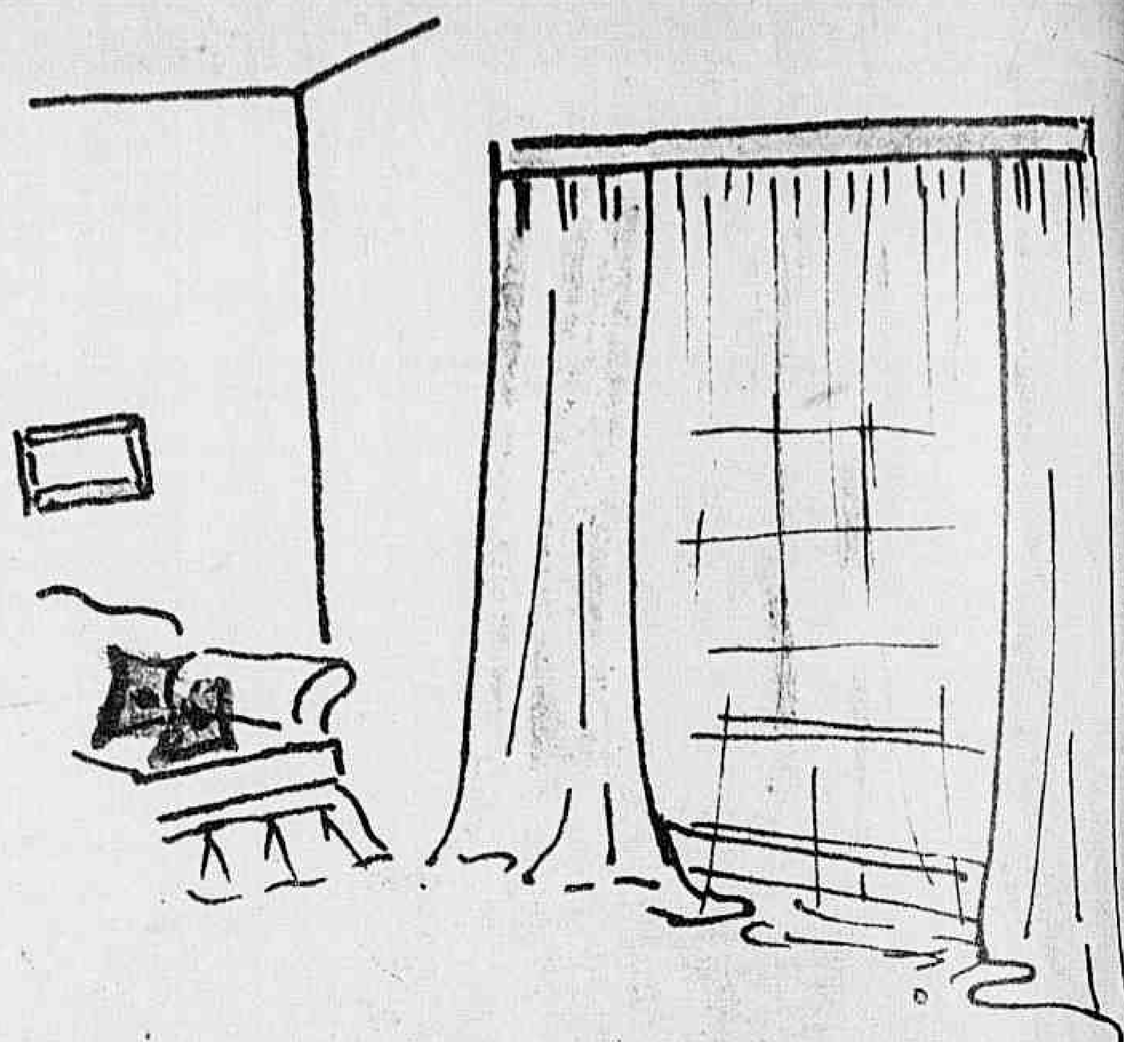
(AMARILINA - trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)

Com absoluta certeza, cura a calvície precoce e faz parar a queda dos cabelos. Em tôdas as Drogarias, Perfumarias e Farmácias. Atendemos pelo Reembolso Postal a Cr$ 45,00 o vidro, livre de porte. Pedidos para

M. M. BURLE & CIA LTDA.

AV. RIO BRANCO, 137, sala 616 — Fones 32-9415 e 32-9309 — Rio de Janeiro





ERRADO!

1º

—CERTO—

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

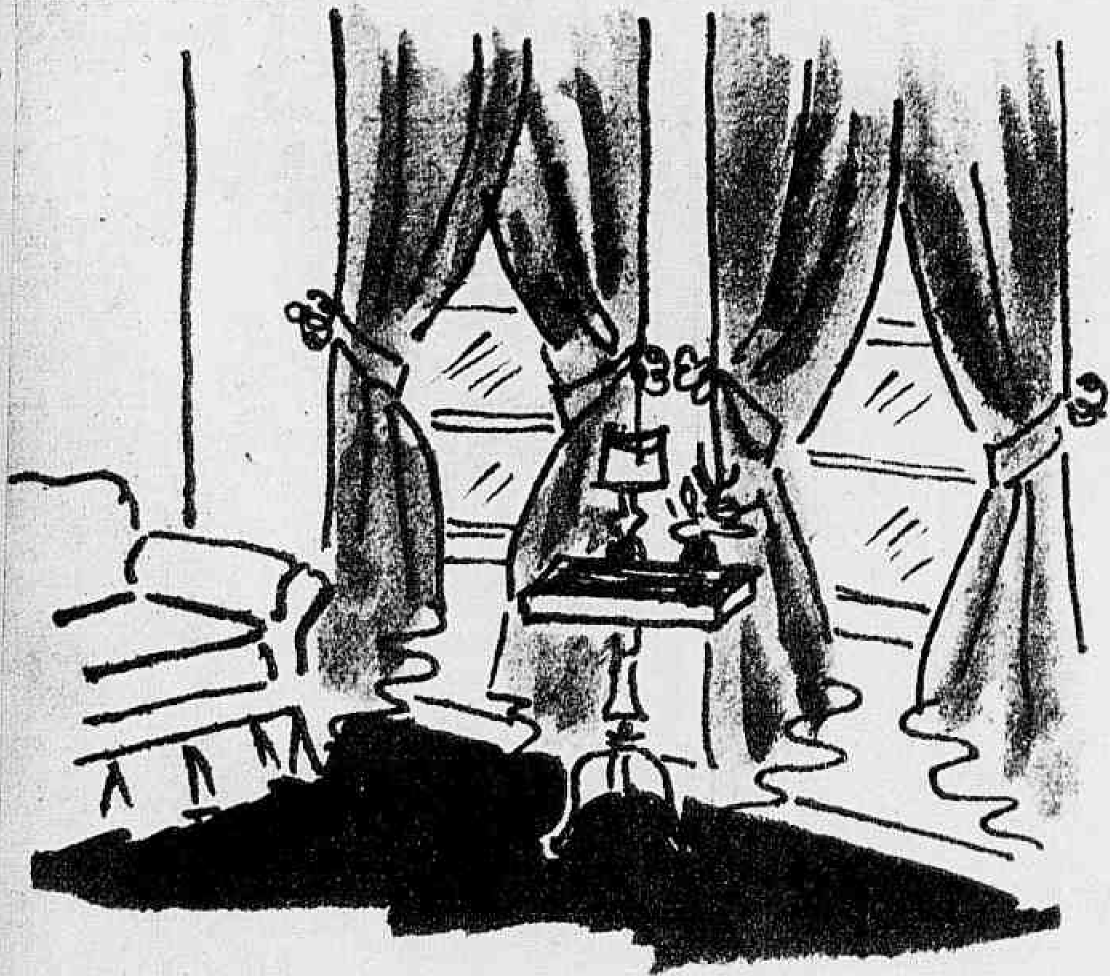
QUARTOS ESCUROS

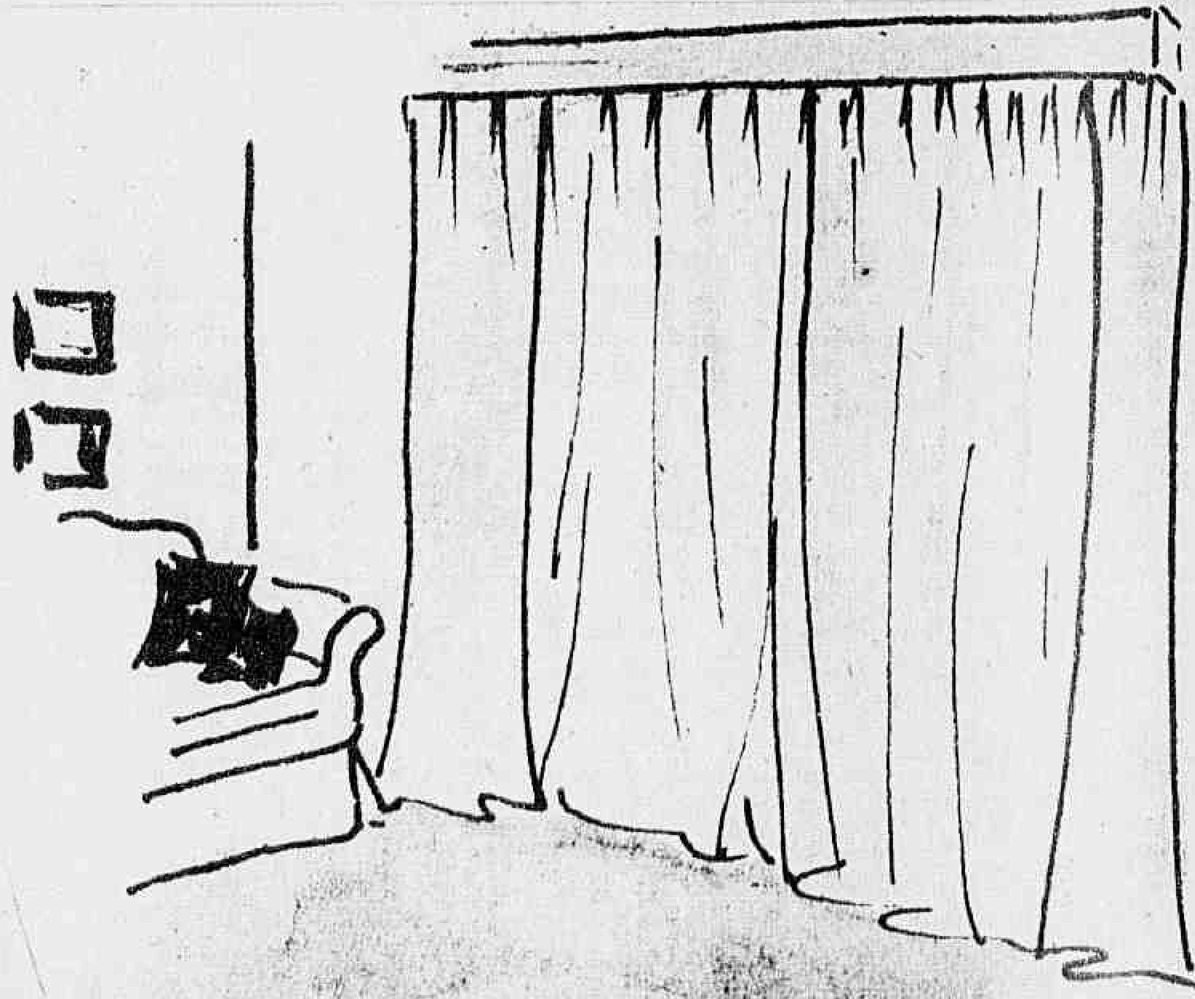
Há certas salas que sempre nos parecem tristes e escuras. Não recebem muita luz do sol. Logo, para elas a decoração tem que ser muito especial. Tôdas as côres que absorvem luz como tonalidades frias ou fortes devem ser postas de lado. Para êstes casos, os tons mais apropriados são os tons pálidos das côres quentes como: rosa, amarelinho etc... Sózinhas já transformam a sala e preparam um ambiente risonho e simpático.

Há certas regrinhas bem simples, cada um pode se lembrar com facilidade para um dia resolver o problema quando êste se apresentar.

1. **Chão:** Em uma peça escura por natureza, nunca se deve cobrir o chão com um tapete escuro, mesmo liso. Evite ainda tapetes estampados com flơrões, ainda que com um colorido alegre. O mais adequado para forrar um quarto escuro, é o tapete liso tipo passadeira, em cinza, beije etc... Se possivel, cubra o chão tôdo para aumentar psicologicamente a sala. Não

(CONCLUE NA PÁGINA 78)





ERRADO!

2º

—CERTO—

ARTE, POVO E ELITE

(IX)

H. PEREIRA DA SILVA

FALTARIAMOS com a justiça se fizéssemos omissão da elite clerical entre as fôrças que impulsionam a arte entre nós. A ela, além das igrejas, monumentos arquitetônicos de soberbas ornamentações pictóricas e esculturais, devemos o aparecimento de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, pessoalmente auxiliado pelo general D. Bernardo José de Lorena.

Sôbre êste artista muito se têm escrito, embora pouco se conheça, com precisão, de sua vida. A fim de salientarmos os incontestáveis serviços prestados pela elite católica à arte plástica, deter-nos-emos na apreciação da obra da existência do grande toreuta.

Sem a proteção clerical não seria proporcionado à posteridade o espetáculo comovente de uma arte arrancada do sofrimento físico e espiritual.

Nenhum outro artista brasileiro é tão controverso e discutido quanto êsse modelador de anjos e santos com feições amulatadas e aleijões anatômicos.

Apesar disso, ou por isso, o Aleijadinho, através das biografias, ensaios, artigos e anos que nos separam da sua época, continua a ser, dentro da arte nacional, um "mistério" que desafia argúcia dos que o escolhem para objeto dos seus estudos.

Aleijadinho, sem que tenhamos em mente desmerecer com ta afirmativa uma ou outra contribuição autêntica, ainda não encontrou o seu biógrafo leal, desapaixonado e inovador. Em regra, suas biografias são decalcadas umas nas outras, repetindo-se, como um "clichê" conhecido, muita coisa desnecessária.

O Aleijadinho é um tema mais psicológico do que biográfico. É a arte a que se devotou, reflexo da sua alma, explica-nos melhor quem êle foi, do que seus papéis de identificação. Ademais, já que os dados biográficos são escassos, confusos, despistadores, não temos outro recurso senão o de observá-lo sob o prisma psíquico, até então esquecido.

O psiquismo de um artista transparece nitidamente na obra de arte. Inconscientemente êle transfere o que sua alma recalca às suas produções.

Assim tem sucedido a todos que criam neste ou naquele setor de manifestação estética. Mas, é sobretudo numa alma atormentada que habita um corpo como o do Aleijadinho, que êsse processo se torna evidente, dando margem a observações de ordem psicológica que modificam, não raro, toda estrutura biográfica.

Antônio Francisco Lisboa, que nos deixou certidão de nascimento, batismo e outros documentos que comprovam a sua existência material, será objeto de atenções biográficas, ao passo que o Aleijadinho, o escultor, despertará nos psicológos o desejo de conhecer a alma que se identifica à obra d earte. E, então, o "mistério" que envolve a sua figura tanto artística quanto humana, será desvendado.

O material que reconstituirá a vida de Antônio Francisco Lisboa não se encontra em cartórios, livros de assentamento desta ou daquela paróquia, mas — com precisão — na obra de arte do Aleijadinho de Vila Rica.

Esse material tão precioso, artística e psicologicamente, ainda não foi bem aproveitado. Isso explica a razão pela qual tanto se tem escrito sôbre Antônio Francisco Lisboa, enquanto que o Aleijadinho, com suas deformações psiquicas, não merece a mesma atenção.

O manancial psiquico que se desprende da manifestação artística do grande escultor permanece inédito. E a sua obra, neste sentido, talvez como a de nem um outro artista nacional, fornece margem a um estudo de caracteristicas novas e resultados esclarecedores.

O "mistério" que envolve sua figura humana tem contribuido para que se contradigam em inúmeros detalhes quase todos os seus biógrafos. Acontece isso justamente porque, prêsos aos dados informativos por vozes equívocas, ninguém volve os olhos com o devido interêsse para os de ordem psicológica.

O Aleijadinho — insistimos — é tema freudiano na acepção do vocábulo. E se o artista vale pelo que produz, é aí que procuramos traços inconfundíveis de sua alma.

A amargura de Antônio Francisco Lisboa provinha do físico tanto como a escultura do Aleijadinho encontrava nessa mesma amargura, um motivo de sublimação artística.

Os aleijões, não apenas do corpo, mas dos recalques que pesavam no seu íntimo, explicam-nos as deformações de sua escultura, tão discutida quanto incompreendida.

Causa admiração — e nisso consiste o grande mérito da igreja em o ter protegido — o fato de Antônio Francisco Lisboa "aleijar" santos e amestiçar anjos sem ser repelido pela elite clerical. Levando-se em conta o reconhecimento tardio das suas qualidades escultóricas, restam-nos duas hipóteses contraditórias entre si, porém, justificáveis como argumentos esclarecedores.

A primeira é mais de ordem humana que artística. Pode ser que, movidos por um sentimento de compaixão pela torturada fi-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Um maravilhoso trabalho do Aleijadinho. Do ponto de vista técnico, sem dúvida, a obra-prima do genial toreuta. Figura anatômicamente perfeita, que se encontra em Congonhas do Campo

7ª ARTE

POR VAN JAFA

Retrospectivo do cinema silencioso

A Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em colaboração com o Circulo de Estudos Cinematográficos do Rio, sob a orientação inteligente de Luiz Alipio de Barros, está nos favorecendo numa magnífica mostra de cinema silencioso. A importância desse retrospectivo é imensa, além de ser uma contribuição de inestimável valor cultural para os estudiosos da sétima arte. Poucas vezes, infelizmente, entre nós, se depara uma oportunidade como essa que agora desfrutamos, de poder assistir chamados clássicos da história do cinema. O cinema é uma arte por excelência visual e por conseguinte torna-se imprescindivel que só possa haver avaliação e estudo, consequentemente julgamento, assistindo fitas e jamais lendo livros sobre cinema. O livro sôbre cinema é importante na parte técnica, ou como documentário (fichário) ou de estética do cinema, do contrário é tolice ser "doutor" em cinema. O mesmo acontecendo com o teatro, pois há uma distância singular entre a peça escrita e a peça representada. Assim sendo, todo julgamento deve ser feito do ponto de vista de realização e a idéia justa não é do que se lê nos outros, mas sim a de quem vê a fita na tela. O retrospectivo que ora o Circulo de Estudos Cinematográficos do Rio leva a efeito, é presenciado por uma platéia, diga-se de passagem, das mais seletas, de autênticos amantes do cinema. Outrossim faz gosto notar que noventa por cento dessa platéia, que reflete (quantidade e qualidade, é composta de jovens. Rapazes e moças sinceramente ávidos de conhecimentos cinematográficos, bebidos diretamente na fonte.

Não existe melhor nem mais autêntica aula de cinema do que a própria fita. Nêsse retrospectivo digno de aplausos irrestritos, temos visto desde as primeiras tentativas de curta metragem até as fitas de longa metragem que montaram época na história do cinema. Assim tivemos Méliès com sua "Viagem através o impossivel", autêntico precursor das fitas fantásticas que hoje vemos com todos os requintes da técnica, onde naquela época do primitivismo das soluções, era sonhada a perfeição atingida de agora. As fitas de curtissima metragem de Lumiére, figuram ao lado do desenho animado de Emile Cohl, sem dúvida o pai do desenho, apesar de toda a sua canhestrice, passando por Thomas Ince para atingir Griffith, esse ponto cardeal do cinema de ontem, com sua obra antologica "Intolerância", pedra angular de todos os bíblicos festejados pelo écran. Tudo isso para dar acontecimento ao gênio do cinema, Charles Chaplin, êsse íntimo Carlitos, que fará as delícias e as honras máximas dêsse festival de inteligência e sensibilidade. Como seria fastidioso para as leitores citar toda a expressiva programação desse retrospectivo, deixo aqui registrados alguns titulos das próximas exibições. Assim teremos ainda "A paixão de Joana D'Arc", de Dreyer, "Lirio Partido", de Griffith, "Civilização", de Ince, "O homem mosca", de Harold Lloyd, uma fita de longa metragem de Carlitos, além de muitas outras de curta metragem. Em primeira mão, anuncio que é do propósito do senhor Luiz Alipio de Barros oferecer nesse retrospectivo três fitas brasileiras dignas de um retrospecto. Aqui deixamos o nosso aplauso, o nosso entusiasmo e a nossa presença nessa festa de cultura e amor.


Tonia Carrero em "Appassionata"


Falconetti em "Joana D'Arc", de Dreyer

A crítica voadora e o disco retrospectivo

Quero registrar pesarosamente a ausência da crítica especializada, nesse belo retrospecto ao cinema silencioso. É quase inacreditável e mesmo espantoso o desinterêsse desses "sumos pontifices" da crítica que se eclipsam nessas horas em que a sua presença deveria, ao menos para dar a entender que entendem, ser notada. Com raras e honrosas exceções, esses cavalheiros misteriosos comparecem às sessões. Estão isentos desse registro Moniz Vianna, Hugo Barcelos e Décio Vieira Ottoni, que já tiveram oportunidade de assirtir às fitas, e mais José Francisco Coelho, Fernando Filpo, Ironides Rogrides, Jorge Ileli e Pedro Li

na (que é pai da crítica silenciosa), sen-
o que esses supra citados compõem o
stado maior. Mas onde o grosso da tro-
a?

"Uma estranha mulher"

(Lady Possessed) Republic Pictures — Direção de William Spier e Roy Kellino — Lançado na linha do Palácio.

Essa história que vou contar para vo-
ês pode ser lida em ritmo de baião. Há
muitos anos passados, aparecia na cena
cinematográfica londrina a figura, logo
notada e prestigiada pela crítica, de Ja-
mes Mason. E a bem da verdade deve-
mos dizer sue James Mason se impôs
pelo seu valor. Dotado de uma bela di-
ção e ajudado pela direção segura de al-
guns cineastas, o homem foi um suces-
so. E James Mason atraiu milhares. Co-
mo não podia deixar de acontecer, Hol-
lywood pôs os olhos e as garras feitas de
dólares no rapaz. Ao chegar à meca do
cinema, Mason deu entrevistas, disse e
aconteceu que jamais faria fitas de ca-
ráter puramente comercial. De há muito
que James Mason tirou a máscara e fez
mesmo tudo o que disse que não faria e
mais alguma coisa extra-programa. Ago-
ra, entretanto, êle merece esta historia-
ção, pois atingiu o máximo de desrespei-
to pela sua própria arte. "Uma estranha
mulher" é uma festinha íntima da famí-
lia Kellino-Mason. E tudo é tão familiar-
mente mediocre que chega às raias do
inacreditável. Pamela Kelino, uma me-
diocre novelista, esposa de James Ma-
son, e agora, desde "Pandora", feita ar-
tista à fôrça do nome e da irresponsabi-
lidade do marido famoso, é autora da
história. Não satisfeita, fez o "script",
com James Mason, alem de trabalhar na
fita. James Mason trabalha na fita, é
co-autor do argumento cinematográfico
e co-produtor. Como se não bastasse, seu
cunhado, ou coisa semelhante, é co-produtor e co-diretor da fita. Culminando essa festa de mediocridade em família, um dos gatos da coleção de James Mason também participa. A fita é uma barbaridade dessas que clamam céus e terras. E' o fim. James Mason cantando, só faltou mostrar as pernas.

"O poder da mulher"

(WestKart the women) Metro GoldKyn Mayer — Direção de William A. Wellman — Lançado na linha dos Metro.

Fora de qualquer dúvida, "há algo de pôdre no reino" de Hollywood. Ninguem se entende mais. Entretanto, tudo segue num mar de rosas, porque as platéias do mundo inteiro estão genialmente domesticadas pelos mestres de Hollywood. Venha a fita que vier, o público afluirá firme na sua devoção contemporânea. Ir ao cinema é um ritual. "O poder da mulher" é um desses desperdícios fantásticos de celulóide, onde a ausência completa de interesse domina uma história que dizem ser do velho Frank Capra. William A. Wellman sacando o que pode e o que não pode do seu crédito, vem se esvaindo abertamente na direção de fitas impossiveis. Para relembrar dois sucessos seus mais ou menos recentes, basta citar "O preço da glória" e "Céu amarelo", onde o pulso de Wellman se fez sentir bravamente. Mas um "Assim são os fortes" e êsse agora, "Poder da mulher", são de levar um diretor, por mais credenciado que seja, (ah! Wellman de "Consciências mortas"!) ao suicidio artístico. Robert Taylor dá tiros, faz cara feia, diz coisas rudes, mas não convence. Denise Darcel é tipo de muita gente. Hope Emerson já se repete no seu humor masculino. Muita gente aparece. E tambem aquele japonês de "todos por um", que se salva na primeira piada; as outras são de pouco efeito. Chamo atenção para esse rendimento dos diálogos em japonês, que nós usamos muito antes de Hollywood e com maior efeito em "Caiçara". "O poder da mulher", ora, francamente!

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Nº 9
Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo
Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.
NOME..........
RUA.......... Nº.....
CIDADE.......... ESTADO..........

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Miro Cerni está em grande atividade. Vem aí em "Modêlo 19", com Ilka Soares, e, em "Fôrça do amor", com Fada Santoro



Tonia Carrero e Joseph Guerreiro, em "Appassionata", direção de Fernando de Barros

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

HOLLYWOOD acaba de perder um dos seus mais talentosos astros com a morte, inesperada, de John Garfield. O ator, cujo talento não só o cinema mas, ainda, o teatro consagraram, faleceu em Nova Iorque, em consequência de um ataque cardíaco. Garfield, que contava 39 anos, especializara-se, como os queridos leitores sabem, em representar papéis de "bambas".

•

Mais um laurel foi acrescido à coroa de Marlon Brando, ao lhe ser concedido, em Cannes, o título do "melhor ator do ano". Entre os candidatos encontravam-se os nomes mais ilustres da indústria cinematográfica mundial e inúmeros e talentosos "desconhecidos". Os juizes do Quinto Festival Internacional Cinematográfico, porém, escolheram Lee Grant, como a melhor atriz e Brando como o melhor ator.

•

O que atrapalha a indústria cinematográfica, segundo Cecil De Mille, é o sufocante imposto cobrado pelo govêrno de Tio Sam. Se os produtores levassem em consideração o que entregam aos agentes fiscais, chegariam à conclusão que teriam mais lucro se fechassem as suas companhias. Apesar disso tudo, De Mille não pensa em abandonar a feitura de filmes, que tanta glória e nome lhe deu, e está mesmo inclinado a produzir uma das mais famosas epopéias da história universal.

Diz êle:

— Sempre fui fascinado pela história de Helena de Troia. O seu enrêdo nos dá o primeiro exemplo dramático do conflito entre a Asia e a Europa e o amor de Paris e a linda Helena é algo que desejo, de há muito, trazer para a tela. Homero saiu-se muito bem com essa história, veremos o que poderei fazer".

•

Não são só as estrelas cinematográficas que se deixam contaminar pela magia da Primavera, mas os astros tambem rejuvenescem e modificam a sua maneira de vestir, pondo de lado as pesadas lãs do inverno. Steve Cochran foi o primeiro a assinalar a mudança de estação exibindo pela cidade umas lindas camisas de flanela vermelha... Van Jonhson voltou as suas já legendárias meias "magenta" e Peter Lawford deixa todos boquiabertos com a grande variedade dos seus coletes escoceses. Dick Haymes, que não liga muito ao que veste, acrescentou algo de novo à sua aparência: um bigode, que torna mais sério o seu rosto de eterno adolescente.

•

Os Gordon MacRae parecem ser os anfitriões mais entusiasmados da capital cinematográfica. Adoram arranjar pretexto para reunir os amigos e dar uma festa. Recentemente realizaram duas estréias, uma do interior e outra do exterior de sua nova residência. Naturalmente essa disposição é ajudada pela felicidade conjugal do casal, o que torna a atmosfera de sua casa convidativa e alegre. Ilustrando isso, basta dizer que Gordon insiste para que sua espôsa esteja presente toda vez que deve gravar uma canção, pois sem ela faltar-lhe-ia a inspiração... A Sra. McRae têm uma "cadeira cativa" na cabine de controle do estúdio de gravações situada de maneira que seu marido a veja enquanto canta !

•

Roy Rogers ficou sufocado sôbre um verdadeiro dilúvio de cartas quando um jornal erroneamente publicou a notícia de que êle pretendia vender Trigger. Jovens fãs escreveram-lhe indignadas missivas protestando contra tamanha monstruosidade: vender Trigger, como se fosse possivel isso ! Foi preciso que o ator "cow-boy" publicamente desmentisse o boato para que deixasse de ser bombardeado. Naturalmente Roy nunca pensou em se separar do seu maravilhoso cavalo, e, até mesmo, já declarou que no dia em que Trigger se aposentar seu lugar será imediatamente ocupado por Trigger Junior, o qual continuará evidentemente na trilha do seu famoso pai.

•

Ava e Frank Sinatra deram os últimos retoques na sua casa de Palm Springs. Agora que está tudo nos seus lugares, Ava tem um novo e absorvente projeto: aprender a cozinhar espagueti à italiana. A coisa não tem tido o progresso que seria de esperar, mas como o professor é Frank, Ava não se queixa dos resultados.

•

Cada dia que passa mais Lana Turner se convence que sua filha, Cherryl, de 9 anos, é uma artista nata. A maior felicidade da garota é vestir as roupas da mamãe e representar cenas dramáticas diante do espelho. Numa destas noites, Lana que ia a uma premiere, foi dar o beijo de boa noite em Cherryl e mostrar-lhe o seu novo vestido. A pequena observou a mãe de alto a baixo e disse:

— Lindo. Quando poderei usá-lo ?



Suelly Mendes Thomaz, que completou cinco anos no dia 16 de maio último, é filha da Sra. Arlete Mendes Thomaz e de seu espôso, Sr. Walter Mendes Thomaz, funcionário do Ministério do Trabalho. Suelly é neta do Sr. Abilio Thomaz, do comércio desta praça.



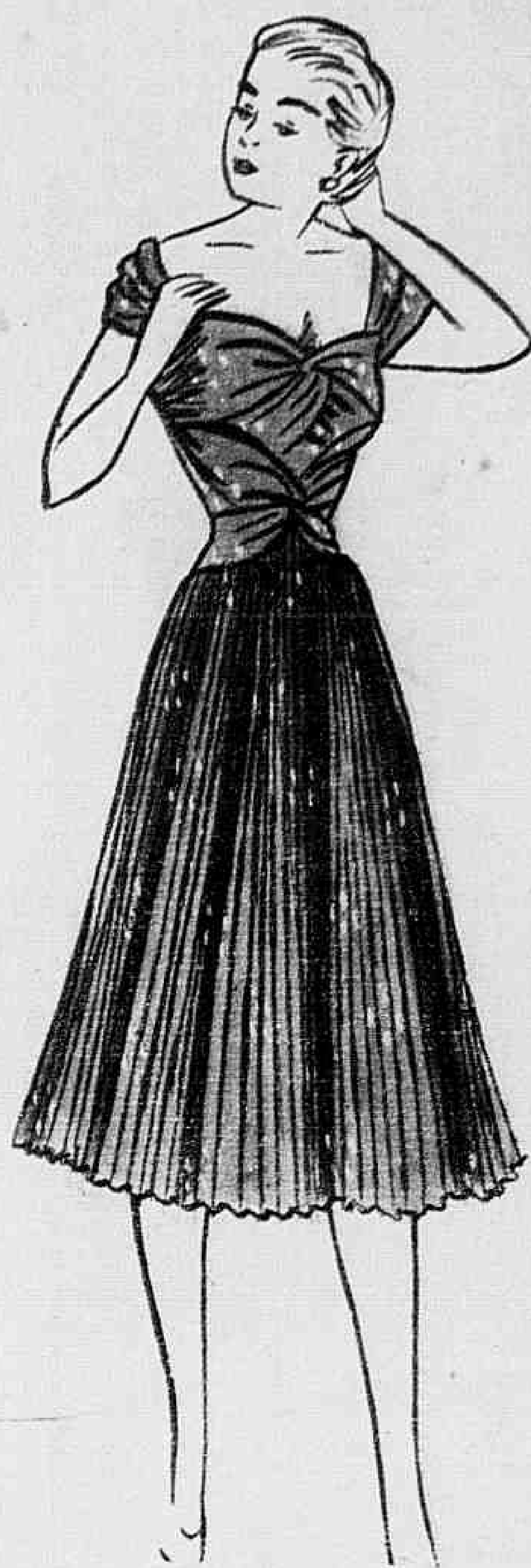
Festejou no dia 12 de maio o transcurso de seu aniversário a garota Vania, filhinha do casal Sr. Eliakim Araujo Pereira-Sra. Roselvira Araujo Pereira, residentes nesta capital. A foto mostra a pequena aniversariante



RITA DE CASSIA



NOIVA SONHADORA



RUTH

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. — Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento, para o horóscopo.

Respostas às Leitoras

RITA DE CASSIA — Ribeirão de São Joaquim. Aproveite êsse elegante modêlo, de saia justa, realçada por uma cascata que parte do cinto e acompanha toda a saia, até à barra. Horóscopo: E' dedicada e muito terna, discreta, prudente e amiga do trabalho. Precisa reagir contra uma timidez natural, injustificável, porque tem todas as qualidades para vencer com relativa facilidade. Conhecerá a abastância. Aprecia as artes, a harmonia e tem o espírito de ordem. Tem todas as probabilidades de viajar muito. Resolva com cautela o seu problema matrimonial, porque sua felicidade futura depende muito do homem a quem ligar seu destino. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

NOIVA SONHADORA — Nova Friburgo. Escolhi para você êsse modêlo, de linhas sóbrias e muito distinto. Horóscopo: Você tem inteligência muito viva, mas sua atividade é muito dispersa. Procure objetivar suas ações e não aja irrefletidamente, por simples impulsos. Procure um pouco de calma e escolha uma profissão entre aquelas que mais lhe agradam e esforce-se por conseguí-la. E' indispensável disciplinar sua atividade. Além disso não sabe economizar e fala demais. Às vezes, pelo prazer de fazer graça e mostrar espirito, faz críticas ferinas sôbre pessoas de suas relações. Deve corrigir-se dêsse mau hábito, que lhe pode acarretar inimizades. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

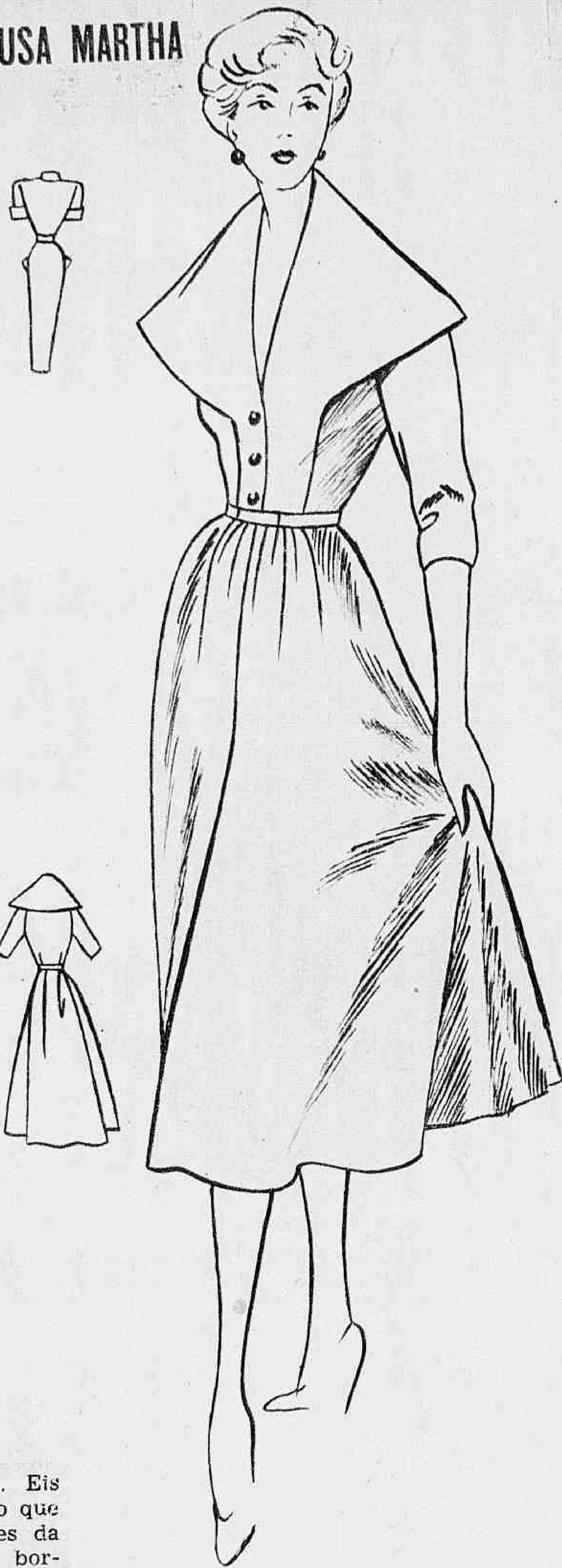
RUTH — São Paulo. Eis um gracioso modêlo próprio para a sua idade. A saia é plissada e o corpo justo e guarnecido de drapeados. Horóscopo: Gosta de vida agitada e não receia situações perigosas. E' bondosa, previdente, afável e muito simpática. Aprecia as modas e tem prazer em provocar admiração. Não lhe será difícil obter sucesso nos seus empreendimentos, porque é inteligente, meticulosa, metódica e não despreza o trabalho. Tem também muita ambição, embora não o contesse, e procura mesmo mostrar desinterêsse pelas coisas que mais deseja. Viajará muito. Mas precisa acautelar-se contra as doenças, evitando excesso de distrações. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

NINA ROSA

DEUSA MARTHA

MARIA HELENA







NINA ROSA — Pôrto Alegre. Eis um gracioso modêlo que satisfaz ao que você pediu. Enfeite-o com botões da mesma fazenda. Guarneça-o com bordados na blusa e nos bolsos. Horóscopo: Caráter firme e desprêzo pelo perigo e pelas dificuldades. Mais apta para mandar do que para obedecer. E' impulsiva e muito altiva. E' necessário acautelar-se para não se tornar antipática e criar embaraços provocados muitas vezes por suas atitudes impensadas. Lembre-se de que com bons modos e persuação pode vencer mais fàcilmente do que com arrogância e intransigência. Atravessará crises difíceis, principalmente aos 23 e 35 anos. Mas tem possibilidades de vencê-las por seu próprio esfôrço. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

DEUSA MARTHA BARBOSA — Rio. Indico-lhe êsse modêlo simples, com uma gola de corte original e guarnecido de três botões mais escuros que o tom da fazenda. Horóscopo: Alcançará situação econômica folgada, graças a seus trabalhos persistentes e metódicos. E' prudente, inimiga de lutas e discussões, afável, cheia de idéias de progresso. Tem natureza bondosa, é terna, simpática e amiga da liberdade. Não gosta de depender dos outros e esforça-se para melhorar de posição social. Prosperará, embora esteja sujeita a algumas decepções e tenha de vencer muitos obstáculos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

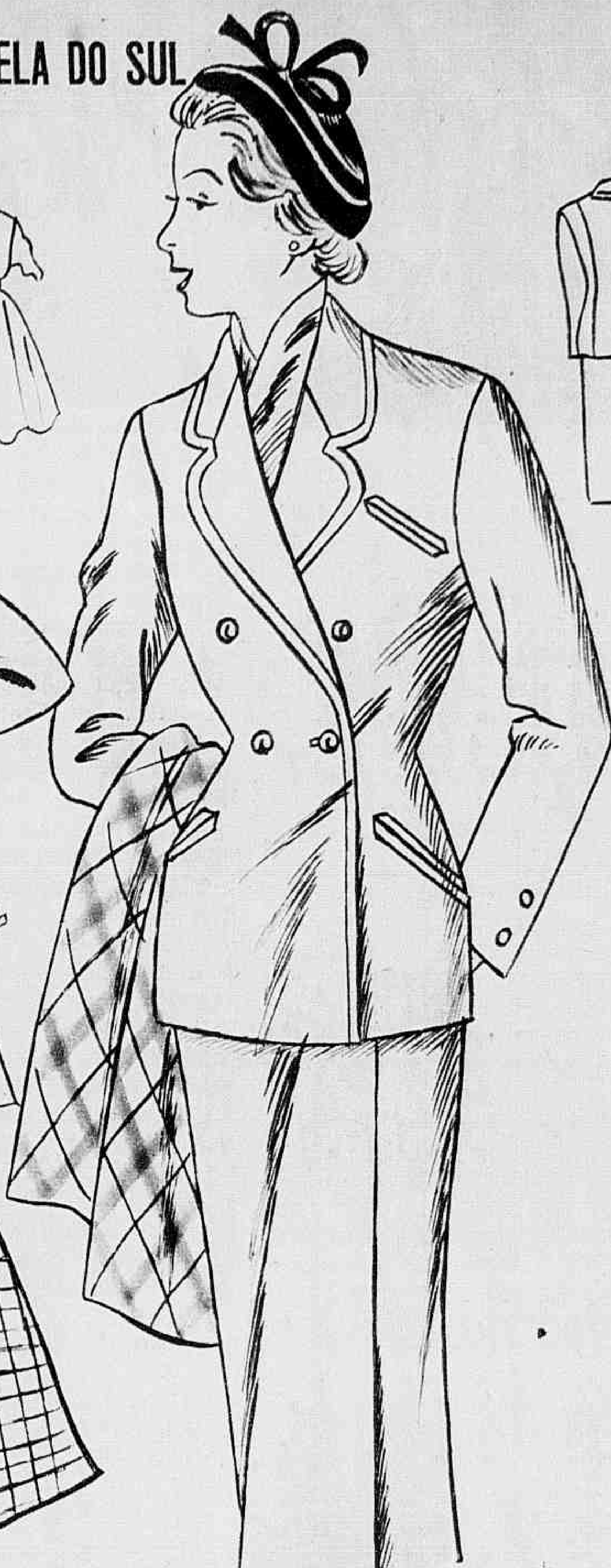
MARIA HELENA — Juiz de Fora. Aproveite êsse modêlo para a sua fazenda listrada e use-o com um largo cinto preto. Horóscopo: Tem uma inteligência poderosa. e uma compreensão muito fácil. Caráter firme e muita fôrça de vontade. E' perseverante, leal, ambiciosa, no bom sentido do têrmo, generosa para com os seus semelhantes. Precisa acautelar-se quanto às paixões, e estar preparada para as decepções a que todos estamos sujeitos. Tenha também cuidado para não confiar mais nos outros do que em si mesma. Tem aptidão especial para o desenho e a pintura, que devia cultivar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 22 de março, de 23 de março a 22 de abril, de 23 de setembro a 22 de outubro.

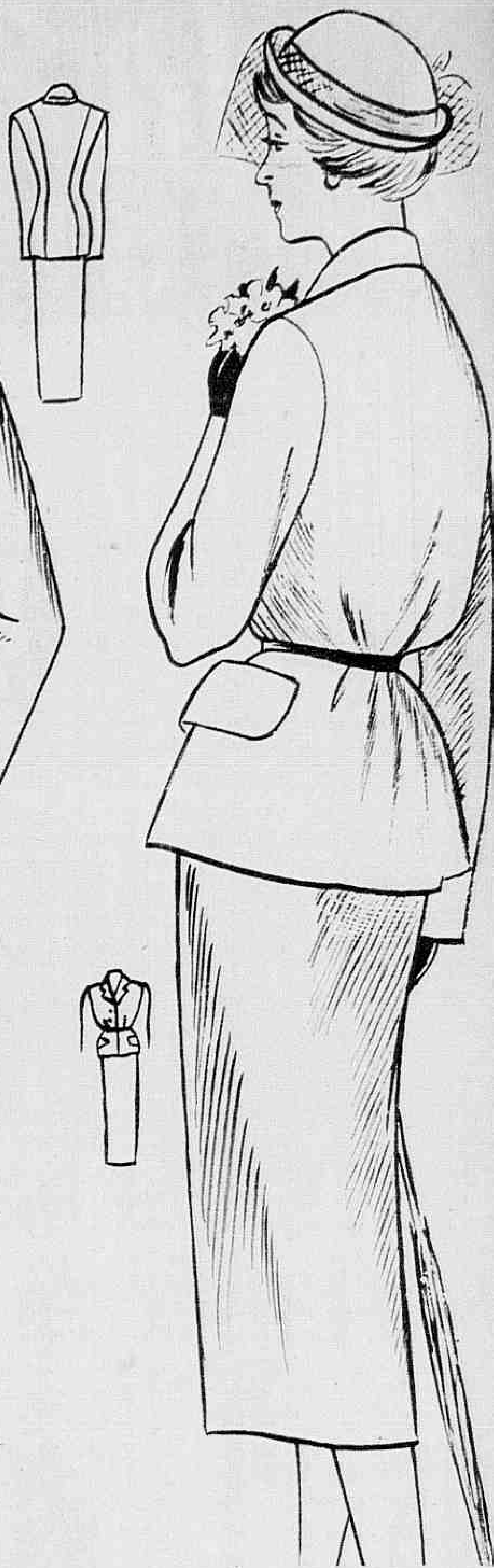
GIOCONDA

MARIS STELA DO SUL

OLGA LIMA







GIOCONDA — Recife. Aproveite sua fazenda xadrez nêsse gracioso modêlo. A blusa e os botões devem ser de uma das côres do tecido. Seu estudo revela que você tem tendências artísticas que não podem ser desprezadas. Estude música com entusiasmo e perseverança que conseguirá triunfar como deseja. Mas não dê ouvidos a louvores exagerados. Tem boa saude e, se não se entregar a excessos, viverá muito. E' organizada e metódica, terna, simpática, bondosa. Aprecia as reuniões sociais e gosta de receber homenagens. Não se deixe dominar pela vaidade, nem pelo orgulho. Conserve suas boas qualidades naturais, mesmo quando o sucesso tiver coroado sua carreira. Viajará com frequência. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

MARIS STELA DO SUL — Bento Gonçalves. Esse modêlo deve ser executado em lã azul marinho. Os botões devem ser da côr da fazenda, apenas um pouco mais escuros. Use-o com "êchape" clara. Horóscopo: Equilíbrio e generosidade são características da sua personalidade. E' simpática e aprecia os atos justos e sinceros. E' capaz de sobrepôr-se às paixões para julgar os fatos e as pessoas com exatidão. Reconhece os seus êrros e esforça-se para viver tranquila com a sua consciência. Tem boa intuição e muita sensibilidade. Não é para admirar que conquiste amigos devotados que estão prontos a auxiliá-la nos momentos difíceis. Se a fortuna não lhe sorrir em certas ocasiões, estará amparada e será assistida com carinho e boa vontade. Tem tendências artísticas que deve aproveitar. Sua vida sofrerá variações de oito em oito anos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

OLGA LIMA — Teresópolis. Sugiro-lhe êsse elegante modêlo, de linha simples para a sua lã cinza. O cinto deve ser de camurça e os botões da mesma côr da fazenda, em tom mais escuro. Horóscopo: Muita ambição e vontade firme, inflexivel, capaz de todos os sacrifícios para chegar ao fim dos seus objetivos. Se conseguir perder a forma agressiva do seu modo de agir, atingirá o ponto desejado. Não se esqueça de que deve ser cautelosa para não despertar inimizades. E' mais eficiente conseguir amigos que possam ajudá-la do que desafetos que a prejudiquem. E você é naturalmente simpática e atraente e sabe agradar quando o deseja. Sua situação pode sofrer variações bruscas. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

SERGIO DE VASCONCELOS

Lembro-me de Sergio de Vasconcelos da Rádio Guanabara. Confesso que, sem o conhecer pessoalmente, não me senti afim com êle. Seu ar de bretão inabordável — êle que de bretão só tem o ar — me assustou. Mas, o tempo foi indo, foi indo, Sergio passou prá Tupi e, daí, para a direção de "broadcasting" da Rádio Nacional, onde iniciamos e mantivemos um contato mais amiudado, camaradesco. Fiquei, então, conhecendo o Sergio de Vasconcelos.

E aquêle ar de bretão inabordável passou a me parecer um ar de quem estima ver os amigos em derredor de uma mesa, tomando o chá da amizade e fumando cachimbo. E passei também a observar o diretor, sua terna simpatia pelos artistas, seus sonhos, suas ponderações.

Sergio, o poeta, querendo tirar o pé do chão para se alar num vôo movido pela hélice da arte e pelas asas de um rádio comercial!

Na sua fâina, lembrando, sugerindo, traçando mapas e deglutindo gráficos estatísticos, o bom Sergio ia gerindo a sua importante pasta num têrmo de harmonia que se inspirava no seu espírito conciliatório. Pois o Sergio é assim: do entendimento nasce a compreensão, da discussão nasce a luz; se assim, como é, prá que a "bronca"? Esta, só quando é inútil a conciliação.

E' por isso, porque realiza e vence pela conciliação, num respeito a todos e a cada um, nobilitando a pessoa e a sua função — Sergio foi escolhido para superintender o Rádio Clube do Brasil, prefixo que esbraveja por viver num plano inverso em que viveu.

Faz sete meses que Sergio foi para reerguer a PRE-3. Sua tarefa é ingente, porquanto e ainda que feliz e firme na sua direção e orientação, sabe que rádio é tempo, resultado de uma estrutura demorada, de um processo de simbiose, de um espírito de equipe, de uma mentalidade. Rádio não é só elenco de celebridades; a rigor, não é isso, embora falemos em termos de rádio comercial. Rádio é organização administrativa, um grupo unido, capaz e harmonizado, que aguenta a mão, que efetua e inspira o labor essencial. Rádio é êsse grupo unido, capaz e harmonizado que pode jogar um Procópio Ferreira diante do microfone sem que êle o derrube com a sua teatralidade. E' máquina interna, onde cada peça sabe a sua função.

Êsse rádio, Sergio de Vasconcelos o deseja e tenta construir no Rádio Clube do Brasil. "Ipso facto", ajudar o Sergio na consecução dessa vontade e plano é quase um dever de quantos vivem no rádio e o almejam forte, frondejando lá das suas franças até o humus criador.

MIGUEL CURI

VAMOS TROCAR CARTAS?

Ainda que nem todos venham a compreender e sentir o valor da correspondência epistolar, é sempre oportuno realçar o seu valor e a sua função, quer particularmente quer englobadamente.

Sob o ponto de vista pessoal, a epistolografia é um bem, porque suaviza as horas de tédio, contribuindo para uma disciplina da vontade, para um conhecimento maior das coisas, para bulir com a curiosidade, levando-a a interessar-se por assuntos de maior profundidade ou assuntos que, necessários à nossa ilustração, não mereciam a nossa atenção, estudo ou meditação.

Englobadamente, no sentido de uma pátria, a epistolografia é um veículo de congraçamento, de entendimento. Tem função turística e espiritual. Conduz os seus praticantes a um interêsse vivo e redobrado por particularidades, coisas, fatos, realizações no campo geral da vida de uma cidade, vila, estado, capital, etc.

Escrever regularmente, com a preocupação de escrever com a inteligência e a cultura, é um processo de educação e auto-didatismo. Só o ato de escrever é um esforço mental... donde se conclui que escrever é um exercício para regular e dinamizar a vontade.

Mal comparando, um correspondente ou epistolografo é um jornalista que informa, discute, comenta, critica, vaticina e noticia com a mesma obrigação de sempre ler e aprender mais que o jornalista profissional tem. No caso, o epistolografo escreve para uma pessoa.

Também há sempre uma fascinação na correspondência: ausência da presença física, da qual resulta a emulação dos sentimentos, a busca pelo aprimoramento espiritual.

Esses, sem pretensão, alguns dos aspectos psicológicos e intelectuais da prática salutar da correspondência.

Futuramente, falaremos dos que encontram na epistolografia um motivo para suscitar "amores" ou alcançar fins outros. Inelutavelmente, a natureza humana sempre comparece com as suas grandezas e misérias em todos os campos da atividade.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Entre parêntesis, vêm os nomes das cidades, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua cidade, endereço e, se os tiver, sua preferências:

DISTRITO FEDERAL — Alfredo e Eduardo Marcondes, 29 e 24 anos, com maiores de 22 dos 2 sexos, cartas e curiosidades; Largo do Machado, 21, apt. 614, Flamengo — Waldir S. Mancieira, 26 anos, cartas e trocas; R. Humaitá, 249, Botafogo — Wilson Alves, 27 anos, espiritismo; R. Carlos Seidl, 817, Pa. Ae. E-101, Caju. Assim mesmo — Julio P. Lima, 22 anos, com Br. e ext.; R. Almte. Crocane, 236, apt. 401, Tijuca — René Durand, 25 anos, com internadas em sanatórios do Rio; Hospital Naval Marcilio Dias, Boca do Mato — Lenita A. Vieira, com arg. e espanhol; R. São Gabriel, 149, Cachambi, Méier.

PARÁ — Belém — Maria Silvia, 20 anos; Largo da Sé, 31 — Nayda M. Ruyen, Inês Sueli Vasconcelos, Lucia Silveira e Suzana M. Cunha, 16, 17 e 18 anos, com acadêmicos e aeronautas; Pç. Amazonas, 36 — Ivone Haver, 22 anos, com maiores de 22; Av. Gentil Bitencourt, 518.

CEARÁ — Fortaleza — Maria Aparecida Cordeiro, 22 anos, em esp. e port. com os 2 sexos da Arg. e Rio, cartas e trocas; Vila Cesar Cals, III — Moacir Fernandes Souza, 22 anos, com Arg. e o Sul, em esp. e port.; C. Postal 979 — Sayde Romcy, Nancy Porto e Faany Studart, 17, 18 e 17 anos;

Dona Leopoldina, 346 — Mozart Silveira, 19 anos; R. Solon Pinheiro, 60.

PIAUÍ — Parnaiba — Elizabeth França, 19 anos; R. Pires Ferreira, 508 — Léa e Elda Costa, 17 e 16 anos; R. Vera Cruz, 93. (Teresina) — Tamara Telma, 18 anos, cartas, romances e postais, e Jansen Carvalho, 20 anos, cartas e trocas; R. Desembargador Freitas, 1.488.

MARANHÃO — S. Luiz — Yolanda Cristina Alves, 16 anos, com marujos do Rio; 28 de julho, 182-A — Mara Pacheco, 19 anos, com maiores de 20; R. da Inveja, 161 — Maria Madalena Leal, 17 anos; R. Manuel Jansen Ferreira, 238 — Roseline Costa e Nize Araujo, 20 e 22 anos; R. do Norte, 524.

PERNAMBUCO — Recife — Marlene B. Fraga, 16 anos; Sete de Setembro, 283, Boa Vista — Ivanilde Lins de Melo, 22 anos, com Br. e ext. sôbre rádio, cine, lit. e postais; Edifício Santo Albino, 10.° andar, sala 1.016 — Geovana Avelar, 19 anos, com maiores; R. Marquês de Paraná, 255, Espinheiro — Eusa Melo Gonzalez, 17 anos; Visc. de Cairú, 80, Campo Grande. (Caruaru) — Alba Mery Guimarães, 15 anos, com estudante do Sul; R. 3 de Maio, 137.

PARAIBA — Campina Grande — Leila e Eliana Lemos, 17 e 18 anos; R. Solon de Lucena, 49.

SERGIPE — Aracaju — Ita Marcionila, Itay Marcia, Itacy Margaret e Itamy Mariana Mayer; R. Nobre Lacerda, 333 — Nadja Lucimar Belmonte e Marluce Jussara Castro; R. Nobre Lacerda, 329.

BAHIA — Senhor do Bonfim — Iêda Cristina Camargo, 17 anos, com estudantes além de 19, cine, rádio, costumes, tradições, mus. e regionalismos; R. Lelis Pacheco, 2, (Salvador) — Josina Guimarães, 22 anos; R. Cons. Dantas, 5 — Raimundo A. Sobrinho, 25 anos, com Br., Esp. e América do Norte sôbre lit., mus, e esporte; Hospital Juliano Moreira, Brotas.

MINAS GERAIS — S. Sebastião do Paraiso — Katia Barros, com moços de 30 a 35 anos de S. P. e Rio, e Gil Gebe, com menores, poesia, rádio, mus. e cine e troca de lapis de propaganda; R. Tiradentes, 1.012. (Pedro Leopoldo) — Marylene Lanza de Aquino e Telma Lucia Vasconcelos, 16 e 17 anos, com Minas, S. P. e Rio; C. Postal 20 (Muriaé) — Suelena Alcantara, Carla Sá Freire e Nelia Cavalcanti, 18 anos, com maiores de 20 do Br. e ext.; Pç. Lincoln dos Santos, 82. (Itajubá) — Gracilete Silveira, 19 anos, com maiores de 20 de P. de Caldas, Londrina, B. Horizonte e Alfenas, Virginia Noronha, 17 anos, com marinheiros e aviação, e Mara Silva, 16 anos, com estudantes além de 20 de Alfenas, P. de Caldas, Ouro Preto e Londrina; R. Zequinha Luiz, 36. (Araguari) — Maria Stela, 22 anos, com maiores de 25; R. Buenos Brandão, 270. (Divinópolis) — Raimundo José da Silva, 28 anos, com as Américas; Oficinas da R.M.V., S. Cabine. Assim mesmo.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Digelza Martins, 30 anos, com maiores de 30; Escadaria Cristovão Colombo, 92.

ESTADO DO RIO — Ilha Grande — Alexandre da Silva Rocha, Oscar Domingos de Melo, 28 e 35 anos, e Hildebrando Roberto Dantas Marinho; Colônia Penal Candido Mendes (Barra do Piraí) — Lucia Helena, Mario Sergio e Regina Estela, 13, 16 e 19 anos, troca de lapis e selos, R. Barão do Rio Bonito, 48.

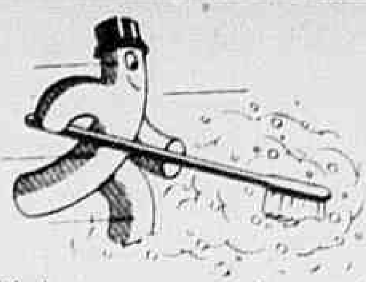
SÃO PAULO — Marilia — Ruy P. de Lacerda, 18 anos, com moças de Minas, S. P. e Rio; R. Paraná, 451. (Engenheiro Gomide) — Rosangela Belini, 19 anos, em ing. e port. com maiores de 20, e Suzetti Amoreli, 21 anos, em fr. e port. com maiores de 22; Fazenda Santa Justa, Estação Eng. Gomide, Via São José do Rio Pardo. (Itu) — Maria de Lourdes Malfa, 28 anos, com os 2 sexos de Santos, S. P. e Rio; Dr. Graciano, 364. (São Paulo, Capital) — Thais Dilian, 19 anos; R. Aviador Gil Guilherme, 157, Santana — Vera Lucia Guimarães, 19 anos, com Br. Arg., Fr., Ing. e Estados Unidos em seus idiomas; R. Canario, 526 — José Duarte, 20 anos; Base Aérea de São Paulo, Cumbica — Carlos Pinheiro d'Almeida, 21 anos, em port., fr., esp. e it. cartas e trocas com normalistas e estudantes do curso superior; R. da Consolação, 863 — Zuleide Fazano e Jane Eyre, 18 e 19 anos, trocas com maiores de 20; R. Padre João, 563, Penha.

PARANÁ — Irati — Marize e Cleide Guimarães, 16 e 17 anos, com o Br., Maria Helena Almeida e Maria Eliza Marques, 17 e 16 anos, com Itália, Br., Port. e México; C. Postal 22. (Curitiba) — Marilá C. Macedo, 20 anos, em port. e esp. com cadetes do ar e acadêmicos de medicina e engenharia; Pç. Ruy Barbosa, 80.

KOLYNOS satisfaz as exigências de todos!

Quero um creme dental que renda muito mais.



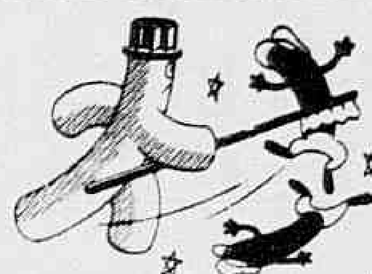


Kolynos rende muito mais!

Kolynos é um creme dental altamente concentrado, bastando apenas um centímetro na escôva sêca para se obter espuma abundante, eficaz e refrescante.

Quero um creme dental que combata as cáries.



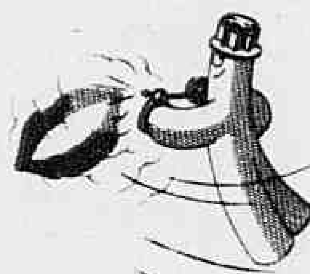


Kolynos combate as cáries!

É fato comprovado que Kolynos protege a saúde da bôca, destruindo cêrca de 92% das bactérias que causam as cáries.

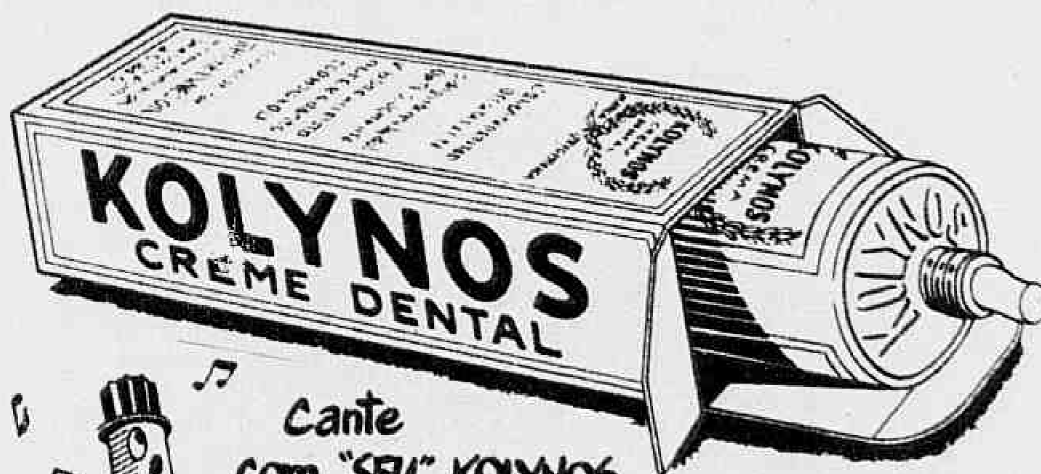
Quero um creme dental que perfume o hálito.





Kolynos perfuma o hálito!

A penetrante espuma de Kolynos perfuma o hálito e deixa na bôca uma incomparável sensação de saúde e bem-estar.





Cante com "SEU" KOLYNOS

2 vêzes ao ano visite o dentista

3 vêzes ao dia seja Kolynos-ista

K-630-R

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotos ou endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

"Senhor Paulo José — Sou uma assídua leitora dessa notável revista que é CARIOCA, na qual o senhor dirige a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", que muito aprecio. Venho por meio desta dar a minha opinião sôbre a querida cantora Dircinha Batista. Conheço-a através do rádio e do cinema nacional, e na minha opinião ela é a maior cantora do Brasil, no seu gênero de música. Tenho grande vontade de ouví-la pessoalmente. Estou contentissima com sua estréia na maior emissora do Brasil, que é a Rádio Nacional, e atuando no mais querido programa de auditório, Programa Cesar de Alencar. À querida Dircinha, os sinceros votos de felicidade e constante sucesso na sua carreira artistica. Ao senhor Paulo José, meus sinceros agradecimentos.

MARIA E. VIEIRA — Teresópolis.

Prezado senhor Paulo José — Como leitora semanal dessa sua tão querida seção, quero dar-lhe os meus sinceros parabens por ter criado essa magnífica seção, à qual os leitores e fãs do rádio podem enviar sua opinião sôbre seu astro favorito. E' o que desejo por meio desta. Desejo falar da minha, aliás, da nossa querida Vera Lucia, que, com sua pouca idade, tem uma voz que encanta a todos. Desejava que a Nacional a aproveitasse e dêsse mais "chance" a essa intérprete de "Pisca-Pisca", e agora do grande samba-canção "Verdadeira Razão", que será, sem dúvida, do agrado de todos. Aproveite esta cantora, que ela bem merece; mais tarde, ela será uma das maiores, será o orgulho do nosso rádio. Prezado Paulo José, pedindo-lhe a publicação desta, desejo à querida Vera Lucia muitas felicidades para o seu "Verdadeira Razão". E ao senhor o meu muito obrigado e um forte abraço.

ANTONIA ROSA — Botafogo. Rio.

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sendo fã da magnífica revista que é CARIOCA e leitora assídua da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", sirvo-me desta pela primeira vez para classificar os melhores do rádio, em 51, na minha opinião: cantora — Marlene; cantor — Jorge Goulart; rádio-ator — Alvaro Aguiar; rádio-atriz — Isis de Oliveira; locutor — Cesar Ladeira; locutora — Lucia Helena; humorista — Germano; produtor — Paulo Roberto; novelista — Nara Navarro; animador — Paulo Gracindo; locutor-esportivo — Ary Barroso; oompositor — Ary Barroso. Sem mais, despede-se essa fã, agradecida se merecer a sua atenção, e enviando-lhe um abraço e votos de muito sucesso.

MARIA TERESA M. DE ARAUJO — S. Cristovão — Rio.

——o——

Prezado senhor diretor da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes": Venho, por meio desta simples cartinha, solicitar que publique em sua seção a minha opinião sôbre os artistas da Rádio Nacional. E a seguinte: meu maior prazer é quando ouço a voz incomparável de Orlando Silva, pois, para mim, êle é o mais romântico de todos os cantores. Desejo para êle felicidades especiais, e ao senhor, Paulo José, desde já, na esperança de ser atendida, o meu cordial agradecimento. Assídua leitora,

MARIA SIBIA MONTEIRO — Bauru — São Paulo.

——o——

Senhor Paulo José — Sendo eu antiga e assídua leitora dessa sua seção, e sendo já por diversas vêzes atendida tão amavelmente, volto a escrever-lhe esta cartinha para agradecer ao povo de Vitória do Espírito Santo a bonita acolhida que deu à minha favorita Emilinha Borba. Embora com grandé dificuldade, ouvi o programa de estréia da referida cantora, e fiquei encantada com a acolhida dos fãs do Espírito Santo à Emilinha. De fato, ela é uma cantora excepcional, e mereceu, de certo, os aplausos que recebeu do povo de Vitória. Termino esta agradecendo de coração ao povo de Vitória, e enviando desta página o meu muito obrigado e um grande abraço aos fãs de Vitória. E ao senhor Paulo José, que tão bondosamente me atendeu, aqui deixo o muito obrigada desta sua fã.

WANDA — Niterói

——o——

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sendo grande admiradora dessa querida seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho falar da querida estrêla Marlene. Ela, que não perde a majestade, é a mais perfeita intérprete da música popular brasileira. A presença de Marlene num auditório ou num outro lugar, é qualquer coisa de sensacional por

O CARTAZ

Hamilton Pacheco, aliás, Ham...on Paciulio, nasceu em S. Paulo num dia 12 de novembro.

Tendo sempre a vocação para o rádio, Hamilton, já que ninguém o "descobria", resolveu procurar a Rádio-Pan-Americana, especializada em esportes, e ali conseguiu ser submetido a vários testes. Iniciando-se, finalmente, em um dos horários mais fracos da estação, dentro em pouco já merecia do público e da crítica as melhores referêucias. E em 1947 conseguiu passar para um horário melhor. Mas, apesar disso, Hamilton não estava ainda como queria. E quando Paulo Gramont o convidou a vir para o Rio, Hamilton não conversou: agarrou com unhas e dentes a oportunidade.

E ei-lo na Rádio Tamoio, fazendo papéis modestos no rádio-teatro. Bem pequenos eram os papéis, mas ali estava o que Hamilton sonhava: o rádio-teatro. E foi caprichando na interpretação dos papéis, que pouco a pouco foram melhorando. E dentro em pouco Hamilton já era um dos mais "cotados" elementos da sua estação. Figurando em várias novelas, Hamilton ainda é, atualmente, assistente de direção da Tamoio.

E quando sair esta revista, Hamilton já deve ter dado um alegre adeus à sua vidinha (êta vidinha boa...) de solteiro, e se "amarrado", na greja de São Francisco Xavier, à gentil senhorita Yedda Costa. Parabens aos nubentes, em nome desta revista e desta seção, e mil votos de felicidade.

O RADIO HA DEZ ANOS



ZAIRA CAVALCANTI tinha estado alguns mêses no Chile, interpretando, com a graça que já lhe era peculiar, as nossas melodias populares, em uma das primeiras propagandas da nossa música naquele país andino.



CARMELIA ALVES, que ainda não tinha feito nenhuma gravação, declarava que gostava do rádio e que os artistas de rádio, apesar do que se dizia dêles, também amavam com honestidade a sua arte.

ue a sua voz é maravilhosa. Essa lindíssima artista é que deveria tirar o primeiro lugar no concurso da "Revista do Rádio", porque nenhuma artista é tão querida como a queridíssima Marlene. Ao senhor Paulo José e à Marlene, enviamos os nossos abraços e votos de muito sucesso."

SANDRA MARIA e MARIA HELENA — Distrito Federal.

——o——

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — E' pela primeira vez que escrevo a essa seção. Destaco entre as inúmeras estrêlas do rádio, a cantora Dalva de Oliveira, que, pela delicadeza em atender a seus milhares de fãs, e pela voz e pela maneira de interpretar a música popular brasileira, nunca me esqueci. Possui uma voz inconfundivel, como a do rouxinol, que com seu canto embeleza a manhã da primavera. Foi ela, que com seu canto sentimental, me fez lembrar de uma cantora que não recordava. A você, Dalva, desejo boa sorte e muitas felicidades. Do seu ardoroso fã, que aqui termina esta carta, agradecendo a possivel publicação.

NELSON SHINZATO — S. Paulo.

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS FIGURINOS			CINEMA MÚSICA		
Glamour	12	95,00	Movie Star Parede	12	90,00
Seventeem	12	135,00	Movie Life	12	95,00
Harpers Bazaar	12	210,00	Motion Picture	12	60,00
Charm	12	210,00	Movie Story	12	60,00
Mademoiselle	12	320,00	Modern Screem	12	50,00
Vogue	20	465,00	Photoplay	12	135,00
Brides Magazine	4	110,00	Silver Screem	12	55,00
Modern Brides	4	110,00	Screenland	12	50,00
Mc Calls Magazine	12	75,00	Etude	12	90,00
Ladies Home Journal	12	95,00	Metronome	12	145,00
La Donna	12	200,00	Musical America	16	155,00
FRANCESAS			Daw Beat	26	145,00
			Variety	52	385,00
L'Officiel	6	450,00			
Jardin des Modes	12	250,00	DIVERSAS		
Modes et Travoux	12	140,00			
Vogue	10	450,00	National Geo. Mag.	12	185,00
Elle	52	335,00	Life	26	103,00
Femme Chic	6	369,00	Time — via aérea	52	300,00

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.º s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO
Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio

BING — Rio — Os intérpretes do seriado «A caveira» são os seguintes: Don Douglas, Lorna Gray Harry Harvey, Marin Sais, Lane Chandler, Jack Ingram, Charles King, Ed. Cassidy, Robert Fiske e Lee Shumway. Do outro não tenho notas. Don faleceu há bastante tempo.

NEMIRA KLAIS — Em «Bandeirantes do Norte»: Spencer Tracy, Robert Young, Walter Brennan, Ruth Hussey, Nat Pendleton, Louis Hector, Robert Barrat, Lumsden Hare, Donald Mac Bride, Isabel Jewell, Douglas Walton, Addison Richards, Hugs Sothern Regis Toomey, Montagu Love, Lester Matthews Truman Bradley e Andrew Pena. Era em tecnicolor sim.

MARIA TERESA SILVA, — S. PAULO — O pianista que t^ ou por Cornel Wilde em «A noite so nos» foi José Iturbi. George Raft n..sceu em Nova Iorque, a 27 de Setembro de 1904. Foi dansarino profissional. O primeiro filme que fez foi «Queen of the Night Clubs», na Warner Bros, com a famosa Texas Guinan. Mas só se tornou profissional no cinema, com «Quick Millions» (não exibido no Brasil) «O homem do outro mundo», «O preço da ventura», «Scarface», etc. Odilon Azevedo só fez dois filmes: «Veneno branco» e «24 horas de sonho». O primeiro filme de Lana Turner foi «Esquecer nunca», na Warner.

ANITA — Filmes de Johnny Weissmuller da série Tarzan: «Tarzan, o filho das Selvas», «A companheira de Tarzan», «A fuga de Tarzan», «O filho de Tarzan» «O tesouro de Tarzan», «Tarzan contra o mundo», «Tarzan, o vingador» «Tarzan no deserto», «Tarzan e as Amazonas», «Tarzan e a Mulher-Leopardo», e «Tarzan e as sereias».

JOEL MEDEIROS — Richard Widmark: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Os filmes de Dick são os seguintes: «O beijo da morte», «Céu amarelo», «Rua sem nome», «A taverna do caminho», «Capitães do mar», «Furacão da vida», «Sombras do mal», «Panico na rua», «O ódio é cégo», «Até o ultimo homem» e «Homens rãs». É casado.

AMELINHA — Rio — Em «Milagre de amor»: Fada — Teresa, Paulo Porto — Renato, Rosangela — Simone, Castro Viana — Cesar, Mariza Martins — D. Laura e Haydée Miranda — Julia. Dos outros não tenho os personagens.

BERTINHA MENDES — Em «A salamandra de ouro»: Trevor Howard — David Rodiern, Anouk — Anna, Herbert Lom — Rankl, Jacques Sernas — Max, Wilfred Hyde-White — Agno, Miles Maleson — Douvet, Peter Copley — Aribi, Eugene Deckers — Chefe de policia francês, Henry Edwards — Jeffries, Marcel Poncin — Dominic, Percy Walsh — M. Guillard, Sybilla Binder — Madame Lebree, Kathleen Boutall — Madame Guillard, e Valentine Dyall — Ben Ahrin.

ANTONIO CARLOS — Rio — Esther Williams nasceu em Los Angeles, Cal. num dia 1º de agosto. É casada com Ben Gage, antigo locutor. Filmes: «A dupla vida de Andy Hardy», «Dois no céu», «Escola de sereias», «Ziegfeld Follies», «Paixão em jogo», «Ouro no barro», «Festa brava», «Numa ilha com você», «Saudade de teus lábios», «Quem manda é o amor», «A bela ditadora», «A filha de Netuno», «Meu coração tem dono» e «Amor pagão».

M. A. — Rio — Libertad Lamarque é casada com o pianista e compositor Alfredo Malherba. Escreva-lhe para Cidade do México, México.

ODILA F. — S. Paulo — Dana Andrews (Carver Dana Andrews) nasceu em Collins, Mississipi, a 1º de Janeiro de 1912. É casado com Mary Todd.

MELVILLE — Rio — Grato por suas palavras ao meu trabalho. Os filmes de Ann Todd a que se refere tiveram os seguintes titulos brasileiros: «Things to Come» — «Daqui a cem anos», «The Squaker» — «O mistério de Londres», «Action for Slander» — «Calunia», «South Riding» — «Abnegação» e «Poison Pen» — «A pena envenenada». Agradeço o «souvenir» da «estrela».

M. J. G. I. — Cécile Aubry: «Manon», «Rosa negra» e «A favorita do Barba-Azul», que veremos breve. Americano só aquele.

ADMIRADORA DO CINEMA — Rio — «Conciência vingadora», «Corações do mundo», «O grande amor», «Intolerancia», «O tambor da vitória», «O lírio partido», «Quando o ouro desaparece», «A flor do amor», «A rua dos sonhos», «A casta Suzana», «Orfãs da tempestade», «Horizonte sombrio», «Uma noite de terror», «A rosa branca», «América», «Sarinha do circo», «Vontade suprema», «Tristezas de Satanaz», «A dansa da vida», «A luta dos sexos», «Melodia do amor», «Abraham Lincoln» e «The Struggle».

GONÇALO PINTO — Orson Welles não chegou a filmar «A tulipa». «Otelo» está pronto e parece que já foi estreado.

ANA MARIA — S. Paulo — Gloria Marin: «Crepusculo», «O sócio», «Canaima», «Zoraya, a feiticeira», «História de um grande amor», «A Virgem que forjou uma prátria», «Abnegação», «Bel Ami», «A história de um canalha», «Uma carta de amor» e «Noite de angustia».

FÃ DE GLADYS — Rio — Gladys Swarthout não voltou mais ao cinema depois daquela série de filmes na Paramount. Não tenho o endereço da referida cantora.

BERENICE — Rio — Dos filmes falados de George parece que só aquele veio ao Brasil. Os ultimos no cinema silencioso creio que foram «O Conde de Luxemburgo», «Prince of Broadway», «A Man of Quality», «Kick Off», «American Pluck», «The Test of Donald Morton» e, Blue Blood», dos quais apenas o primeiro tenho certeza de que foi exibido no Rio.

ANTONIA FAGUNDES — Dane Clark: «Capitulou sorrindo», «Beleza entre feras», «Idolo, amante e herói», «Campeão da liberdade», «Comboio para o leste», «Rumo a Tóquio», «Um sonho em Hollywood», «Pensando sempre em você», «A mão que nos guia», «Uma luz nas trevas», «Um homem irresistivel», «Uma vida roubada», «Muito dinheiro atrapalha», «O vale do destino», «Ao cair da noite», «Um anjo em meu caminho», «Jornada de agonia», «Duas paixões em luta», «Alguém deixou este mundo», «Barricada», «Traqué» e «Highly Dangerous».

VELHO FÃ — Rio — Não, Simone Signoret não tem nenhum parentesco com o famoso ator francês. Apenas usou o nome ilustre como «mascote».

O velho era Gabriel; o moço (filho d velho), Jean.

TELINI JR. — Recife — Lina Romay nasceu em Nova Iorque City, num dia 16 de janeiro. É filha de um diplomata mexicano que desejava fazer de Lina a mesma coisa, mas a garota não dava para a carreira. Cantou no rádio na orquestra de Xavier Cugat, entrou para o cinema, etc. É divorciada. Não tenho o atual endereço da atriz.

ADMIRADORA DE CLAUDE — Rio — Os filmes de Claude Rains que faltam na lista que enviou são os seguintes: «Crime sem paixão» (Crime Without Passion), «O homem que reclamou a cabeça» (The Man Who Reclaimed His Head), «O mistério de Edwin Drood), «O clarividente» (The Clayrvoyant), «Guerreiros da Africa» (The Last Outpost), «Ventura roubada» (Stolen Holiday), «Onde o ouro se esconde» (Gold Is Where You Find It), «Novos horizontes» (White Banners), «Desafio ao destino» (Saturdays Children), e «Bruxa lobishomem» (The Wolf Man) e «Brumas» (Moontide). Nasceu em Londres a 10-11-1890.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

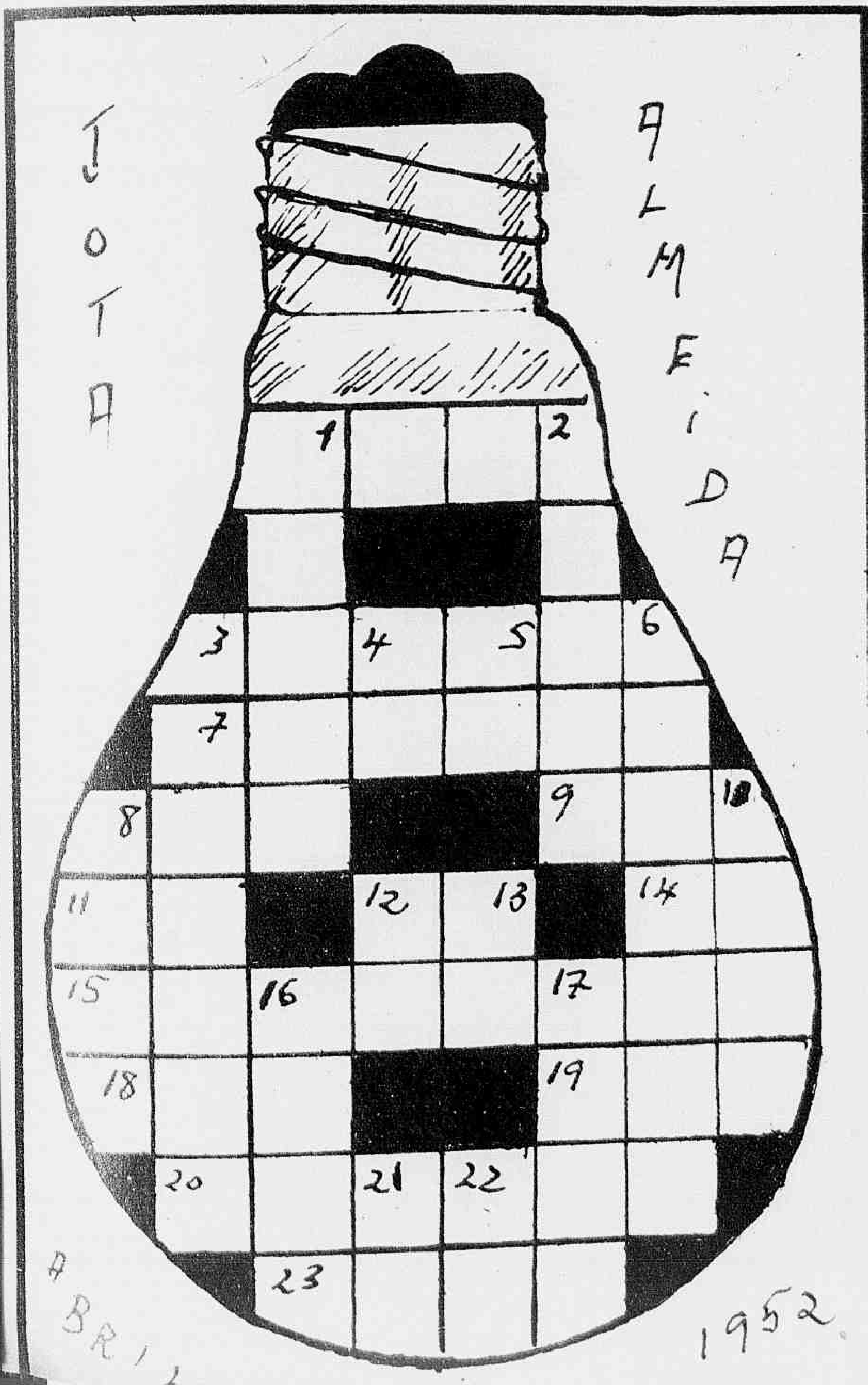
PROBLEMA LAMPADA

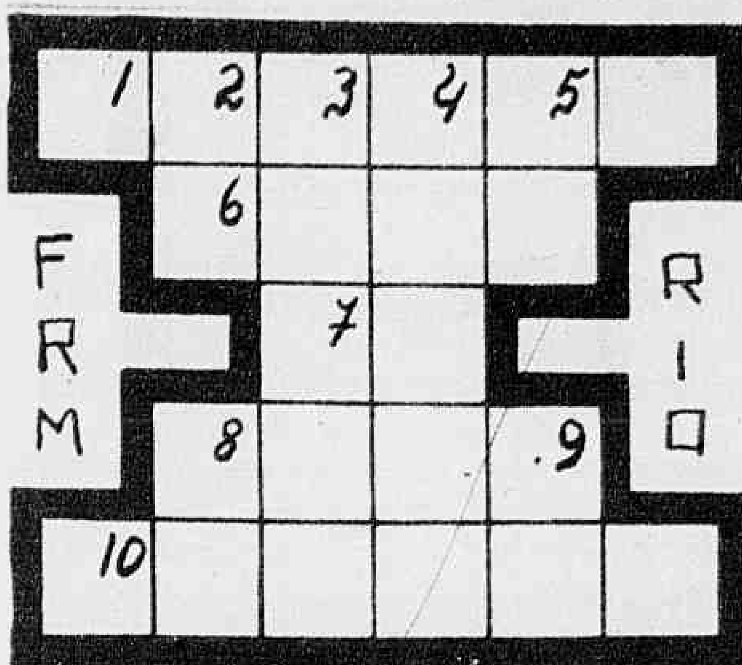
HORIZONTAIS

1. Aumento — 3. Condenam — 7. Tempo da puberdade — 8. Barulho — 9. Em psicanálise, a parte da psique intermediária entre o id e o mundo exterior — 11. Lingua falada na França ao sul do rio Loire na Idade Média — 12. Letra grega — 14. Nossa Senhora (abreviada) — 15. Frutos da pitangueira — 18. Ação — 19. Nome de homem — 20. Mulher tola, fácil de ser enganada — 23. Rezes.

VERTICAIS

1. Processem — 2. Alise — 3. A voz do corvo — 4. Cinquenta e cinco romanos — 5. Rio da Italia; polvilho — 6. Pessoa importante ou ilustre — 8. Caldo com alguma substância sólida e que constitui ordinariamente o primeiro prato do jantar — 10. Duro de roer (jiria) — 12. Instrumento agricola — 13. Prefixo, exprime negação 16. Tratamento dado aos cachrorros pequenos — 17. Sobrenome — 21. Atmosfera — 22. Condenada.





PROBLEMA SONINHA

HORIZONTAIS

1. Qualquer matéria estendida sôbre uma superficie — 6. Tecido forte de linho grosso ou canhama, de que se fazem sacos, toldos etc. — 7. Despido; descoberto — 8. Famoso perfume indiano, que é um óleo de pétalas de flores — 10. Planta leguminosa, que dá o pau-brasil.

VERTICAIS

2. Simbolo do alumínio — 3. Soma; importância; custo — 4. Cartas-relatórios dos sucessos de um ano — 5. Contração da preposição de com o artigo a — 8. Mistura gasosa, que constitui a atmosfera — 9. Graceja.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA CASTELO

HORIZONTAIS — Já — Mote — Iá — Alarde — Lo — El — Ia — Só.

VERTICAIS — Joia — Atar — Dali — Gêlo — Loa — Dés.

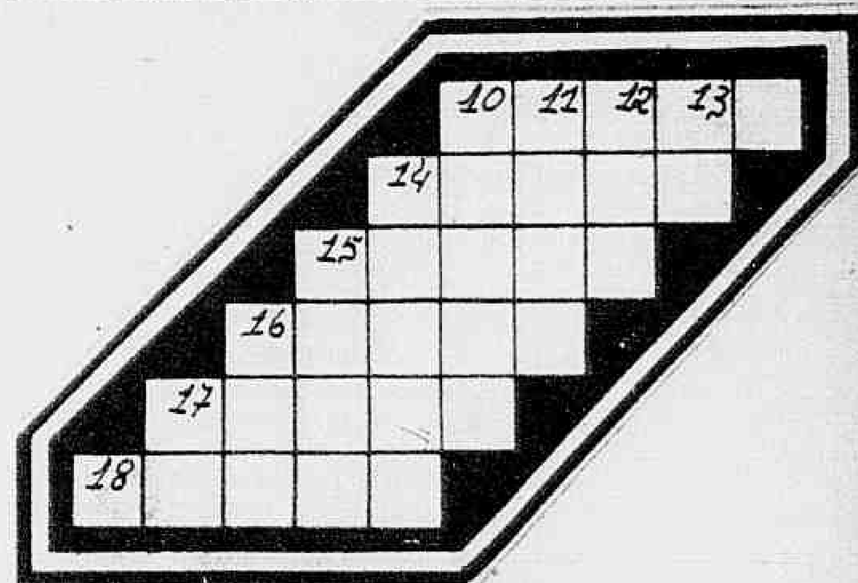
PROBLEMA OLIN

HORIZONTAIS e VERTICAIS: — Lira — Içás — Rata — Asas.

PROBLEMA AQUINO

HORIZONTAIS — Dêds — Jambo — Ur — Cá — Lua — Ala — Ira — Urrar — Proar — Iu — Catau — Si — Ripa — Foco — Arrombada — Suor — Dêdo — Ia — Amado — Ul — Arara — Irara — Mal — Rua — Lar — Má — Ag — Seara — Usada.

VERTICAIS — Diluir — Suar — Dr. — AC — Maiô — Otário — Al — Uruiauara — Ara — Apa — Rasacdura — Acarrar — Rufador — Tampa — Pró — Siamês — Olaria — Mar — Dia — Alma — Alga — Um — Ar — As.



PROBLEMA ESCADA

HORIZONTAIS

10. O mesmo que temão (peça comprida do arado ou do carro, e a que se atrelam os animais que os puxam) — 14. Papa grossa de farinha de mandioca escalada — 15. Comoção — 16. Executarão — 17. Leitura — 18. Fruto do limoeiro.

VERTICAIS

10. Pedaço de lenha acesa ou meio queimada — 11. Caminhão — 12. Membros anteriores nos quadrupedes — 13. Sufixo latino usado para indicar aumento — 14. Parte interior e inferior do navio entre a carlinga e a'ponte — 15. Variedade de cana de açucar — 16. Têrmo — 17. Estudei.

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

PROGRAMA DE GASTÃO PEREIRA DA SILVA, IRRADIADO PELA RÁDIO NACIONAL, TODOS OS SÁBADOS ÀS 11 E 15 MINUTOS. SE O SEU SONHO NÃO FOI RADIOFONIZADO, PROCURE A RESPOSTA QUE V. PEDIU, NA SUA CARTA, AQUI.

AOS NOSSOS OUVINTES

Tôda a correspondência deve ser dirigida, exclusivamente, à Rádio Nacional, mencionando o nome do autor do programa (Gastão Pereira da Silva) e o do programa "No mundo dos sonhos". As cartas devem ser escritas em papel sem pauta, de próprio punho e sempre acompanhadas (em papel separado), de todos os esclarecimentos que forem possíveis mencinonar, relativos aos acontecimentos ocorridos na vida real e que possam (ou não) ter relações com os sonhos. Uma interpretação é tanto mais precisa, quanto maiores forem os dados fornecidos, ou melhor, quanto maior fôr o conhecimento do analista no tocante à vida íntima do autor do sonho. Gostaríamos, por outro lado, que os nossos ouvintes nos mandassem, sempre que possível, as suas impressões a respeito das nossas interpretações realizadas através de CARIOCA, ou do "rádio".

N.º 7758 — DULCE — RIO — Os sonhos que nos enviou não podem ser aproveitados no rádio. Quanto ao sentido que os mesmos possuem, também não tem grande importância, pois são reflexos da realidade, sem maior expressão, portanto.

N.º 7469 — MARA — ? — O sonho não tem, como V. julga, naturalmente, o sentido que lhe quer emprestar, ou seja o de que encerra qualquer espécie de "aviso". Não. Embora não pareça, êle é de fundo sexual. Faltam-nos entretanto maiores detalhes, que V. deixou de nos enviar, para que possamos alcançar uma interpretação mais justa.

N.º 8022 — ERMELINDA — RIO — Não tem maior significação o seu sonho senão o de se julgar pecadora por muitos atos e ações que praticou.

N.º 7458 — REGINA — E. S. PAULO — Aqui está um exemplo de sonho que vale a pena ser transcrito para que os nossos leitores e ouvintes, não confundam os chamados sonhos de "avisos", com os de simples reflexos de nossos próprios pensamentos. Vejamos. Diz V.: "Primeiramente, quero dizer que meu marido é um descrente da religião. Vive sempre comentando que não crê em Deus. Este foi o fato que me levou a ter o seguinte sonho:

Sonhei que estava repousando em um sofá, em baixo de uma das janelas da varanda de casa. Olhei para o céu, que estava de um azul lindo, tão deslumbrante que me deixei ficar longos minutos em sua contemplação, mergulhada em extase, fascinada pela cintilação das estrêlas que apareciam aos milhares. Passados instantes, de súbito, o silêncio que então reinava se quebrou, fazendo-se ouvir uma maravilhosa melodia. E eis que, de repente, assisto ao mais lindo espetáculo de tôda a minha vida. Um sentimento de alegria se apossou de mim ao ver que as nuvens se abriam, surgindo no espaço aberto, como que sentada em um trono de nuvens, a figura de Nossa Senhora. Fitando-me fixamente, com um olhar tão puro e doce quanto um poema, seus olhos pareciam dizer-me: "Vai, chama teu marido e faze-o crer que Deus existe". Nisto, levantei-me do sofá e procurei meu marido, que também se pôs a contemplar a visão celeste. Percebi que no seu íntimo, a tristeza e a alegria se misturavam ante o espetáculo. A alegria provinha, certamente, da maravilhosa dissipação de uma dúvida íntima; a tristeza, do arrependimento de ter sido tão descrente. No próprio sonho, meu espôso abandonou suas idéias tão materialistas e tornou-se crente, pedindo-me perdão por suas palavras injustas contra a religião.

Quando me acordei, contei o sonho a meu marido. Este, ao contrário do que me era lícito esperar, ouviu-o até o final, silencioso, sem um só de seus costumeiros comentários contra a religião. Sua atitude me surpreendeu, pois jamais o vira, antes, proceder assim, em nossas conversas sôbre o assunto.

Passada uma semana, meu filho, de apenas sete anos, teve um sonho semelhante ao meu.

O fato de seu filho ter sonho semelhante, nada altera a falta de valor psicológico deste sonho, pois quem deveria sonhá-lo era o seu marido. Só neste caso, encontraríamos expressiva significação.

N.º 8020 — LUIZ — MINAS GERAIS — Não tem a menor dúvida que o sonho lhe faz uma advertência no sentido de não andar provocando cachorros, ou "vira-latas" nas ruas ou em qualquer outro lugar. O que o sonho lhe mostrou pode acontecer na realidade.

N.º 8025 — JOANA — O sonho que V. nos mandou não tem nenhuma importância, a não ser a de refletir o estado de coisas e os aborrecimentos que lhe causaram as dificuldades financeiras. Nada mais.

N.º 8019 — EDITE — E. DE S. PAULO — O sonho decorre apenas do receio que V. tem de ter um menino em vez de uma menina. Não tem significação que possa estar fora do seu próprio "eu". Descanse pois que N. Senhora não lhe quer contrariar.

N.º 7800 — AUREA — E. DE MINAS — V. nos escreve perguntando porque o sonho que V. nos enviou há 4 meses não foi irradiado? Quem sabe se não o será ainda? Mas se não fôr é porque não serviu. Se o sonho anterior foi igual a este que nos mandou agora é fácil saber porque o mesmo não foi selecionado. Vamos transcrevê-lo aqui conforme V. o narrou:

"Sonhei que estava num pomar que tinha muitas laranjas. E eu estava apanhando algumas laranjas, após o que fui descendo por uma trilha e encontrei uma senhora. Juntas, fomos para a igreja que havia ali perto. Quando estavamos chegando à igreja estava gritando o pessoal que o padre machucou e saiu dentro de uma carroça e eu entrando dentro da igreja. No lado esquerdo da igreja vi meu irmão assentado no banco. Do lado dele tinha uma senhora estranha conversando com êle e nêsse momento chegou um senhor com um balaio na cabeça e dentro deste balaio tinha um rapaz morto. A senhora que estava conversando com meu irmão pediu para ver se conhecia o rapaz e ela não o conheceu eu sai para fora da igreja e neste momento acordei assustada".



Zelia Magnolia, filha de D. Zelia Fontoura de Carvalho e Dr. Manoel Pacheco de Carvalho, secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro. Sobrinha do Dr. Jorge Fontoura, médico assistente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União. Fez a primeira comunhão na Igreja de N. S. do Perpétuo Socorro do Grajaú.

Discoteca

O MAIOR SUCESSO EM DISCOS DO ANO!



Esther de Abreu

É realmente extraordinário o sucesso de popularidade do primeiro disco apresentado pela cantora lusa Esther de Abreu. Referimo-nos ao fado-boléro de Raul Ferrão e José Galhardo, intitulado "Coimbra". Fazemos questão de salientar que, antes do lançamento dessa gravação vocal, já tínhamos no mercado duas outras de excelente nível técnico-artístico, a cargo de Roberto Inglês e sua orquestra, e de Tony Murena e Conjunto, afora uma antiga de Alberto Ribeiro. Por outro lado, a insinuante francêsa Yvette Giraud também fez uma notável realização fonográfica desta mesma composição. Todavia, dadas as características do excepcional arranjo feito agora pelo maestro Lyrio Panicali e a interpretação sincera e espontânea de Esther, o disco em apreço está batendo verdadeiro "record" de venda desde seu aparecimento. Não só no meio comercial e artístico desta Capital, em todo o Distrito Federal, mas de idêntica forma em São Paulo, "Coimbra, é uma lição de amor" vai ocupando a liderança absoluta no agrado dos aficionados. É indiscutivelmente, o maior sucesso do ano de 1952! Integrante do homogêneo "cast" da Rádio Nacional, Esther de Abreu faz jús, através de suas qualidades de intérprete, a um êxito sensacional como êste de agora, que lhe é propiciado pela belíssima melodia — "Coimbra". Medida das mais acertadas tomou Paulo Serrano, ao contratá-la para o seu já prestigioso elenco de cantores. Apareçam as gravações de "Coimbra" por outros intérpretes, segundo estamos informados, e será inútil tentar obscurecer ou igualar o êxito de Esther de Abreu. Assim nos expressamos pelo fato de que, algumas gravadoras, por motivo de rivalidade, ambição, ou despeito, sempre procuram prejudicar o sucesso de uma antagonista comercial. No entanto, há o perigo do "encalhe" dos discos, uma vez tendo o público escolhido e consagrado determinada gravação. A julgar pela qualidade artística de "Coimbra é uma lição de amor", na voz de Esther de Abreu, ou pelo ótimo acompanhamento instrumental de guitarras e pequeno conjunto melódico, não vacilamos em aconselhar êste disco para todo o aficionado brasileiro ou estrangeiro de bom gôsto. Vaticinamos-lhe um sucesso de venda e popularidade muito acima da "Canção de Dalila".

CLARIBALTE PASSOS

AS MELHORES GRAVAÇÕES DO MOMENTO



Déa Camargo

Indicamos para os discófilos de todo o Brasil os discos nacionais e estrangeiros dignos de figurar na sua caletânea: SINTER — Esther de Abreu no sucesso absoluto de 1952 — "Coimbra, é uma lição de amor", fado-boléro de Raul Ferrão e José Galhardo. CONTINENTAL — o excelente intérprete Jorge Goulart, na valsa de Jacques Plante, "Dominó". ODEON: — o violonista Garoto no "Baião Caçula", de Mário Gennari Filho. CONTINENTAL — Aurora Miranda, no samba de Ari Barroso "Risque". STAR — Roberto Silva, no samba-chôro de Wilson Batista "Felicissimo". SINTER — Zezé Gonzaga, na versão de Clímaco César, da melodia de Jerome Kern, "Make Believe" (Faz de Conta). TODAMÉRICA — Marion na adaptação de Bidú Reis, da melodia internacional, "Lili Boléro". VICTOR: — Angela Maria, no samba de Paulo Marques, "Não Tenho Você".

- No setor das gravações internacionais — ODEON: "Coimbra", gravação instrumental de Roberto Inglês e sua Orquestra. ODEON: — Yvette Horner e seu notável conjunto "Musette", no instrumental com solo de acordeon, "Dominó", valsa de Jacques Plante. Em gravação original francesa, etiqueta CONTINENTAL: "Léo Marjane, nas lindas melodias "Clair de lune", de Debussy, e "Souvien-Toy". CAPITOL: — "Too Young" de Sid Lippman e Sylvia Dee, na voz do intérprete "colored" Nat Cole.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional



Déo

É objeto de nosso julgamento, no ensejo, o recente disco "Sinter" n. 00-00.129 do suplemento nacional n. 6. Face A: — "Se voltares a Mim" (Boléro) de Mozart Brandão. Face B: — "Se razão fôsse água" (samba-canção) de Renê Bittencourt. Interpretações vocais de DÉO, com acompanhamento da Orquestra Melódica de Lyrio Panicali. Em ambas as faces o cantor deu o necessário relêvo à melodia e texto literário, impondo a sua classe de veterano, além de assinalar uma de suas melhores "performances" fonográficas. Técnicamente, é bom o material do disco, a sonoridade satisfaz e a execução instrumental também valoriza as duas gravações. Cotação: Bom. Valor artistico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

DO MEU CANTINHO PARA SEU LAR

Por MARIA CLARA

Rose Bonheur, notável pintora francesa, nascida em Bordeaux, distingue-se especialmente na pintura de animais, destacando-se, dos numerosos e admiráveis quadros desse gênero o "Mercado dos cavalos" o mais célebre que figura na Galeria Nacional de Londres. A originalidade de Rose Bonheur estava também em só usar trajos masculinos.

•

Saber, perdoar, até mesmo aos nossos inimigos, é um predicado que eleva as almas.

•

Entre muitos processos conhecidos para limpar à madeira envernizada, um dos mais indicados pela sua singeleza consiste no seguinte: depois de se terem escaldado algumas folhas de chá já servidas, passa-se a água por um pano fino. Com êste liquido, água de chá, limpa-se a madeira ou os móveis envernizados.

•

A palavra "restaurant" foi usada pela primeira vez em um estabelecimento parisiense fundado no ano de 1765.

•

O tecido conhecido por "Musselina" recebeu êste nome de Mossul, cidade da Turquia asiática situada nas margens do rio Tigre e nas proximidades de Bagdá, onde pela primeira vez foi fabricada.

•

Regra geral, o cabêlo do homem embranquece cinco anos mais cedo do que o da mulher.

•

A gravata nasceu na Grécia. No reinado de Luiz XIV, entrou triunfalmente em França, com o regimento de cavaleiros croatas que ostentavam um lenço branco em redor do pescoço. Esta moda que foi adotada pelos nobres, evoluiu até nossos dias.

•

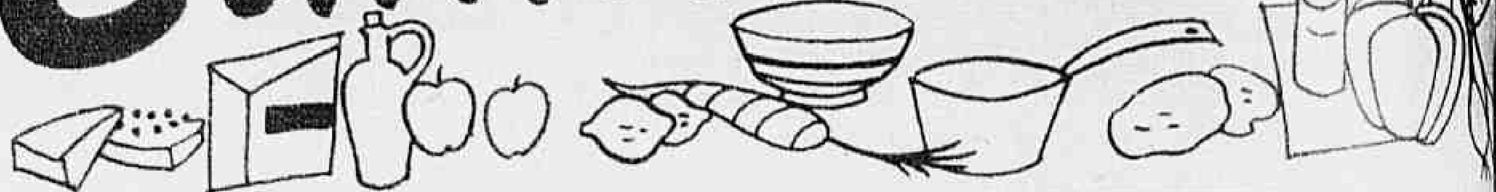
Lemuel W. Wright, de nacionalidade americana, foi o inventor da primeira máquina de fabricar alfinetes de cabeça, no ano de 1824.

•

A alegria é ainda o melhor, o mais enérgico e barato tônico para fortalecer um espírito abatido ou deprimido pelos contratempos que a vida nos ofereçe. Uma cura de alegria está ao alcance de tôda a gente. Como Demócrito, rir sempre, rir muito. O riso é o melhor desintoxicante da alma.

•

Culinária



SOPA DE RABADA: Passar uma rabada em farinha de trigo e levá-la a ferver em 2 litros de água com 1 cenoura, 1 cebola, 1 nabo, sal, pimenta, durante 2 horas. Retira-se e corta-se em pedaços pequenos. Levar de novo os ossos à panela, deixando ferver mais 15 minutos. Coar e juntar a carne ficada e 1 colher das de sopa de maizena. Deixe cozinhar mais 15 minutos. Servir bem quente.

COSTELETAS DIPILOMATAS: Tome 8 costeletas de vitela, corte-as bem finas, e com um garfo espete-as algumas vezes para ficar macias. Frite-as em azeite, sem colocar sal. Depois de fritas, deixe-as em banho-maria, para que não esfriem. Prepare o seguinte recheio: pass pela máquina 150 grs. de carne de porco, junto com 100 grs. de figado de vitela e 2 cebolas grandes. Deite em uma panela contendo 1 colher de manteiga, e misture bem sôbre fogo brando. Retire do fogo, deixando que esfrie um pouco. Enquanto isso, molhe no leite 1 xícara de migalhas de pão, junte-lhes 2 ovos inteiros, sal e uma pitada de pimenta. Adicione então a carne, e leve mais um pouco ao fogo, ficando o recheio na consistência de uma posta. Disponha as costeletas em um prato de vidro, de ir ao fôrno, e coloque sôbre cada costeleta uma colherada de recheio, polvilhando com queijo ralado, e um pedacinho de manteiga por cima. Leve ao fôrno por 5 minutos apenas. Sirva com batatas fritas, cortadas finas.

SOUFLEE' DE COUVE-FLOR: 2 xícaras de môlho branco, 3 gemas de ovos, 3 claras, 1 colher bem cheia de cebola ralada ou picadinha, 2 xícaras de couve-flor cozida em água e sal e cortar em pedacinhos.

Numa vasilha bate-se as gemas e sôbre as mesmas despeja-se aos poucos e mólho branco, quente, batendo sempre. Junte-se a cebola picada. Quando esta mistura estiver fria, adicione-se a couve-flor, e por último as claras batidas em neve, as claras devem ser adicionadas cuidadosamente à mistura, para que não percam a leveza. Tira-se então em uma fôrma pirex, das de tipo fundo, untada de manteiga, ralando-se um pouco de queijo por cima. Coloca-se a fôrma numa frigideira com água quente e leva-se ao fôrno brando durante quarenta e cinco a cinquenta minutos.

Receita de môlho branco: Derreta a manteiga numa panela, mas apenas derretida, sem ficar tostada. Retire do fogo e junte-se à manteiga quente a farinha de trigo, o sal e a pimenta do reino. Misture bem. Adicione o leite frio e continue mexendo com uma colher de pau. Leve ao fogo brando até que fique bem cozida, (durante 15 a 20 minutos), e em ponto de mingau consistente. Se necessário para o bom cozimento da farinha, adicione mais uma xícara de leite. Depois de pronto deve dar quantidade suficiente para 2 xícaras de môlho branco.

SALADA DE BATATAS E QUEIJO: Cozinham-se algumas batatas inglesas, amarelas com casca. Descasca-se e corta-se em cubos. Faça um bom môlho de tomates frescos, passe pelo coador, e junte os temperos, sal, mostarda e pimneta. Arrume as batatas cortadas em um prato de louça, despeje o môlho por cima e salpique com uma xícara de queijo ralado. Nas extremidades do prato arrume umas folhas de alface.

BISCOITOS DA PRIMA: 10 ovos, 8 colheres de banha derretida, 2 colheres de pó Royal, 1 colher de chá de sal, raspa de limão, 1 quilo de farinha de trigo. Põe-se os ovos numa bacia, o pó Royal, o sal e a raspa de limão, e a banha, mistura-se bem, acrescentando-se a farinha de trigo aos poucos e vai-se amassando até o ponto de enrolar. Faça-se toros fininhos e numa vasilha com água a ferver vai se pondo. Os que sobem à tona dágua são bons, e retire-se com a escumadeira. Depois de bem escorridos, arruma-se em tabuleiros untados e vão para o fôrno a assar. Depois de retirado do fôrno, ficam em estufa para bem secarem. Faz-se uma calda em ponto de pasta. Tira-se do fogo e dá-se umas mexeduras, pondo logo os biscoitos para que fiquem bem passados na calda. Quando a calda estiver assucarada despeje-se no mármore aonde serão separados de um a um. Os ovos não são batidos.

PUDIM DE LARANJAS: 6 ovos, 200 grs. de açucar, meio litro de leite quente, 1 colher de fecula e 2 laranjas.

Bate-se os ovos, adicionando-lhes em seguida o açucar e a farinha. Misture-se estes ingredientes e junte-se-lhes o leite quente e o suco de laranjas. Passe-se a preparação pela peneira e depois coloque-se a mesma em uma fôrma acaramelada fazendo-a cozer em banho-maria por espaço de uma hora mais ou menos. Deixe-se o pudim esfriar. Isto conseguido, tire-se da fôrma e coloque-se em um prato adequado.

SEGREDOS DE BELEZA

NADA melhor para ativar a circulação do pescoço que um bom creme nutritivo. Depois de meia hora, remova-o e passe um adstringente. A maneira eficaz para que o creme seja bem absorvido pela pele é deitar-se durante a meia hora com os pés num móvel mais alto que a cabeça. Quando aplicar o adstringente faça-o batendo levemente com a ponta dos dedos em sentido ascendente.

*

Um exercício para você afinar e conservar-se esbelta: deite-se de costas no chão, com os braços ao lado do corpo, e procure dar pequenos passos subindo a parede, até distender as pernas ao máximo. Ou então: sentada no chão, com as palmas das mãos apoiadas dos lados do corpo e a cabeça bem levantada, seguir o movimento do olhar para a direita, para a frente, para a esquerda.

*

Se você tiver demasiado oleosa: alimente-se de frutas frescas e legumes crus. Pratique esportes e, na impossibilidade desses, faça ginástica. Durma no mínimo oito horas e em quarto arejado. Traga a pele rigorosamente limpa; creme de limpeza seguidos de água morna, sabonete e escova adequada.

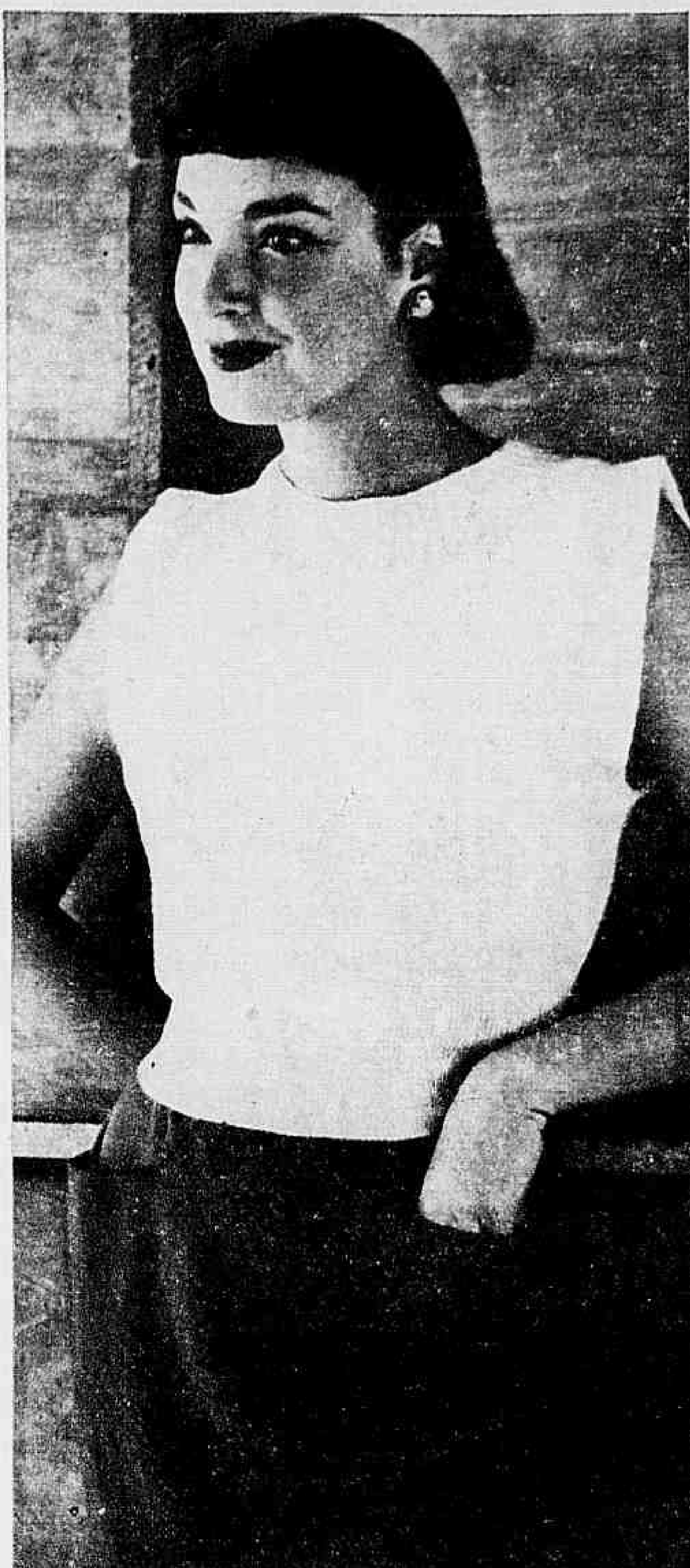
*

Agora que temos deliciosos dias de sol é uma delícia ir à praia. Mas antes de você expor-se ao sol ou ao vento passe no rosto um creme leve como base de maquilagem. Sua pele necessitará forçosamente de proteção. Mas, antes de fazer a maquilagem procure lavar o rosto com bastante água morna. Eis a fórmula ideal:

Vaselina	20,0
Resorcina	3,0
Lanolina	3,0
Água de colônia	1 colherinha

*

O tratamento das mãos e das unhas requerem um cuidado especial de todas as mulheres. Antes de qualquer tentativa de tratamento convém untar, todas as noites, as mãos com um pouco de óleo de olivas e deixá-las assim pelo espaço de meia hora. Em seguida, esfregar um pouco de limão sôbre as mãos pois tem a finalidade de amaciar e clarear a pele. As unhas devem ser manicuradas pelo menos uma vez por semana. O esmalte combinará sempre com o baton para que possa haver perfeita harmonia. São muito úteis as massagens com creme nutritivo a fim de que as mãos não fiquem enrugadas. São êstes os conselhos imprescindíveis para que você possa conservar mãos jovens e tratadas.



— * —

Ava Gardner, que vocês tôdas já conhecem e se acostumaram a admirar, sugere às leitoras de CARIOCA esta famosa água de toillette para limpar a pele:

	Gramas
Álcool a 80°	500
Essência de cascas de laranja	4
Essência de limão	1
Essência de benjoim	1
Essência de rosmaninho	1

Muito cuidado com o uso dos sabonetes, afirma a "estrelinha". Um bom sabonete não deve ser ácido nem alcalino, o neutro é o mais aconselhável, porque não irrita a pele. E com uma escovinha de pêlo macio faça a sua limpeza no rosto, após os cremes conselhados para o seu caso particular.





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C6-52

NOME...................................

RUA.....................................

CIDADE.................................

ESTADO.................................

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

D r. P i r e s

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

COIMBRA INVADIU...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

inteiramente cheia. E ela traz ainda nos ouvidos os ecos dos aplausos recebidos. Ester levou ao Recife um repertório selecionado, de modo que os ouvintes puderam apreciá-la em diversas outras lindas canções portuguesas além de "Coimbra". E' fora de dúvidas, porém, que êsse foi o seu número predileto. O público exigia que ela o bisasse. Era formidável! Podemos informar, agora, aos nossos leitores, que Ester de Abreu apresentará, até o fim do ano, outras músicas de que se pode prever o sucesso. A estrêla de beleza excepcional, de tanta simpatia e comunicabilidade, e que em dois anos se tornou tão querida no Brasil, apresentará inclusive músicas brasileiras, especialmente compostas para ela. Não desejamos encerrar esta repprtagem sem nos referirmos também a "Outras mulheres", canção nacional, de autor nacional, que Ester de Abreu gravou no outro lado de "Coimbra" e que é também uma das músicas mais bonitas do ano.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

"Cinzas que queimam"

(On dangerous grand) R. K. O. Radio — Direção de Nicholas Ray — Lançado na linha do Plaza.

Nicholas Ray consegue uma segura direção com um ritmo marcante até mais da metade da fita. Depois que o carater de documentário deixa de ser o primeiro plano, para dar inicio à história da mocinha com o mocinho, a fita vai por água abaixo e perde-se tudo que até então havia conseguido. Sente-se mesmo a mudança da água para o vinho, ou vice versa, conforme a preferência. Robert Ryan repete-se. Ida Lupino muito pouco convincente na cega. Onde a dramaticidade da minha amiga de "A luz que se apaga" ? Ward Bond compõe bem no pai que usava a pena de Talião. A fotografia de George Diskant é muito boa na parte referente a exterior, dotada de grandes lances. Também a música de Bernard Herrman é muito bem usada, de um impressionismo funcional. Quanto a Nicholas Ray, sua direção foi muito apurada até onde o "script" permitiu.

Post-Scriptum

Bilhete para Sebastião (Piauí).

Gostei de sua mensagem de amizade, de sua sinceridade e do seu modo amigo de ser amigo. Agradeço-lhe as palavras amáveis e os prognósticos futuros. Espero que você remeta seus versos para eu ler. Em verdade, você é autenticamente poeta pela mostra que tive. Você precisa ler um Fernando Pessôa, um Drummond de Andrade, pois lhe farão bem. O nosso cinema anda em grandes confabulações, mau grado um número bastante exuberante de fitas péssimas. Espero que você retorne e, obrigado.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 66

FERNANDO F. MARQUES — São Paulo — A distribuição de "Meu destino é pecar" é a seguinte: Leninha — Antonieta Morineau, Paulo — Rubens de Queiroz, Maurício — Alexandre Carlos, Lídia — Zilah Maria, Consuelo — Maria de Lourdes Lebert, Vovô — Greta George, Netinha — Nair Pimentel, e Naná — Ilsa Menezes. Do outro não tenho a distribuição. A Cinédia não está produzindo no momento.

*

HELENA GOMES — Rio — Em "A princesa e os bárbaros": Princesa Shalimar — Ann Blyth, Sir Guy — David Farrar, Shaman — George Macready, Juchi — Henry Brandon, Tugluk — Howard Petrie, Gill — Richard Egan, Genghis Khan — Marvin Miller, Lailee — Peggy Castle, e Frade John — Poodles Hanneford.

*

ZENITH — Pôrto Alegre — Ewald Andreas Dupont nasceu em Zeitz, Saxonia, Alemanha, em 1892. Foi escritor e crítico de cinema. Trabalhou na Ufa (com Eric Pommer), na Universal e na Inglaterra. Seus filmes são os seguintes: "Geyer Wally" (1921), "Das alte Geseltz" (1923), "Baruch" (1924), "Varieté" (idem — 1925, "Ama-me e o mundo será meu" (Love Me and the World Is Mine) — 1927, "Moulin Rouge" (idem) — 1928, "Piccadily" (idem — 28, "Atlantic" (idem) — 29, "Two Worlds" — "Deux Mondes" — "Zwei Welten" (três versões) — 30, "Cape Forlorn" — "Menschen in Kafig" — "Salto mortale" (três versões) — 31, "Der Laufer von Marathon", "As 4 sabidonas" (Ladies Must Love) — 33, "A aventura de uma noite" (The Bishops Misbehaves) — 35, "Por culpa alheia" (A Son Comes Home), "Armadilha perfumada" (Forgotten Faces) — 36, "A Night of Mystery" — 37, "O morto vivo" (On Such a Night) — 37, "Amar não é sopa" (Love On Toast) — 37, "Sucursal do inferno" (Heill's Kitchen) — 39 (co-diretor com Lewis Seiler), e "Trágica evidência" (The Scarf) — 51. Em 1933 abriu uma agência de talentos novos, por falta de trabalho diretorial, em Hollywood, ainda que pareça incrível.

*

BICKS — São Paulo — Em "Duelo ao sol": Pearl Chavez — Jennifer Jones, O amante — Sidney Blackmer, Mrs. Chavez — Tilly Losch, Scott Chavez — Herbert Marshall, Jogador — Francis McDonald, Outro jogador — Victor Killian, Carcereiro — Griff Barnett, Jesse McCanles — Joseph Cotten, Lem Smoot — Harry Carey, Mrs Mc Canles — Lillian Gish, Senador McCanles — Lionel Barrymore, Lewt McCanles — Gregory Peck, Vashti — Butterfly McQueen, Ken — Frank Cordell, Sid — Scott McKay, Ed — Dan Whit, The Sinkiller — Walter Huston, Mr. Langford — Otto Kruger, Capitão da Cavalaria — Lane Chandler, Dance Caller — Lloyd Shaw, Sam Pierce — Charles Bickford, Engenheiro — Thomas Dillon, Helen Langford — Joan Tetzel, Bartender — Robert McKenzie, Sheriff Hardy — Charles Dingle.

De fato, D. W. Griffith visitou os artistas durante uma filmagem, mas não dirigiu nenhuma cena da fita. E' que Lillian Gish, Harry Carey, Lionel Barrymore e Walter Huston foram "astros" de filmes do grande mestre. Em "O rei dos reis", sim, dirigiu uma cena. Sôbre o filme da vida de Grildith não se falou mais. Houve três diretores: King, Otto Brower e Reeves Eason. E naturalmente, ainda Selzntck, como de costume.

*

SUZANA G. — Rio — Em "Rainha por nove dias": Nova Pilbean — Lady Jane Grey, Sir Cedric Hardwicke — Lord Warwick, Felix Aylmer — Lord Edward Seymour, Leslie Perrins — Lord Thomas Seymour, John Mills — filho de Warwick, Desmond Tester — Edward VI, Frank Cellier — Henry VIII, Gwen F. Davies — Marie Tudor, Sybil Thorndicke — criada de Lady Jane Frangeon.

*

S.O.S. — Belo Horizonte — Joseph Cotten: "Cidadão Kane", "Lydia", "Soberba", "Jornada de pavor", "Sombra do uma dúvida", "Laços eternos", "À meia-luz", "Desde que partiste", "Ver-te-ei outra vez", "Um amor em cada vida", "Duelo ao sol", "Ambiciosa", "Filha de Satanaz", "Sob o signo de Capricórnio", "O que a vida me negou", "Entre dois juramentos", "Paraiso perdido", "O segredo de Nora", "O terceiro homem", "Portrait of Jenny", "Peking Express" e "Man Wiath a Cloak".

*

FLOR DE LYS — Pelotas — Os filmes de Ray Milland são os seguintes: "Almas das ruas", "This Is the Life", "Orders is Orders", "Beijos a esmo", "Comprada", "Papai solteirão", "Embaixador Bill", "Castigo do céu", "Bolero", "Cupido ao leme", "Muitas felicidades!", "Entrevista tardia", "O lírio dourado", "Charlie Chan em Londres", "A chave de vidro", "Quatro horas para matar", "Amemos outra vez", "Mulher admirável", "Asas sôbre Honolulu", "A volta de Sophie Lang", "Ondas sonoras de 1937", "A princesa das selvas", "Idilio nas selvas", "Três pequenas d... barulho", "Evasão de Bulldog Drummond", "Garota de sorte", "O tufão", "Moça de expediente", "Conquistadores do ar", "Feitiço do trópico", "Dize-m'o em francês", "Hotel Imperial", "Beau Geste", "Caçador de corações", "Idilio nos Alpes", "Irene", "Espôsa de mentira", "A fúria branca", "Levanta-te meu amor!", "A revoada das águias", "Com qual dos dois?", "Num corpo de mulher", "Vendaval de paixões", "Mulher, marido & Cia.", "Coquetel de estrêlas", "A incrível Suzana", "A bola de cristal", "Para Sempre e Um Dia", "... solar das almas perdidas", "Um lirio n... cruz", "A mulher que não sabia amar", "Quando desceram as trevas", "Farrapo humano" ("Oscar" da Academia), "Flô... do lôdo", "Champagne para dois", "Me... pecado", "Califórnia", "O domínio da... mulheres", "Cigana feiticeira", "O reló... gio verde", "Miragem dourada", "Alm... negra", "Enquanto a morte espera", "... enviado de Satanaz", "Tôdas as prim...

veras", "O vale da ambição", "Perdidamente tua!", "A dama sem coração", "Veneração", "Rhubard", "Something to Live For", "Circle of Danger", "Close to My Heart" e "Bugles in the Afternoon", os cinco últimos ainda não exibidos no Brasil.

*

FAN DE BETTE — O último filme de Bette é "Mulher maldita" (Another Man's Poison), feito na Inglaterra, com seu marido Gary Merrill e Tmlyn Williams.

*

BERNARDINO T. ROSA — Rio — Os intérpretes de "Curvas perigosas" são: Leonora Amar, Carlos Cores, Fany Schiller, Arturo Soto Rangel, Elodia Hernández, Jesus Valero, Nicolas Rodriguez, Armando Arriola, Carlota Solares, Juan Pulido, Magda Donato, Caco Martinez, Maria Gentil Arcos, Hildegard Gonzalez, Lupe Sosa, Chelo La Rue e seu "ballet", Gloria Alonso, Lidia Franco, Eduardo Vivas, Afredo Varela Jr., Manuel S. Navarro, Manolo Noriega, Humberto Rodriguez, Aurora C. de Vivas, Hernan Vera e Beatriz Saavedra.

*

ARZELINA H. S. — Rio — Francisco Carlos chama-se Francisco Carlos Rodrigues Filho. Nasceu no Rio, a 5 de abril de 1927. Escreva-lhe para PRE-8, Rádio Nacional. Praça Mauá, 7.

*

SYLVIA MACHADO — S. Paulo — Em "Divino tormento": Jeanette Mac Donald, Nelson Eddy, George Sanders, Ian Hunter, Felix Bressart, Edward Ashley, Lynne Carver, Diana Lewis, Curt Bois, Fay Holden, Sig Rumann, Janet Beecher, Charles Judels, Veda Ann Borg, Herman Bing e Greta Meyer. Em "As mulheres": Norma Shearer, Joan Crawford, Rosalind Russell, Mary Boland, Paulette Goddard, Phyllis Povah, Joan Fontaine, Virginia Weidler, Lucille Watson, Florence Nash, Muriel Hutchison, Esther Dale, Ann Morris, Ruth Hussey, Dennie Moore, Mary Beth Aughes, Virginia Grey, Marjorie Main, Cora Witherspoon, Hedda Hopper e Lenni Lynn. Em "Lua nova": Jeanette Mac Donald, Nelson Eddy, Mary Boland, George Zucco, H. B. Warner, Grant Mitchell, Stanley Fields, John Miljan, William Tannen, Claude King, Cecil Cunningham, Robert Warwick, Buester Keaton, Nat Pendleton, Richard Purcell, Ivan Simpson e George Irving.

*

MARILIA TEIXEIRA — Rio — "Intermezzo" em versão sueca não foi exibido no Brasil. Os artistas que trabalharam com Ingrid no mesmo filme foram os seguintes: Gosta Ekman, Britt Hagman, Hugo Bjorne, Inga Tiddblad, Hans Ekman, Erik Berglund e Emma Meirner. Além daquêles dois, veremos a versão de "Um rosto de mulher", na versão italiana da mesma película, isto é, "dublada" em italiano, Ingrid já terminou seu novo filme com Rosselini, "Europa 51". Sim, vai nascer outro "Rosselinizinho".

*

LIONEL CAPRICORNIO — Niterói — "Guerra nas sombras" tinha Olga Tschechowa, Camilla Horn, Albrecht Schoenhals, Herbert Hubner, Walter Janssen, Anton Pointner, Angelo Ferrari e outros.

*

ESTHER AVILA — Pôrto Alegre — O galã de Ann Sheridan em "Carnaval na neve", foi Richard Carlson.

*

FERNADO GUIMARÃES — Pôrto Alegre — Não possuo a lista completa dos filmes de Baur que pede. Entre os principais figuram: "Shylock", "Heitor é um rapaz sério", "Octávio", "Lecocq", "Le fille des chiffonieres", "Le Solitaire", "Le Bon Chevalier" e "A alma do bronze". Em "Ave de rapina" trabalharam com Harry: Pierre Blanchar e Alice Field.

*

MARIA L. RECUERO — Buenos Aires — A resposta que darei à leitora não será como gostaria de dar, por dois motivos: por ignorar os títulos argentinos dos filmes em questão e por não possuir a lista completa — que a senhora deseja — dos filmes interpretados por Mario Parpagnoli. Darei os filmes que possuo em meu arquivo sob os títulos brasileiros: "Amor e tormento", "Esfingie" e "Marion" (com Francesca Bertini), "Não a condenem" (com Vittoria Lepanto), "A dama das rosas" (com Diana Karenne), "A valsa ardente" (com Edy Darclea), "Quiméras" (com Bela Hesperia), "O instinto" (com Pauine Polaire), "Entre dois amores" (com Scava Gallone), e "I Promesi Sposi". Creio que este último é uma versão do famoso livro não exibida no Brasli. Como Mario Parpagnoli (que constantemente vem ao Brasil), talvez venha a ler esta resposta, faço daqui o pedido ao veterano ator para me informar a lista de seus filmes. Desde já agradeço.

*

L. I. — Rio — Realmente aquela lista de filmes de Harry Carey do livro em questão, deixa muito a desejar. O próprio autor reconhece isso. Lamento não poder fornecer a mesma ao leitor, por ainda não a ter organizado. Em todo o caso aí vão alguns dêles (nem todos "western"): "A rosa do paraiso", "Quando se ama", "Reino venturoso", "Por mão de mestre", "Pingo de sangue", "Os três cavaleiros", "Loteria matrimonial", "A recompensa", "Uma contenda de amor", "Alma independente", "Purificação", "Ação fecunda", "A mina do mendigo", "O talismã do amor", "O chicote do amor", "Sentimentos humanos" e "Cinzas de uma recompensa".

*

E. N. — Sally Forrest: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

*

ANTONIETA X. CORRÊA — Pôrto Alegre — Alan Ladd é casado com a antiga "estrêla" Sue Carol. Continua na Paramount.

*



Sueli, filhinha do Sr. José Gatti e de sua espôsa, Sra. Eunice Pereira Gatti



Ricardo, o caçula do casal Indoahy José da Silva-Ermelinda José da Silva, forma com suas irmãs Jane e Lúcia uma "trinca" de garotos inteligentes.

SALAMANCA DE...

(Continuação da página 37)

de braceletes e anéis. E, o pobre Santão, aflito, tomou de um crufixo e se pôs a exorcisá-la. Não pôde, entretanto, chegar ao fim de seu gesto, pois os olhos sensuais da odalisca o dominaram. Torturado pela volúpia, êle se esquece de Deus. Tira do sacrário a Taça dos ofícios sagrados, e bebe, sacrilegamente, todo o vinho da Santa Missa. Em seguida, sua boca mergulha na da princesa, e os dois se abraçam delirantemente, na febre de se possuirem...

—o*o—

O Santão descreve o fato ao campeiro e lhe informa que se êle quiser lutar contra as fôrças nefastas que o prendem alí com Teiniagua, poderá satisfazer sete desejos. Blau não hesita e se atira à aventura, passando por sete provas infernais.

Enfrenta os espectros que lutam, num entrechocar de espadas e chuços. No ar, silvam esguichos de sangue. Há urros na sombra. Ele, porém, vence a assombração. Depois, saltam as feras, em seu caminho: são panteras negras de olhos duros como pontas de lança em brasa. Surgem os anões, hediondos, chocarreiros e saltitantes. Vêm os esqueletos e se põem a dançar, puxando-lhe as roupas, cercando-o, gelando-lhe o rosto com o seu hálito de podridão. Blau, contudo, os desafia, e marcha intrèpidamente, como estava habituado a fazê-lo, nas planícieis, quando, em seu potro, recolhia os touros fugitivos, mais fortes do que as tempestades e o "minuano".

Assim, venceu êle, ainda, a prova das labaredas e a da "boicininga", a serpente gigantesca, estriada de chamas.

Por fim, passa por entre uma ciranda de virgens, cujas formas ardem lascivamente sob uma túnica viva, de flores, que lhes mordem as curvas. Mas Blau, resistindo à horrivel tentação, consegue vencer, também, essa última prova, e chega ao fim da sua odisséia, triunfante como um semi-deus.

Dessa forma, a odalisca e o Santão se libertaram do encantamento.

—o*o—

"Salamanca de Javan", que a esclarecida administração do nosso maior teatro, apesar da restrição de verbas, revelou, pela primeira vez no mundo, aos olhos do público, é, sem dúvida, um trabalho novo em todos os sentidos. A alma áspera e heróica do Rio Grande do Sul baila, sentimentalmente, ao longo daquele poema coreográfico. Alí há fôrça, beleza e profundidade.

DESCONTINUIDADE...

(Continuação da página 41)

fila e assim mesmo com um pistolão seguro.

Há ainda uma grande quantidade de artistas, reconhecidamente famosos que prejudicam a própria arte, justamente porque não podem esperar tanto. As contingências da vida os obrigam a tomar outras sérias deliberações.

Uma artista de real valor que tem sido enormemente prejudicada em sua carreira é a brilhante dramática Iracema de Alencar. Um nome francamente conceituado e admirado por um número incalculável de fãs, do norte ao sul do país, teve Iracema que apelar para o rádio. Seu passado é de glórias para a nossa história mas o artista não pode viver sòmente das recordações do passado.

Eros Volusia, já de algum tempo, vinha se dedicando ao gênero revista, num progresso admirável. Mas, terminado o seu contrato com Ferreira da Silva, sem dúvida alguma, não se satisfazendo com as ofertas que surgiram, a notável bailarina, representante ímpar dos nossos ritmos folclóricos, resolveu fazer uma pausa na arte teatral. Aguarda, é verdade, uma ótima oportunidade que está a acenar para a nossa formosa e credenciada «estrêla» e coreógrafa.

Se perguntarmos a Silveira Sampaio por que se mudou com «armas e bagagens» para a televisão, êle nos responderá, sem titubear — «porque não há onde se fazer teatro».

E essa ocasional descontinuidade artística, bem analizada, só redunda em sério prejuízo para a classe teatral. Havendo um descanso considerável por parte dos empresários, uma grande quantidade de profissionais permanece sem serviço. Embora alguns estejam fazendo a sua prática em lugares distantes, há sempre o afastamento do meio ambiente, há invariavelmente a diminuição da publicidade e as melhores oportunidades passam sem que os interessados dêm por elas.

O artista leva uma grande vantagem do cartaz que se lhe dá. Um nome diàriamente lido nos jornais, quando apresente mérito, lembra, de um modo geral, ao país inteiro, as obras que o público não pode perder. Mas os repousos, necessários ou acidentais, se não levam o ator ou «estrêla» para o esquecimento, pelo menos o conserva ao lado de uma interrogação. O ideal seria, para o artista e para o público, uma continuidade de arte.

JARDEL FILHO VAI...

(Continuação da página 42)

noutros fatores. A qual diretor V. deve a maior parte de seus sucessos ?

— Depois de uma ligeira pausa, respondeu-nos:

— Aliás, êsse era um assunto sôbre o qual eu não lhes deixaria de falar, pois desejava, servindo-me das páginas amigas de CARIOCA, expressar meus agradecimentos à atriz francesa Henriette Morineau, minha mestra, e a cujos ensinamentos e orientação devo a concretização de meus ideais artísticos. Também, aos empresários Carlos Brant e Helio Rodrigues, que me deram as primeiras oportunidades de apresentar-me em papéis de realce.

— Quando isso aconteceu pela primeira vez ? indagamos.

— Em "Complexo de Philemond", de Jean Bernard de Luc, onde interpretei o papel de François de Saint Faust.

Divisamos, a um canto do jardim de inverno, um magnífico aparelho de televisão e lembramo-nos de perguntar a Jardel:

— Pretende você, além do teatro, ingressar no cinema ou na televisão ?

— Não, não pretendo ! Penso, agora, somente em especializar-me em arte dramática, tencionando, para êsse fim, realizar uma viagem, com a duração mínima de dois anos, através dos paises da Europa e das Américas. Esse é um antigo desejo e que ainda não se concretizou devi do às obrigações de contratos que m prendem ao Rio. Quanto ao cinema, fui convidado, certa vez, pela Par mount para atuar em Hollywood, tend me fugido a um compromisso, devido Exército, que reclamava o justo cu primento do serviço militar e ao qu como bom brasileiro, não me podia f tar.

Nesse momento, as palavras do vem ator ressoaram em nosso subcons ente, despertando-nos. Afinal, êle ta bém não podia recusar-se a responder nossa pergunta sôbre o boato de seu c samento. Os leitores de CARIOCA re clamavam uma resposta, da qual, d mesma forma, êle não se podia esqu var. Quase nos deixamos levar pe agradável palestra de Jardel Filho, m dando o sentido real de nossa report gem que é o de revelar ao público o n me da escolhida de seu coração e d maiores detalhes sôbre êsse amor, qu se verdadeiro, terá seu epílogo junto um altar. Acordamos em tempo e demo o golpe decisivo no rapaz, que até en tão fugia ao assunto:

— Afinal, Jardel, como explica a no tícia ?

Respondeu-nos o ator:

— E' claro que em cada coração um pecado. De fato tenho um gran amor, mas, como já disse à revista C RIOCA, no momento, só penso em m nha carreira artística, assistido por m nha querida mãe. Estamos em regim democrático e cada um diz o que lh convém. O senhor sabe: boatos.

Redarguimos, então:

— Mas se é falsa tal notícia, o mesm não se diz quanto a "êsse grande amor que você mesmo, agora, nos confesso E quem é que dominou êsse jovem c ração, rapaz ?

E Jardel Filho:

— Bem, isso é segrêdo. Façam um tr no procurando descobrir quem matou Afrânio e, depois, com experiência, pr curem adivinhar quem é a menina d meus olhos.

SINHÁ MOÇA...

(Continuação da página 23)

coberta. O resultado disso é que se saram numa cidade do Rio Grande Sul, durante a locação para a filmage de "Angela".

DEPOIS DE "ANGELA"

"Angela" foi o primeiro filme do sal. Aliás, casaram-se durante a f magem, como já ficou dito, não é ve dade? Depois dêsse filme, Tom Pay escreveu uma história e ajudou a pr duzir "Sai da frente". Eliane, dep de uma atividade intensa, era justo q descansasse. Mas agora êles vão v tar. Tom será novamente o diretor Eliane, sua mulher, a "estrêla". D qui a uns sessenta dias terá início a f magem de "Sinhá Moça", um roman de Maria Dezonne Pacheco Fernand adaptado ao cinema por Fábio Carpi Carlos Vergueiro, que terá também u dos papéis do filme. Fala-se que A selmo Duarte será convidado para principal papel masculino, mas o que certo é que Ziembinski tem um lug garantido no elenco.

A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA, O ASSUNTO

O assunto do filme será a abolição dos escravos. Um romance de amor entre dois jovens, filhos de duas famílias tradicionais e fazendeiros do interior paulista. Ele, republicano e abolicionista. Ela, filha de um dos chefes da política dominante, monarquista e escravocrata ferrenho.

Tom e Eliane estão satisfeitíssimos com a possibilidade de filmar "Sinhá Moça".

— "E' uma história cem por cento nacional" — comentam.

— "E provavelmente o diretor também será brasileiro" — acrescentou Tom Payne.

— Como?

A resposta veio junta com um riso de alegria:

— "Espero me naturalizar brasileiro no mais breve tempo possível".

TRIUNFO AMARGO

(Continuação da página 6)

que êle quer usar-me como pretexto para procurar-te, falar-te outra vez ?... Não quero nenhum médico novo, não quero nada, estou satisfeito assim ! — terminou César aos gritos, caindo numa crise de nervos.

Amparo, nervosa também, enfêrma de corpo e alma, gritou, por sua vez:

— Tu te sentes bem, mas eu não ! E preciso que te cures ! — e acabou chorando também.

Três semanas depois, as primas de Amparo, vindo visitá-la, convidaram-na para jantar em casa dos tios. Ela estava ansiosa por ir, mas dissimulava seu desejo ante o olhar do marido.

— Se achas que não devo... — disse-lhe quase com temor.

— Pelo contrário. Acho que deves divertir-te ! — replicou, procurando dar à sua voz um tom natural.

Amparo tirou do armário um vestido escuro.

— Não, êste não, querida. Põe o azul que te fica melhor. E pinta-te um pouco. Estás muito pálida. Quero que esta noite estejas muito bonita.

Ela, estranhando, mas julgando ao mesmo tempo que fôsse uma espécie de reparação pela cena intimamente não esquecida, aproximou-se ágil, alegre e beijou-o na fronte.

Êle devolveu-lhe o beijo com um sorriso irônico, que ela não se deteve a examinar, contente como estava com a perspectiva de uma horas agradáveis.

Completou sua «toilete» com suas mais lindas sandálias, um broche de brilhantes — presente de César no terceiro aniversário de casamento — e umas gotas de seu perfume preferido, longamente guardado. Apanhou o casaco de peles, beijou novamente o marido e:

— Até já, querido !

— Divirtas-te !

À meia noite, Amparo está de volta. César espera-a com um livro, que em vão tenta ler.

— Que tal ?

— Regular. As mesmas caras de sempre...

— Nada de novo ? — indaga o homem, entrecerrando os olhos, querendo saber.

— Nada ! — confirma Amparo.

Noites mais tarde...

— Querido, gostaria de fazer uns vestidos... Vai chegar o verão !

— Boa idéia ! Quero ver-te mais linda que nunca. Além disso, poderás sair mais a miudo. Tomar chá, ir ao cinema. Tuas primas são boas moças...

— Ah ! Que dizias ?... — pergunta-lhe Amparo, completamente distraída.

Dias depois...

— Hoje também vais sair ? — e uma tristeza profunda afogava a voz do homem.

— Prometi a mamãe levá-la ao teatro.

— Está bem — aceita César, com um suspiro que procura reprimir.

Lá fora, o ar mornamente perfumado é um convite à vida. Amparo sai à rua, e expõe com volúpia o rosto à insinuante carícia da brisa. Consulta seu relógio de pulso e apressa-se.

Na penumbra da confeitaria, um homem de côr executa melodias românticas ao piano, melodias que servem de fundo às palavras de amor que Amparo escuta dos lábios de Oswaldo Osuna. Palavras que aceitara desde a noite em que ceara em casa dos tios. Palavras que ocultou muito intimamente para que César não suspeitasse...

— Amo-te, Amparo, e não posso viver sem ti !

— Eu também te amo, Oswaldo — foi a resposta da mulher, estranhamente fascinada, seduzida, pelas palavras mágicas, irresistíveis, de um homem que sabe dizê-las. — Por vêzes, sinto-me feliz, segura... Mas em outras, como agora, sinto-me uma criminosa.

— Não fales assim, querida ! Pensa em nós, em nosso amor...

E os encontros se repetiram. Amparo, impelida pelo peso de sua consciência, beija mais frequentemente o marido. Agora, cuida mais de si própria e vive atenta ao telefone... O telefone ! Através de seus fios corre a voz criminosa.

— Sua espôsa o trae... com Oswaldo Osuna !

— A mão de César treme ao desligar o aparelho. Logo, porém, procura dominar-se.

— Não, não é verdade — pensa. Uma voz defende e outra acusa. Eu já vinha desconfiando... Suas saídas, seus beijos... Miserável ! Mas não, não pode ser ! Ela é incapaz de enganar-me ! Nosso amor... não representa nada ?

Deixa tombar a cabeça na almofada. Ela aproxima-se para beijá-lo, mas, ao inclinar-se, segura-lhe o pulso a mão ossuda do homem.

— Vais confessar-me tudo, tudo... Agora mesmo !... Êle que espere !... Ainda sou teu marido !

Ela resiste, luta por desvencilhar o pulso daquela mão que concentra todas as fôrças. Mas acaba por declarar-se culpada ao negar com lágrimas suas acusações. Com isto revela sua deslealdade.

— Preferia saber-te menos covarde. E agora, vai-te ! Esperam-te !...

Quando ela se afasta, o homem descarrega sua raiva, sua mágua, sua dupla tragédia, numa maldição:

— Antes quisera vê-la morta !

Quando Amparo procurou apoio em Osuna, êste se esquivou. Amparo era para êle um simples passatempo. A história da sua desdita era um ardil que nunca falhava. Seu lar existia sem sombras de suspeitas, que para isso se encarregava de resguardá-lo muito bem. Amparo falou-lhe de divórcio, de casamento... Sem hesitar um instante, Osuna desferiu o golpe final na vida sem escapatória da infeliz Amparo.

Ela compreendeu a própria vileza e chorou amargamente. Não por essa desilusão de que fôra vítima, mas por seu lar, que, apesar de tudo, era ainda o seu lar.

Adoeceu gravemente, de um mal que, no caso, só o próprio paciente conhece; da alma. E não se curou. Morreu no sanatório onde refugiou seu fracasso.

É novamente inverno. Chove. César repassa as fotografias de um dos albuns. Termina por fechá-lo, enquanto diz:

— O poeta tinha razão. As verdadeiras fotografias se guardam no coração e no pensamento. Se Amparo já não vive, de que me serve a vida ?

E só, afundada a cabeça nos travesseiros, medita em que se cumprira seu desejo de vê-la morta. Fôra seu triunfo, mas um triunfo amargo, pobre, mesquinho. E as lágrimas lhe caem dos olhos, abertos para um abismo, no qual êle próprio se precipita definitivamente.

UMA CRIADA INGÊNUA

(Continuação da página 7)

— Não sei nada. Nunca o vi.

— Ótimo ! Maravilhoso ! És uma boa moça, Regina e aumentarei teu ordenado.

— Sim, senhora. Obrigada.

— Oh, isso me lembra que não gosto que uses sapatos de tenis dentro de casa. Êste mês ganharás o suficiente para comprar sapatos novos. Que horas são ? Tenho que trocar de roupa antes que chegue o trem. Bolas, onde está meu relógio ?

— Está no banheiro, senhora.

— Que moça esperta ! Sempre sabes onde estão as coisas, não é ? És um anjo, vai buscá-lo depressa. E não o deixes cair porque pode molhar. Vai depressa.

«Que gente idiota essa da vila. Não sei como consegui enfiar nêsse cérebro de mosca a idéia... oh, já estás de volta...» Não o encontraste, Regina ? Meu Deus, Regina... bem, já sei que és inexperiente... de modo que não posso zangar-me contigo... mas é absolutamente incorreto que uma criada use as coisas da patroa...

— É bonito, não é, senhora ? Tem diamantes em volta do mostrador...

— Bem, dá-mo e deixa-te de bobagem.

— Estive pensando que a senhora talvez queira me presentear com êsse relógio.

— Eu... o que ? Que disseste ?

— Digo que aposto que a senhora está com vontade de me dar êsse relógio para que me esqueça do Sr. Howard, não é verdade ? Tenho certeza que a senhora está com vontade de me presentear com êsse relógio, não é, senhora ?

LUIZ GONZAGA...

(Continuação da página 13)

— Jamais pensei que o gênero "baião" conseguisse tão rápido sucesso no seio do povo e, especialmente, dos aficionados do disco! A ascensão espetacular do novo ritmo tão peculiar ao folclóre regionalista do Brasil, surpreedeu-me bastante, mas trouxe uma alegria densamente romântica para a minha vida de artista. O baião é a história mesma da gente simples, do agricultor que trabalha de enxada em punho, despertando cedo, tomando o seu café forte, ou o copo de leite fresco nos currais, e usufruindo a distração incomparável do seu cigarro de palha. E' a pintura viva e espontânea do sertanejo destemido, apegado à terra, ao roçado onde planta o milho, a mandioca, o feijão, o jirimum (de leite, ou cabôclo), a melancia, ou os legumes! Reflete a história das nossas danças típicas — o côco, a rancheira, o próprio baião — tão características das festas juninas. E' o cheiro da "carne de sol", da panelada, da buchada, do cozido e do tutano, da canjica e da pamonha, do milho verde assado à fogueira, do cuscús e do xerém. O baião não é para nós do Nordeste, apenas um ritmo — é antes de tudo, um verdadeiro sentimento de afetividade da nossa gente dos romances típicos, dos desafios dos violeiros, das esperanças sempre renovadas!

UM PRESENTE

Prometendo realizar , em breve, conversa mais detalhada em tôrno da sua vida artística, Luiz Gonzaga despede-se do redator de CARIOCA oferecendo a letra da sua rancheira e de Stellinha Egg, cujo texto damos, a seguir:

"TOCA SANFONEIRO"

Rancheira
Rancheira
A dança do meu coração
Rancheira
Rancheira
Das lindas noites de São João
Sanfona, zabumba, fogueira e quentão.

Toca sanfoneiro, toca sanfoneiro
Bis
P'ra São Pedro e São João.

Como é bonito
Nos festejos de São João
Moças delgadas
Cobertinhas de chitão
A meninada solta buscapé no chão.

Toca sanfoneiro, toca sanfoneiro
Bis
P'ra São Pedro e São João.

UMA INTÉRPRETE DO FOLCLORE

A outra figura popularíssima do microfone e do disco, por nós entrevistada, foi a cantora Stellinha Egg. Além de inspirada compositora, a espôsa do maestro Gaya é antes de tudo uma das mais completas e espontâneas interpretes do nosso riquíssimo folclóre regionalista. Além de "Toca Sanfoneiro", a rancheira que gravou e compôs de parceria com Luiz Gonzaga, levou à cêra ainda para o São João a interessante toada de Gaya e Eme de Assis "Mais Ninguém". Há muito estávamos para oferecer aos nossos leitores uma detalhada reportagem em tôrno das atividades dessa grande artista nacional. Fazêmo-lo, agora, certos de que vamos corresponder à natural expectativa dos fãs de ambos os artistas.

OUTRAS NOVIDADES

Como inqueríssemos da "estrêla acêrca de algumas de suas mais recentes gravações, ela nos informa:

— Afora essas duas gravações juninas, anteriormente, no suplemento de março do corrente ano, foram lançados à praça vários discos que gravei, a saber: o samba-canção "Não consigo esquecer você", além do "O Canto da Yára", e o baião "Pregão", composições da autoria do meu espôso, Gaya, e também do baião de minha autoria "Fandango", e "Prenda Minha", arranjo que fiz de um motivo do nosso folclóre.

ALTA DISTINÇÃO

Despedindo-se da nossa reportagem, Stellinha Egg mostrou-nos o diploma que lhe fôra conferido inesperadamente, num Congresso realizado na cidade de Araxá, em Minas Gerais, no ano de 1949, onde conquistou o título muito honroso de "Intérprete máxima do folclóre brasileiro". Inegàvelmente, essa distinção foi justíssima, uma vez que, traduzindo as nossas melodias e costumes regionais, ninguém o faz à sua maneira tão sincera, real, e nitidamente característica. Aos aficionados da fonografia de todo o Brasil, indicamos desde já, os discos aqui mencionados entre aqueles plenamente credores da sua simpatia e dignos de figurar na sua coletânea do gênero.

ASSASSINOS DO...

(Continuação da página 20)

zer, para prejudicar um encontro romântico, é... é... Bem, deixe-me contar-lhe um espisódio ocorrido comigo, há tempos, quando ainda era solteira.

E Arlene Dahl contou que certa vez em Chicago, por intermédio de uma amiguinha sua, conheceu um rapaz elegante e bonito, alto, de ombros largos, músculos rijos, cabelos louros e sorriso cativante. Sendo convidada por êle para dar um passeio numa noite próxima, prontamente aceitou, chegando mesmo a mandar fazer um vestido novo.

Chegou a tal noite ansiosamente esperada. Quando o vistoso atleta foi apresentado à mãe de Arlene, a veneranda senhora, cativa das maneiras simpáticas do rapaz, enviou com os olhos para a sua filha um "telegrama de aprovação".

E os dois jovens sairam sozinhos...

Uma vez no carro, deslizando numa estrada iluminada por uma lua poética, o musculoso mancebo confessou modestamente que era campeão de boxe, da classe dos "meio-pesados". Falou a respeito das dificuldades impostas aos cultores da "nobre arte", e como vencê-las. Citou os nomes de vários ex-campeões e dos prováveis candidatos ao cetro. Descreveu sua tática nos combates de 12 "rounds" e, antes que chegassem ao "night-club" para onde se dirigiam, contou, às gargalhadas, duas velhíssimas anedotas do tempo da luta Jack Dempsey-Gene Tunney.

Durante a ceia, o mancebo de ombros largos revelou possuir também sólidos conhecimentos a respeito de basquetebol e tênis. Ao dançar o primeiro "blue", descreveu com abundância de detalhes uma certa partida de "ping-pong" (ou se quiserem, tênis de mesa) que venceu em Atlanta; e quando Arlene, naturalmente mal humorada, pediu para regressar à casa, o sujeitinho achou que o momento era propício para focalizar certos truques de "catch-as-catch-can"...

— Cheguei em casa sentindo uma sensação estranha que devem sentir os candidatos ao Senado, quando voltam do Tribunal Eleitoral impressionados com a pouca votação que tiveram. E jurei a mim mesma que um dia ainda haveria de ter prestígio bastante para desmascarar, em benefício das minhas companheiras de sexo, êsses cavalheiros de bonita estampa e roupas alinhadas, mas que, devido aos bichos de goiaba quem têm na cabeça, não sabem o que dizer ou fazer ao lado de uma garôta... uma garôta... — como direi? — estimulante!.

A "partenaire" de Red Skelton em "Watch de Birdie" fez uma pausa (não foi para meditação), ofereceu-me um "drink", e, quando notou que eu ia gaguejar, perguntando o por quê da sua zanga, reiniciou seu "monólogo":

— Era minha intenção organizar um catálago dos "assassinos do romance", classificando-os em lotes numerados. Por exemplo: N.º 1, os "corajosos", que, ao levar uma jovem para dar uma voltinha de automóvel, resolvem fazer, em vez de declarações de amor, demonstrações de perícia no volante, deixan-

A VELHICE PRECOCE NÃO RESPEITA SEXO NEM IDADE

Desde os primeiros tempos o homem tem procurado, por todos os meios, descobrir recursos afrodisíacos para combater as moléstias de fundo sexual, infelizmente tão generalizadas. Ultimamente, porém, o empirismo experimental foi substituído por processos sistematizados e científicos, sendo já enorme o acervo de conquistas nos domínios da terapêutica afrodisíaca.

Ainda recentemente a ciência brindou a humanidade sofredora com mais um medicamento, composto de elementos vegetais de reconhecidas virtudes curativas e medicinais e forte propulsor das atividades íntimas denominado Gotas Mendelinas.

Gotas Mendelinas, adotadas nos hospitais e receitadas pelas sumidades médicas do país, é um excelente tônico do sistema nervoso, combate de modo radical tôdas as manifestações oriundas dos nervos fracos, tais como a sugestão, falta de iniciativa, memória fraca, irritabilidade, melancolia e fraqueza, no homem e na mulher esgotados e cedos envelhecidos. Gotas Mendelinas é hoje a mais generalizada e popular medicina contra os males da velhice e senilidade. Nas farmácias e drogarias. Distribuidor: ARAUJO FREITAS.

do a pobrezinha sobressaltada com as derrapagens cretinas e os "finos" idiotas...

Depois de oferecer-me um palito para tirar a cereja que não havia meio de sair do fundo do meu copo, Arlene prosseguiu:

N.º 2, o "poeta" que não tomou conhecimento de que a alegria é própria da juventude, e detesta os ambientes festivos e ruidosos, sem se lembrar de que não há uma filha de Eva que não goste de ouvir um "Eu gosto de você" sussurrado ao som de uma orquestra melodiosa, num salão cheio de pares com fisionomias românticas

E continuando:

N.º 3, o "humorista" descuidado que leva uma garota ao baile e deixa-a sozinha na mesa, para ir contar a "última" ao um grupo de apreciadores de anedotas. A êsse respeito, lembro-me de um "reveillon" animadíssimo, no qual encontrei uma linda jovem que trazia na cabeça um gôrro de papel, na mão um barulhento reco-reco e no rôsto um falso sorriso de alegria, fazendo o possível para dar aos outros a impressão de que se divertia, enquanto seu amiguinho fazia papel de bôbo, dançando sozinho no meio do salão...

N.º 4, o "palpiteiro" infalível, que, no momento exato de beijar a namorada, fica em dúvida se jogou uma "barbada" no quarto páreo, e vai conferir a "poule" do jóquei...

N.º 5, o "espírito de porco", que, ao contemplar pela primeira vez o moderno vestido de sáia comprida, orgulho de sua namorada, compara-o à camisola de dormir de sua bisavó...

N.º 6, o "comentarista internacional", que vai "filar" o jantar na casa do futuro sogro e, após o cafezinho, deixa a noiva abandonada numa varanda de pouca luz, e vai discutir a origem dos discos voadores...

Nêsse momento, uma loura sardenta bateu à porta e teve a infeliz idéia de avisar que estava na hora de Arlene Dahl ir para o "set" de "Inside Straight", pois o diretor a estava chamando.

Pela última vez, insisti:

— Afinal, não sei ainda a que propósito você se lembrou agora de declarar guerra aos "assassinos do romance"...

Arlene sorriu. Pensou em silêncio alguns segundos e acrescentou, com certa malícia:

— Apareça lá no "set" e procure observar o jeitão de um rapaz alinhadíssimo que contracena com uma garôta vestida de amarelo...

Parece mentira, mas não apareci lá. Também eu tinha hora marcada, mas com um "material" do outro mundo!...

DIÁRIO DE VIAGEM

(Conclusão da página 52)

ra, bem digna de uma visita, pois é um sítio pitoresco, no meio de penhascos, contra os quais as vagas do Oceano se quebram... Ericeira, a praia, fica como que encravada entre os penhascos.

Entre pinheiros e palmeiras — no belo Hotel Esplanada Ericeira — que dá a idéia de um navio ancorado à praia — tomamos uns refrescos e saboreamos cavacas, a especialidade da vila.

....

Quando chegamos à Sintra, o sol já ia longe e fazia um frio terrível... nem tive coragem de deixar o auto-car. Regresso à Lisboa.

A excursão foi ótima. A viagem esplêndida, dentro de um dia lindo, céu azul e os plátanos a rendilharem o espaço. Nos campos, nestes lindos campos de Portugal, onde tudo é poético e natural, simples e pitoresco — as camponesas, os homens a trabalhar; as velhas trepadas aos "burricos" seguindo pela bela estrada, margeada de plátanos; e nos montes lindos moinhos de vento, imensos, lembrando-me as figuras da Holanda — os moinhos da Holanda. Que interessantes! e os "chalets" — um mimo!

....

Portugal, ingênuo e belo!

Portugal de poesia, de sentimentalismo, de tradição, de lendas, de singeleza!

Portugal, país de encantos!

Para ti — minha simpatia e meu coração...

A PROPÓSITO DE...

(Conclusão da página 53)

êle atingiu tão moço e num meio tão hostil e negativo, — e que aguarda melhor aproveitamento e adaptação mais harmoniosa. Estou convencido de que Adonias Filho se inclui entre os poucos de sua geração aos quais se destina a missão de escrever o romance do pequeno burguês e do burguês culto da grande cidade. E' êsse produto social do mundo moderno, — cuja vida é um eterno diálogo com o desespêro e as frustrações de tôda espécie, — que continua esperando o seu verdadeiro romancista. Um romancista que seja o intérprete do seu drama — e que para isso se faça apresentar com uma experiência profundamente vivida nos próprios nervos e na própria carne.

AS MELHORES...

(Conclusão da página 69)

UMA NOVA ESTRÉIA

A "Sinter" lançará em breve o disco de estréia de sua nova contratada Déa Camargo, que acaba de gravar o samba de José Maria de Abreu e Jair Amorim, "Somente Amor", e o samba-lamento de José Nunes, "Noite N'alma".

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

Remetam suas cartas para a redação de CARIOCA, à Praça Mauá, 7-3.º andar, Sr. Claribalte Passos, seção "Discotéca".

(Continuação da página 30)

— Mas que entusiasmo! E' tão bom encontrar uma artista que se entregue assim com todo o ardor à sua arte... Mas, em que estação estrearás? Os leitores de CARIOCA podem saber?

— Não... porque eu mesma ainda não me resolvi. Ainda estou indecisa entre duas de nossas melhores emissoras. Assim como fui convidada a gravar o meu primeiro disco.

— Em que fábrica?

— Embora exista um outro convite, creio que a mais certa até agora é a Victor! Vejamos se chegamos a um acôrdo definitivo!

— Faço votos que sim, Lourdinha! Naturalmente resolverão, pois a Victor gosta dos bons cantores.

— Talvez... Nelson tem contrato com ela... grava lá.

— Falando em Nelson, que sucesso o samba dêle, "Comentário"! Que samba lindo!

— E' de Nóbrega de Macedo e Dario de Souza, e dêles eu já tenho alguns, escolhidos para mim.

— E Nelson, te ajuda nessa escolha?

— Sim, naturalmente... embora se já o único ponto em que temos, às vezes, divergências, êle não resolve a escolha de uma música sem minha opinião e eu seguirei o mesmo critério na resolução de meu repertório, pois que até àqui este "pacto" só tem dado sucessos.

— Parabens, Lourdinha! Que Deus conserve em ambos essa compreensão e essa felicidade! E que venhas depressa encantar teus fãs novamente como "a cantora romântica do rádio".

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL	Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

CUIDADO COM SEU FIGADO!

Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

ARTE, POVO E ELITE

(Continuação da página 55)

gura do Aleijadinho, os contratantes do escultor o escolhessem com o fito cristão de atender mais ao homem necessitado do que ao artista, por muitos motivos, naquele tempo e ainda hoje, não compreendidos.

A segunda hipótese assume feição diferente e confere à igreja, ou melhor, aos encarregados de ornamentá-la, uma visão artística que iria muito além do horizonte estreito de uma época conservadora.

A audácia de um mulato, um quase escravo, ao deformar divindades e receber em paga, fora o combinado em dinheiro, na ocasião, todos os poderes na mão, só pode ser explicada pelas hipóteses acima, sendo a última, tomando-se em conta uns tanto por cento do que contém a primeira, de certo a mais plausível.

Um detalhe a observar e que está coerente com a fatalidade dos aleijões físicos e psíquicos de Antônio Francisco Lisboa, é a topografia acidentada de Vila Rica. Isso, porém, será matéria do capítulo seguinte.

DECORAÇÃO

(Continuação da página 54)

procure decorar o chão com 2 ou 3 tapetes pequenos, deixando a mostra os tacos escuros. No máximo, o que pode fazer é cobrir o centro da sala deixando apenas uma margem livre tôda a volta de 30 centímetros.

2. **Paredes:** Nestas peças menos iluminadas, não se pode planejar uma decoração muito ousada de paredes em côres fortes ou contrastes violentos. Estas decorações são muito pesadas e tiram o pouco de luz que a sala recebe. Escolha pelo contrário um colorido harmonioso e leve, bem alegre, com tons pálidos de amarelo se fôr o caso de uma sala de estar, ou rosa para dormitorio.

Mesmo assim, com as áreas maiores em tons suaves, não esqueça da pintura de portas, janelas e teto.

O teto deve ser branco ou na côr da parede em mais claro ainda, para refletir mais luz.

As janelas e portas se o teto fôr pintado em branco, devem ter a mesma côr. Para dar graça, pinte as molduras da porta em tinta igual a das paredes. Estes frizos de côr sôbre um porta branca dão graça. Quando a pintura do teto fôr igual às paredes ou mais clara, pinte as portas e janelas com o tom exato das quatro paredes. Cortinas: Geralmente quando a peça recebe pouca luz, a culpa é das janelas quando estas são demasiadamente estreitas. Logo, é necessário que se possa aproveitar tôda a largura destas janelas sem cobrí-las de cortinas. O modo de colocar as cortinas é pois diferente. Prepare uma galeria ou um trilho que vá de um extremo ao outro da parede das janelas. Pendure as cortinas mais pesadas na parte que corresponde as paredes laterais da janela. O voil branco, liso, ficará sozinho sôbre as janelas. Desta forma as janelas parecerão muito maiores do que são na realidade, e tôda parte aberta com vidro será usada integralmente de ponta a ponta. Caso não possa cobrir de cortinas uma parede inteira, pelo menos tome de cada lado da janela mais uns 50 centímetros com galeria e cubra êstes 2 espaços laterais com as cortinas de tecido mais encorpado para não prejudicar a iluminação da peça.

Estes pequenos detalhes parecem comuns porém, são importantes. Observe pelos desenhos a diferença. Quando usar uma destas sugestões realizará, melhor o que está aqui explicado. Espero ter auxiliado um pouco na solução de mais um dos seus pequenos problemas de decoração.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 26)

Metro, escoltou Barbara Stanwyck à festa de Billy Wilder...

•

O presente de aniversário de casamento de Paul Douglas a Jan Sterling foi um colar de pérolas, recebendo, em troca, um jogo de botões para camisa, também de pérolas.

•

Barbara Warner gradua-se pela Escola de Miss Spence, dia 4 de junho. Seus pais, o casal Jack Warner, e sua irmã e cunhado estarão presente para o grande dia de Bárbara. Dia 6 de junho, os Warners embarcarão para Cap d'Antibe, onde possuem uma vila.

E, por hoje, é só!

BRINCANDO

(Continuação da página 25)

fechou e Christine entrou para a Academia Americana e ao mesmo tempo começou a trabalhar como desenhista de cartões de Natal.

Mais ou menos nessa época foi que um fato em sua vida particular viria focalizar o seu nome nos jornais com alardes de publicidade de coisas dêsse gênero. Foi a sua inesperada recusa à proposta de casamento que lhe fizera o Príncipe Youka Troubetzkoy, nobre cujo irmão estava casado com Barbara Hutton. Christine preferiu seguir a sua carreira a cuidar de um lar, mesmo que êsse lar fosse de príncipe...

Logo depois desse acontecimento, voltou a Hollywood com o firme propósito de iniciar a sua carreira cinematográfica. Foi então que o produtor Popkin a viu num espetáculo de televisão.

A par de seus esforços para vencer no cinema, Miss Larson ia, ao mesmo tempo, trabalhando como desenhista de trajos e como escritora de histórias de versos infantis. Chegou a publicar um interessante livro nesse gênero, intitulado "Willie and Mr. Winklepops". Publicou também vários poemas infantis por ela mesmo ilustrados. Outra contribuição de Christine para o passatempo das crianças é um interessante album de discos sôbre a história de um gato chamado Mr. J. P. Winterbottom.

A jovem estrêla de que nos ocupamos é ainda uma exímia amazona. No Estado de Wisconsin ganhou o campeonato de equitação realizado em Eau Claire Bit e no "Spur Show" em 1942. Mesmo em Hollywood tem feito sucessos cavalgando animais à moda dos "cowboys" do Texas. Em 1948 foi distinguida no Estado de Califórnia, com o prêmio de "Best Queen of Rodeos".

MANOEL BARCELOS

(Continuação da página 49)

recer por inteiro aos seus companheiros do rádio, êsse moço esbanjador de simpatia e dramaticamente eficiente, enfrentou várias situações e a tôdas soube contornar, para enfim apresentar aos radialistas brasileiros o seu hospital.

Hoje, podemos afirmar: o mêdo desapareceu do rosto dos homens que fazem o rádio. Do mais humilde trabalhador, perdido no complexo da técnica, ao mais bem aquinhoado, brindado nos aplausos dos auditórios repletos, a satisfação é a mesma; a confiança é a mesma; a alegria de viver é a mesma. Não se derramarão mais sôbre os lares as procelas dos dias difíceis e incertos de um futuro traiçoeiro. Manoel Barcelos corporificou o sonho de milhares. Venha de lá um abraço, velho!...



Francisco, de 3 meses, filhinho do Sr. Francisco Lima Nunes e de sua espôsa, Sra. Margarida Lima Nunes, residentes nesta capital



Aurani, filhinha do casal Sr. Benjamin Peixoto-Sra. Adelaide Peixoto, no dia em que fez sua primeira comunhão

CURIOSIDADES

Modernas placas metálicas podem vir a substituir a pedra, os tijolos e a argamassa, nos futuros arranha-céus. A utilização dessas placas, conhecidas pelo nome de "parede-cortina", resultará em considerável economia de espaço sem enfraquecer a estrutura do edifício, segundo informam os fabricantes de alumínio e de aço inoxidável que as descobriram.

As placas têm espessura de 7,62 a 15,24 centímetros, enquanto que as paredes normais tem de 45,72 a 101,6 centímetros. Aquelas consistem em placas delgadas cobertas por uma camada isoladora e por uma capa felpuda, que evita a reflexão da luz. Estas placas são suficientemente fortes quando utilizadas sôbre estruturas de aço.

O novo método foi empregado por uma firma americana, que forneceu as "cortinas" de aço para um edifício de quatro andares, em Schnectady, Nova Iorque. Uma fábrica de alumínio está fornecendo as placas para um arranhacéu de 30 andares, em construção em Pittsburgh, Pensilvania. O exterior deste edifício será totalmente em alumínio, com exceção dos caixilhos das janelas.

Os funcionários da fábrica de alumínio dizem que estas placas, cobertas com uma camada de cimento isolador, com a espessura de 10 centímetros, custarão menos do que a parede normal de alvenaria.

★

Para as moças inglesas, a profissão ideal parece, na realidade, ser o jornalismo. Certa ocasião de uma grande exposição das escolas técnicas femininas de Londres e arredores, fez-se um inquérito sôbre a carreira que desejariam seguir as moças entre 15 e 18 anos matriculadas naqueles estabelecimentos de ensino que foram tomar parte no certame. Em cada mil, mais de seiscentas mostraram-se inclinadas a viver a vida de repórter. Em segundo lugar nas preferências vinham as que queriam ser enfermeiras e professoras.

Caso curioso neste meado do século XX: nem uma só das jovens consultadas disse que gostaria de ser artista de cinema.

★

O caso passou-se em Buenos Aires. A noiva do Sr. Raul Pelliza tinha uma extraordinária adoração por uniformes, fôssem quais fôssem. Mas, de todos, a farda da Marinha era a que lhe merecia mais simpatia.

Ora, a polícia "agarrou" o cidadão Pelliza metido num dêsses uniformes, cheio de dourados reluzentes, do posto de capitão de fragata.

Interrogado, o falso marinheiro explicou que tinha adquirido aquela alta patente num guarda-roupa teatral e que o seu único e legítimo desejo era ser "adorado" pela futura mãe de seus legítimos filhos...

★

Como se diz em tom de gracejo que a única maneira de um republicano entrar na Casa Branca é casar com Margaret Truman, esta, interrogada a respeito, declarou que nem assim um republicano entrará na Casa Branca, pois não tenciona casar-se com um político.

*

O "Chase National Bank" lançou ao mar, em frente de Long Island, uma tonelada e meia de moedas estrangeiras. Segundo os diretores do Banco, as moedas embora com curso legal nos respectivos paises são de pequeno valor e o seu transporte ao país de origem ou a sua fundição custariam mais do que o seu valor.

*

Um criador de Norena apresentou para venda no mercado de Oviedo, uma vaca com cinco patas. A quinta extremidade do animal saia da coluna vertebral e embora mais reduzida do que as restantes, tem a mesma forma, articulações e aspecto geral. Conta a vaca seis anos, já teve quatro partos normais e produz leite bom e abundante. A Faculdade de Veterinária de Leon vai adquirir o estranho espécime para estudo.

o retrato grafológico

DESTEMIDO — Capital. Sem ser precisamente um "valentão" no sentido menos elegante da palavra, não há dúvida que V. pode se considerar um "destemido" ao enfrentar, como o tem feito, a árdua luta da vida. Sua coragem, porém, não se manifesta em feitos estardalhantes; se até parece, muita vez, que se retrai e se oculta, não demonstrando — senão pelos resultados apresentados — quando exigiu de si mesmo para atingir o objetivo visado. Acostumado a achar em si mesmo os recursos necessários à solução de seus problemas nunca se lembra de que o auxílio alheio tornaria, talvez, menos penosa sua tarefa. E assim, não por orgulho, como há quem pense, mas, simplesmente, por uma natural "auto-suficiência", muito legítima numa criatura de seu feitio, vai realizando seus planos, sem esmorecimentos, e tornando sua existência qualquer coisa de edificante, não somente por tudo quanto tem feito, mas, principalmente, pelo exemplo que tem dado.

*

RAMYA — Capital. E' interessante a maneira por que V. se prende, com profunda ternura, às lembranças do passado, no qual parece viver mais do que mesmo na hora que passa. E como sua imaginação sabe embelezar tudo quanto já se foi! Até mesmo aquilo que não presenciou e de que só teve conhecimento através de narrativas, toma a seus olhos aspectos sensacionais. A vida tem, assim, para V., um sentido bem diferente do que aquele que o comum das gentes lhe dá. Quando chamado, por qualquer razão, à realidade da existência, parece que desperta num mundo desconhecido e lhe é bem penoso entrar em contacto com as coisas que reclamam seus cuidados, aos quais só não se furta quando, apanhado de surprêsa, sente-se tolhido em suas tentativas de fuga. Mas com que desprazer os presta! Como considera tudo feio e sem graça, ao estabelecer comparação com o que sabe de outros tempos em que outras gentes sabiam viver com a elegância e o requinte que já não tem cabimento na atualidade que tão vulgar se apresenta aos seus sentimentos de sonhador incorrigível.

*

INDIO MANSO — Goiânia. Sua letra, talvez pela falta de exercício, não é uma expressão decisiva de sua personalidade. Sua mão, ao fazer os traços representativos, mostra-se hesitante, e, assim, não pode retratar, com fidelidade, seu verdadeiro caráter, uma vez que essa hesitação provêm da falta de hábito de escrever. Não seria justo julgá-lo pela letra. Mais acertado, sim, apreciá-lo pelas considerações que faz em tôrno de idéias que podem não ser suas, mas que, indubitàvelmente, foram bem assimiladas e, por isso, bem aproveitadas. De qualquer forma, se lhe falta instrução e cultura, sobra-lhe inteligência e, ao que parece, sentimentos elevados. Em casos como o seu, mais vale levar em conta os atos, os gestos, as palavras, em suas mais comuns manifestações e não pretender traduzí-los por uma grafia que, sob nenhum aspecto, os representam. Porque, na verdade, enquanto sua letra nada conta, suas palavras dizem, embora sem muita clareza, que há em V. qualquer coisa digna de uma apreciação mais conforme à justiça.

Carioca

ALICE KELLEY,
encantadora "new-face"
de Hollywood

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA
AOS CABELOS!